

Signature of Ostrowski on title
The Juramenthe copy

10/3/1892

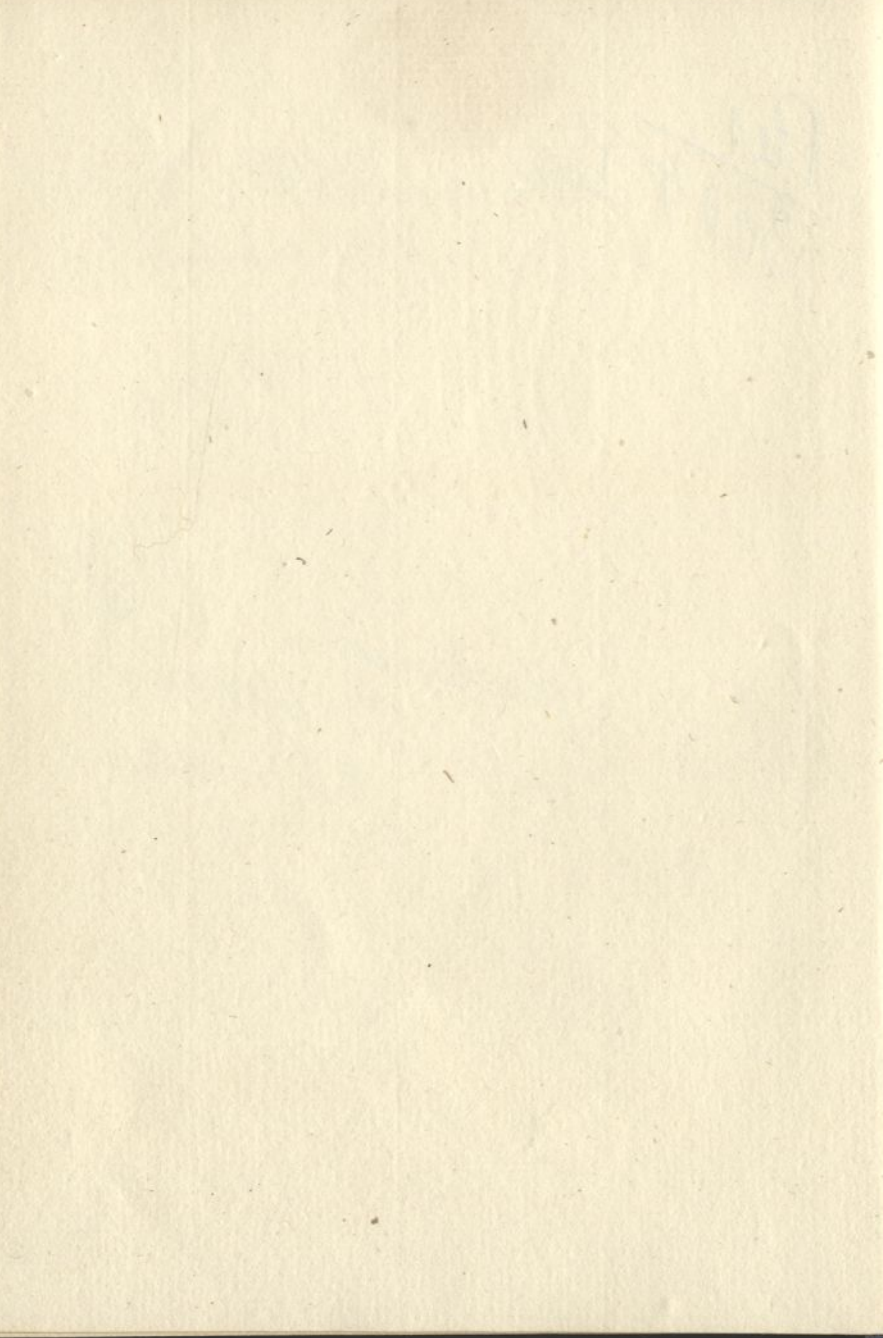
546
—
56

Res
3105-P

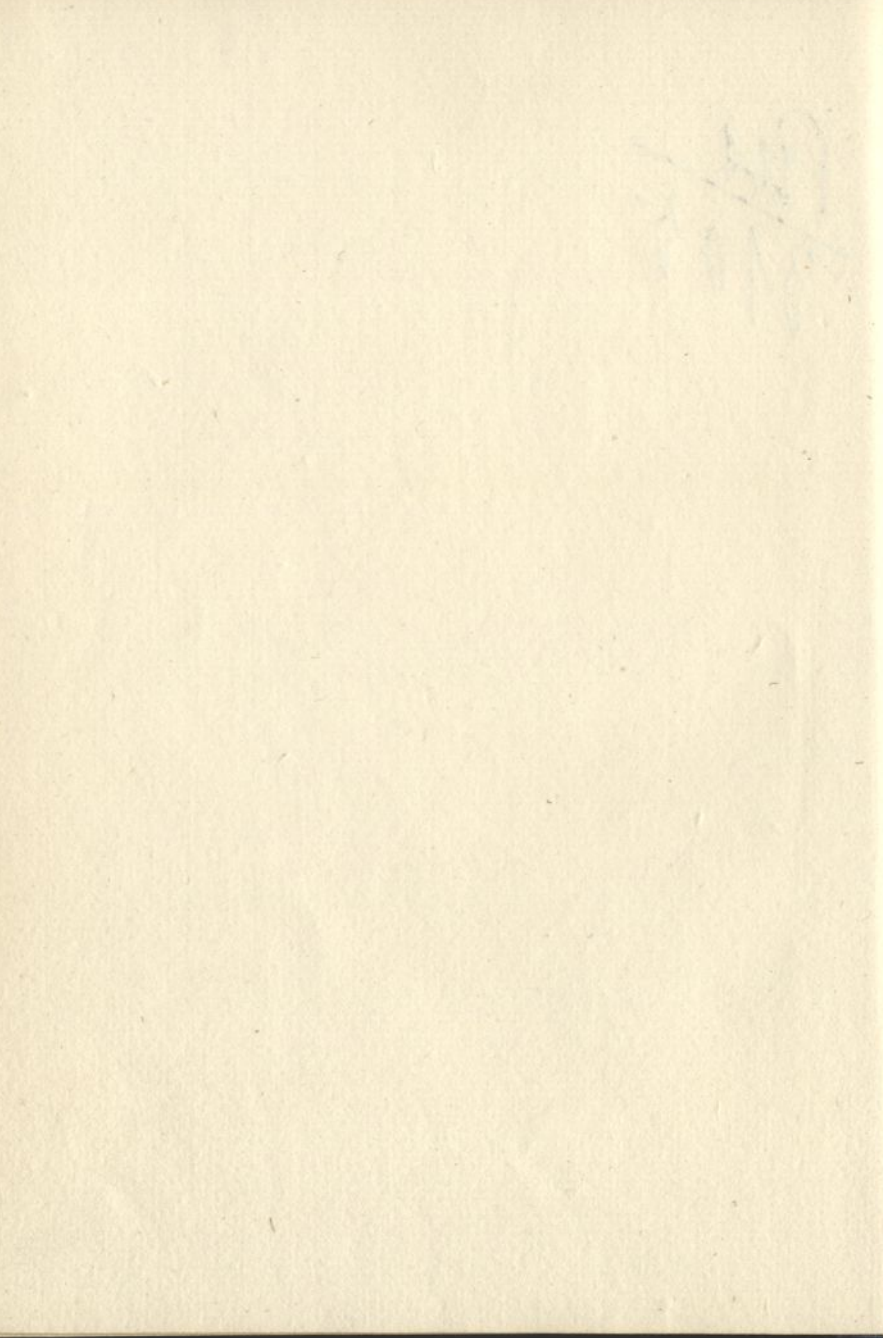
Microfilmado

em 12/10/97

Pini Lourenço

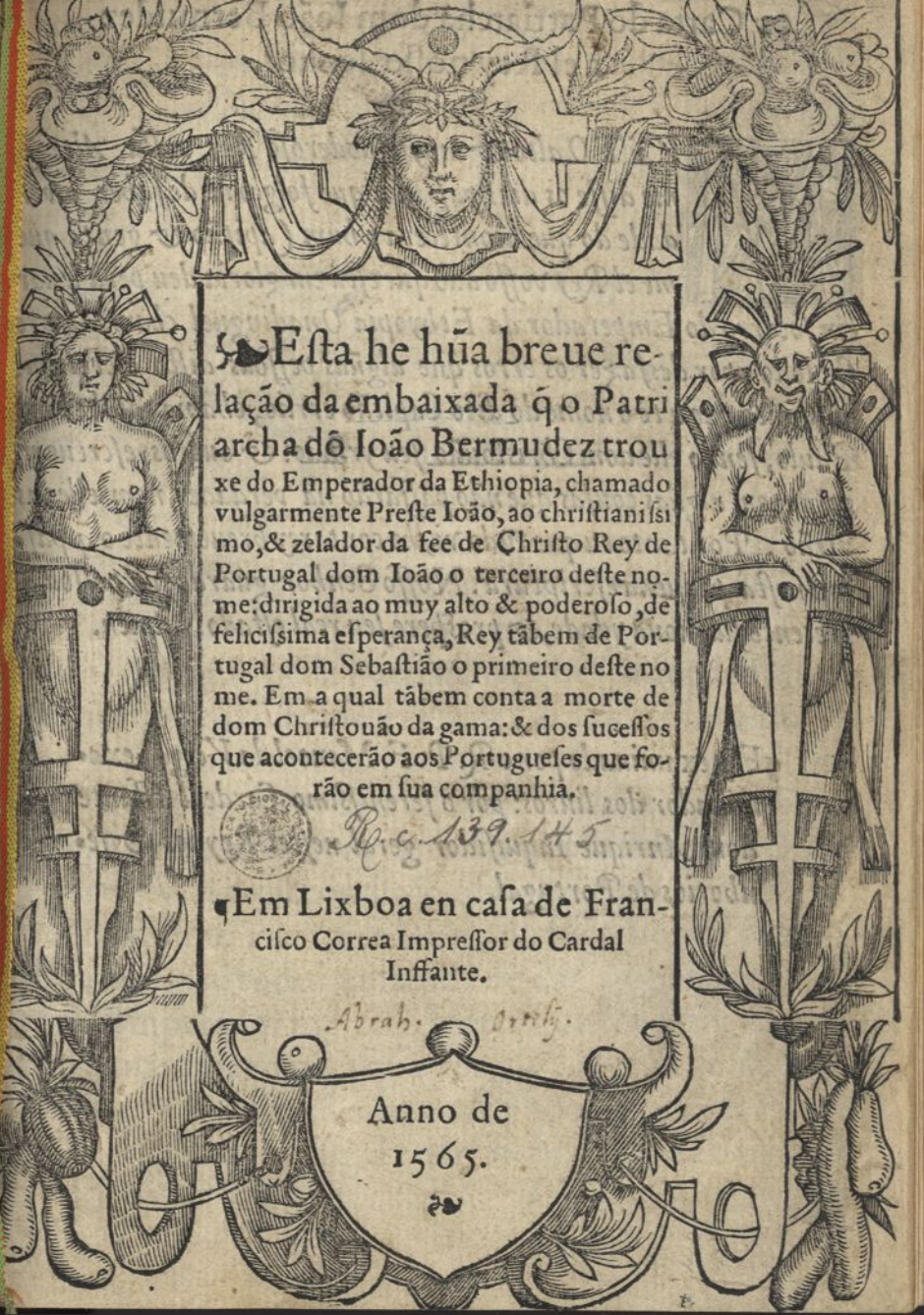


Pres
3105-




Res
3105-P

COMPRA

The page is framed by a highly decorative border. At the top center is a face with horns and a crown, flanked by two figures holding cornucopias. On the left and right sides are two large, muscular, bearded figures holding shields with crosses. At the bottom, two figures hold up a shield containing the date. The entire page is filled with intricate line work and floral motifs.

Esta he hũa breue re-
lação da embaixada q̃ o Patri-
archa dõ Ioão Bermudez trou-
xe do Emperador da Ethiopia, chamado
vulgarmente Preste Ioão, ao christianissi-
mo, & zelador da fee de Christo Rey de
Portugal dom Ioão o terceiro deste no-
me: dirigida ao muy alto & poderoso, de
felicissima esperança, Rey tãbem de Por-
tugal dom Sebastião o primeiro deste no-
me. Em a qual tãbem conta a morte de
dom Christouão da gama: & dos successos
que acontecerão aos Portugueses que fo-
rão em sua companhia.

 *Re. c. 139. 145*
Em Lixboa en casa de Fran-
cisco Correa Impressor do Cardal
Inffante.

Abrah. Ortel.
Anno de
1565.

Res.
3105P
Carta do Patriarcha dom Ioão Bermudez
a el Rey nosso senhor.



VYTO alto & muyto poderoso Rey vossa Alteza me disse os dias passados que folgaria de saber a verdade do que acontecera a hum Capitão & gente que me el Rey vosso auò que està em gloria deu pera leuar em socorro do Emperador da Ethyopia Onadinguel chamado preste Ioão, por desfazer os erros que algũas pessoas disto escreuem, em tanto que a tẽ o nome do dito Capitão errão, chamandolhe dom Paulo, sendo elle dom Christouão seu yrmão: & outros escreuem, & dizem algũas cousas que não passarão na verdade, nem elles as uirão. Por tanto eu que tudo vi, lhe contarey breuemente o q̃ passou nesta pequena escriptura. Nosso Senhor guarde sua pessoa, a crescente sua noua ydade, & prospere seu real estado. Amen.

Foy examinado por o R. P. F. Manoel da Veiga, examinador dos liuros: por o serenissimo Cardeal Iffante dom Anrique Inquisidor geral nestes Reynos & senhorios de Portugal.



¶ Cap. j. em que conta como dom Ioão Bermudez foy eleyto em Patriarcha do Preste & enuiado a Roma a dar a obediencia ao sancto Padre.

20



ENDO Emperador nos Reynos da Ethyopia, a q̄ vulgarmēte chamāo do Preste Ioão hū fiel & bō Christā chamado Onadiguel: & estando em passamento de morte hum Patriarcha daq̄lla terra per nome Abunamarcos: no anno de mil & quinhentos

& trinta & cinco de nossa redempçam: o dito Emperador disse a aquelle Patriarcha, que lhe rogaua, que conforme ao seu costume elle antes de falecer me instituifse em seu successor & Patriarcha daquella tera como elle a tē então fora. E o dito Patriarcha o fez assi, ordenandome primeyro de todas as ordēs sacras. O que eu acitey com tal condiçāo que auia de ser confirmado pello summo Pontifice Romano successor de sam Pedro, ao qual todos auiamos de dar a obediencia. O dito Emperador me respondeo que era muy contente: & mais me rogaua que por my, & por elle, & todos seus Reynos fosse a Roma a dar a obediēcia ao S. Padre: & dahi viesse a Portugal a dar cōcrusã a hūa ēbaixada q̄

qua tinha mandada per hũ homem daquella terra chamado Tegazauo, em cuja cõpanhia veyo o padre Franciscauez. Depois de passados pello caminho muytos trabalhos, cheguey a Roma presedindo na See Apostolica o Papa Paulo terceiro: o qual me recebeo cõ muyta clemencia & fauor, & me confirmou tudo o q̃ de la trazia feyto, & a meu requerimẽto tornou a retificar tudo, & me mandou assentar na cathedra de Alexandria, & que me intitulasse Patriarcha, & Põtifice daq̃lla See:

¶ Capi. ij. de como o Patriarcha partio de Roma, & veu a Portugal onde foy bem recebido del Rey dom Ioão o terceyro.

DE Roma parti pera Portugal, onde cheguey estando el Rey seu auõ de gloriosa memoria em Euoracidade, no anno q̃ acabou de trazer a ella a agoa da prata. E elle me recebeo cõ a sua acostumada graça & benignidade q̃ pera todos tinha de Rey clementissimo que elle era: & folgou em particular cõ minha vinda, por dar conclusam, como desejava, a aq̃lla ébaixada que trouxera o Tagazauo, que auia doze annos que qua estaua, se negociar cousa algũa por sua mera negligencia. Pello q̃ o Emperador Onadinguel me mandou q̃ lhe tirasse o carregõ de embaixador, & o prendesse, & leuasse comigo preso. E pera isso lhe trouxe hũa carta do Emperador, a qual lhe dey em Lixboa onde elle estaua: & a tomou & beijou, & reconheceo ser verdadeyra, & por ella

me reconheceo por seu Patriarcha & superior, & me beijou a mão, & me deu o seu lugar, sem mais falar palavra. Eu o madey prender cõ duas cadeas de ferro em cada braço sua ao vfo da sua terra: as quaes lhe torney a tirar dahi a poucos dias por mo rogar sua alteza, posto que era fora da ordenança do Emperador, que mo assi mandara fazer. Naquelle comenos veo lua A. pera Lisboa, & pousando nos paços do Duque de Bragança o fuy ver acompanhado do Nuncio do Papa dõ Hieronymo Ricenas de capite ferreo, & dõ Martinho de Portugal Arcebispo do Funchal, dandome sempre o primeyro lugar junto do Nuncio como conuinha a minha dignidade: & referi a sua A. a embaixada do meu Emperador, pedindolhe a quiseffe aceytar, & despachar com breuidade. Era a embaixada que lhe pedia o dito Emperador sua amizade, & yrmãdade perpetua: & pera isso lhe pedia que casassem seus filhos trocados hũs com outros: & que de Portugal fosse hũ filho casar cõ sua filha delle, & reynasse em seus Reynos por sua morte, pera q̃ esta liança antre portugueses & elles, & tãbẽ a obediência do Papa fosse mais lobida & durasse. E tãbẽ lhe mãdaua pedir q̃ lhe mãdasse gente pera se defender del Rey de Zeyla q̃ lhe tomaua seus Reynos: porque elle lhe mandaria hũ grande numero de riquezas, que bem lhas podia mandar. E assi lhe mandasse cauouqueiros pera rôper hũa terra por onde outra vez Eylale belale

seu antecessor lançou o Rio Nilo, pera tambem agora o lançar por alli, & fazer dâno a Egypto.

¶ Capi. iij. de como el Rey despachou bem o Patriarcha, & ordenou sua tornada.

TOmado conselho el Rey vosso auò ouue por bem outorgarme o que pedia, & mandou que me dessem quatro centos & cincoenta homés espingardeyros & cauouqueyros, & me despachassem pera me tornar logo aquelle anno em companhia de dom Garcia de noronha que entã hia por visorey da India, porque pella India me era necessario tornar. Alé doutras merces que me sua alteza fez ficou por my & pello meu Emperador, & fez bom tudo o que eu prometi pagar à dita gente, & pera mais lhe dar vontade de yrem comigo tomou por seus & fez merces a algũs delles. s. a dom Garcia de noronha filho de dom Sancho de noronha meu sobrinho, & Ruy teixeyra dalmeyda meu cunhado, Anrique de sampayo, & tres seus yrmãos, Pero palha, Diogo leytão, Pero tauares, & outros. Da qual gente logo fiz capitão Pero borges anriquez yrmão de dom Bras caçador mòr. Estando pois assi prestes pera partir com dom Garcia de noronha visorey com muytas graças & poderes que me o sancto Padre Paulo terceiro tinha concedidos pella via do Nuncio dô Hieronymo Ricenas capite ferreo, & o dito visorey alegre por

me leuar consigo, supitamente adoeci, & disseram os físicos que de peçonha: que segundo se sospeytou me mandou dar o Tegazauo. Curarão me o físico mòr q̄ então era chamado Diogo lopez, & o que agora he, Lionardo nunez, & outros que sua A. mandou: pello que fiquey aq̄lle anno neste Reyno.

¶ Capi. iij. de como partio o Patriarcha com a gente que lhe el Rey deu, & chegarão à India.

LOgo no anno seguinte estando ja são pella bondade de Deos, fuy na armada de sua A. de que foy por capitão mòr Pero lopez de souza yrmão de Martin affonso de souza. Leuey em minha companhia per mandado de sua Alteza, frey Pedro coelho frade da ordem de sam Domingos com outros tres frades da dita ordem seus companheyros pera me ajudarem a doutrinar o pouo daquellas terras, os quaes não chegaram la comigo, por o dito frey Pedro ficar em Chaul. Leuey tambem Antonio fernandez, & Gaspar suriano ambos Armenios de nação, que por mandado do Preste loão vierã em minha busca, aos quaes sua A. fez muytas merces & lançou a hũ delles o habito de Christo, & escreueo por elles ao Preste loão encomédando lhos. Partidos assi todos de Portugal cõ o fauor diuino

chegamos á India em saluo notépo que o visorey dom Garcia era vindo de Dio com a vitoria q̄ ouue dos turcos, sendo capitão daq̄lla fortaleza Antonio da silueyra, o qual visorey nos recebeo com muyta alegria, & a my fez muyta honra, o Bispo de Goa me veo receber cō seu cabido em procissão cō Cruz aleuantada & me leuarão da praya do mar a tè a See em hũa cadeyra que me pera isso deu el Rey seu auò: indo a meus lados de hũa parte o uisorey dô Garcia, & da outra dô loã deça capitão de Goa, & conhecédome por Patriarcha me fizeram a honra diuida a minha dignidade.

Cap. v. em que conta como o visorey mandou ao Preste saber se era certa a embaixada do Patriarcha.

DAhi a dous meses pouco mais ou menos me disse o visorey que lhe não posse culpa a elle nem a el Rey seu senhor, por quanto elles erão grandes meus amigos, mas que auia algũs homẽs maliciosos que se peitauão mal, os quaes aconselharão a sua A que mandasse fazer hũa diligencia, a qual era, mandar saber ao Preste loão se minha ébaixada era verdadeira ou nã: & por tanto queria mãdar la hũ homẽ primeyro que me espedisse. E assi o fez, porq̄ logo mandou armar hũa fusta, & mandou nella hũ seu criado de q̄ se fiaua per nome Fernão farto, & cō elle outros portugueses. Os quaes forão ao Preste loão, & acharão ser certo tudo o que

eu dezia: & pera mais segurança trouxerão consigo hũ capellão daquelle Emperador, o qual per si & per cartas de credito que trouxe, affirmou ser eu seu embaixador enuiado per elle a Roma a dar obediencia ao sũmo Põ tifice: & asy ao Reyno de Portugal pera negociar com el Rey seu yrmão certos negocios. E tambẽ disse q̃ era verdade ser eu Patriarcha daquella terra & suas prouin cias, conforme a seu costume: & que o seu Emperador dezia que eu era seu pay, & me assentaria na sua cadeira real, & elle aos meus p̃es. E que quanto era á despesa q̃ elle a faria asy & da maneyra que eu assentasse com o visorey, por tanto que nã duuidasse sua senhoria, nem deixasse de lhe mandar o socorro de gẽte & armas que per my tinha pedido: & que não mandaua ao presente nada, asy por elle estar em hũas montanhas fora de sua casa por respeyto da guerra, como porque não auia des posição pera yr seguro em tão fraco nauio, & com tão pouca cõpanhia. Todauia sem embargo de estar fora de sua casa: do que consigo tinha deu ao dito Fernã fan to & a seus companheyros algũas peças, & elles lhe dei xarão hũa espingarda & poluora que lhes elle pedio.

¶ *Cap. vj. de como faleceo o Governador dom Garcia, & socedeo dom Esteuão, o qual leuou o Patriarcha a tẽ o mar Roxo, & da morte do Emperador do Preste Ona dinguel.*

ANTE S que viesse esta reposta do Preste Ioão, o visorey dom Garcia me tinha ja dito que me nam agastasse, porque elle me mandaria ao Preste Ioão com muyta honra, & me daria hũa grossa armada pera the socorrer. Mas logo neste comenos quis a mofina que elle adoeceo de camaras de q̄ faleceo: & socedeo me na governança dom Esteuão da gama. Ao qual en logo requeri que me despachasse, & me mandasse pera o Preste Ioão com o socorro, como sua Alteza mandaua, & elle me respondeo que o nam podia fazer, porq̄ erão necessarios pera me despachar cem mil cruzados ou mais, á ventura de nunca se cobrarem: & eu lhe respondi, que tudo isso não era nada pera o Preste Ioão, o qual sem o achar menos podia gastar hũ cóto douro & mais, porque tem innumeraueis riquezas. E finalmente lhe requeri perante dom Ioão dalboqrque Bispo de Goa, & perante dom Ioão deça capitão da mesma cidade, que elle me despachasse como el Rey seu senhor mandaua, ou me desse hum estormento de como o nam podia fazer, porque me queria tornar pera Portugal na mesma armada de Pero lopez de souza em que fora. Pera responder tomou conselho, com o qual se determinou de elle em pessoa me levar: & logo mandou fazer prestes hũa muy boa armada de galès, & galeões, & outros nauios muy bem equipados, como pera tal caminho eram necessarios, & muyta

& muyta & escolhida gente, da melhor que auia na India. Com a qual armada chegamos ao porto de Macua no mar Roxo : onde achamos nouas que Ondinguel Emperador do Preste Ioão era ja falecido de sua morte natural : do que todos recebemos muyto desgosto , & eu muyto mais que todos, como a quelle a que mais releuaua : & sem duuida que foy tanta a tristeza que disso recebi , que estiuue pera me desejar a morte . Porem com a graça de Deos q̄ sempre me consolou em minhas tribulações, & com os cõselhos do Governador & outros nobres fidalgos , & pessoas que me visitauam muytas vezes me esforcey a tè virem do Preste Ioão dous frades bõs religiosos, hum delles Prior prouincial de muytos Moesteyros, & grande varão antrelles, chamado Aba Ioseph , os quaes hião pera Hierusalem & nos contarão como a Raynha & hum seu filho herdeyro sostentauam seu estado , & resistião a seus imigos . Sabido isto me disse o Governador dõ Esteuão , que os mandasse visitar, como defeyto logo mandey per hum Ayres diz, homẽ pardo natural de Coimbra , & mandeylhe dizer que dessem lououres a Deos, & que se alegrassem , porque pella bondade diuina o catholico Rey de Portugal lhe mandaua grande socorro , com o qual mediante a ajuda de Deos lhe seriã restituydas suas terras, & seus imigos desbaratados . E pera os mais assegurar quisera

o Governador

O governador q̄ fora eu em pessoa fazer esta visitaçam & leuara comigo Vasco da cunha, mas por estar em poder de inimigos a terra por onde auíamos de passar, & correremos risco das vidas se não fez así.

*¶ Capi. viij. de como dom Esteuão partio pera Suez, & vi
erão certos recados do Preste Ioão pedir-lhe que despachasse o Patriarcha.*

EM quanto Ayres diz foy leuar o recado á Raynha de como ali estauamos, & saber della que era o q̄ queria que fizessemos: o Governador por não perder tempo como bom caualeyro que era, & capitam de animoso spiritu foy com as galès que vinham na frota ao porto de Suez, pera tomar ou queimar as dos turcos que estauão no dito porto, o que não pode fazer por estarem varadas em terra. As naos & galeões ficaram com nosco em Maçua, onde despois de visitar os Reys veo ter Ayres diz, & com elle hũ capado do Preste: o qual trazia hũa cruz douro, de peso de tres marcos por final que eram christãos, a qual deu a Manoel da gama que ficou por capitam geral da frota. E logo despois delles veo hum embayxador dos ditos Reys per nome Aueyteconcomo, que era o mayor senhor q̄ auia em toda a terra do Preste Ioão.
O qual

O qual despois de me visitar na minha nao em que eu estaua & tomar a minha benção, foy falar com o capitão mór Manoel da gama, & pedirhe q̄ quisesse socorrer a seus Reys com a gente que lhe el Rey de Portugal seu yrmão mandaua: & elle lhe respondeo que o nã podia fazer a tẽ não vir o Governador, que nam tardaria muytos dias. E logo antes que se este espedisse, veo outro chamado Isaac, este era Bernagaiz, q̄ tãbem he grande senhor, a pedir o mesmo: ao qual o capitão tãbem como ao outro primeyro recebeo cõ muyto gasalhado & honra, com som de trombetas & tiros de artelharia: & tãbem lhe respondeo como ao outro, que era necessario esperar pello Governador. Estes antes que se fossem forãose espedir de my á minha nao, & me pedirão espingardas & poluora, aos quaes dey cinco espingardas a cada hũ com sua poluora, cõ que forão muyto contentes: & nos derão algũs auisos do que auiamos de fazer, & de qué nos deuiamos guardar, em especial del Rey de Macua em cujo porto estauamos, por quanto tinha feyta paz com el Rey de Zeyla.

¶ Capi. viij. de como fogirão da armada sessenta homẽs & forão mortos em terra, & do mais que passou juntamente com sua morte.

E Stando alli esperando pello Governador nos fogirá da frota sessenta homẽs em hũ esquife & hũ batel
pera

pera a terra firme, os quaes forão ter a hum porto de terra muy seca & com grandes calmas, & queren de entrar pella terra dentro acharão na tam seca que morrião á sede, & estando afsi apertados da necessidade mandoulhe dizer hum capitão del Rey de Zeyla que estaua naquella terra, que elle lhe mandaria dar de comer & agoa, & lhes asseguraua as vidas com tanto que lhes dessem as armas: & elles vendo que nam tinham outro remedio, & apertados da necessidade lhas derão: com as quaes logo os matarão a todos. Tanto que a fogida destes foy sentida denoyte, se levantou Manoel da gama com Martim correa da silua, & vierão ambos de dous à nao sancta Clara onde eu estaua, & fomos todos com gente da nossa em busca delles, os quaes não podemos alcançar, soamente achamos os bates em que elles fogirão, & trouxemos, & logo foubemos como erão mortos. Cuja morte começou dar motiuo a morrer aquelle Capitão, & abriuse caminho seguro pera passarmos por aquella terra do Abexim. E por onde se isto seguio foy, que logo naquella comenos mandou o capitão mòr hũa galè a Arquiquo buscar agoa, na qual mandaua tambem mil teas de cotonia pera trocarem por vacas pera comer: & indo os que as leuauão de Arquiquo pera onde estaua a armada por terra hum Bernagaiz chamado Noro, capitão del Rey de Zeyla lhas tomou: & logo mandou

dizer

dizer ao capitam mòr , que el Rey de Zeyla feu senhor era senhor de toda a Ethyopia , & tinha ganhadas todas as terras do Preste João , portanto que quizesse fazer com elle paz, & tratar com suas mercadorias em suas terras , nas quaes auia muyto ouro , marfim, algalea , encenso , mirra , & outras muytas drogas , & assi tambem escauos em que podião fazer muyto proueyto : & que tambem lhe daria muytos mantimentos , & lhe tornaria as vacas que tomara , & lhe faria fazer emenda dos sessenta homẽs que eram mortos . A este recado respondeo o capitão mòr que elle lhe mandaria a resposta, que se fosse entanto o mensageyro. E auido conselho comigo & com Martim correa da silua, na minha camara onde todos estauamos quando lhe deram o dito recado do Bernagaiz : eu lhe disse que se nam fiasse de palauras de mouros, que erão falsos & tudo o que deziã era fingido pera nos fazer algum dano, por tanto, que vsassemos tambem com elles de manha & fosse esta. Que lhe mandasse sua merce hũ presente, & cõ elle palauras de agradecimento da boa vontade q̃ nos elle mostraua, por onde lhe parecesse q̃ nos tinha enganados, & se assegurasse de nos: porq̃ cõ esta arte estoruariamos o seu engano. Fello assi o capitão mòr, & mandou ao feytor da armada que leuasse ao Bernagaiz mouro hum barril de vinho , & outras mil teas de coto-
nia , o vinho de presente, & as teas pera trocar por va-

cas: & lhe disse da sua parte, que as outras teás pois
 crão tomadas em boa guerra nã se falasse nellas, & quã-
 to aos homés que eram mortos, que não mereciam ser
 vingados, por quanto forão reueis & traydores, & me-
 recerão a morte que padecerão: & quãto ao trato & paz,
 que ao presente estauamos na somana sancta & não po-
 diamos fazer fazenda, mas que como passasse a festa da
 Pascoa fariamos o que elle quisesse, & tirariamos nosso
 fato em terra pera tratarmos com elles. Depois disto lo-
 go nos tornamos a ajuntar o capitão mór, & Martim
 correa da silua, & eu, pera vermos o que deuiamos fazer.
 & eu lhes disse que o meu parecer era, que dessemos nel-
 le hũa noyte, & o desbaratássemos em quãto estaua cõ-
 fiado & desaperebido porque nos compria fazello assy
 pera segurança de nossa passagem, & pera bem de toda
 a India: porque com a morte daquelles homés se exal-
 çaua antre os seus, & apelidaua os vezinhos, de feição
 que faria vir o nome dos Portugueses em desprezo se
 escapasse com aquella sem castigo. E mais lhes disse que
 o mesmo castigo me parecia que deuiamos de dar a e-
 Rey de Maçua, por ser tão mao como o outro: porque
 não auia duuida, se não que tambem elle fora em cõse-
 timento de nos tomarem as teas, pois tinha nosso imi-
 go consigo em Maçua onde estaua. Pareceolhes bem
 meu conselho, & ordenarão de dar sobrelles logo aq̃ll
 noyte em quanto estauão mais descuydados.

*q Capi. ix. de como foy vingada a morte dos sessenta ho-
mês, & como matarão hũ capitão del rey de Zeyla.*

A Vido conselho mandou o capitão mór que nã fof sem os bateis a terra, porque não teuelle mouro algũ ocafião de yr la, & darlhe auifo, nẽ negro dos que auia na armada. E mandou que se fizesse a gente dar-mas prestes o mais secretamente que podesse: & q̄ esti- uelſẽ prestes os bateis pera os porẽ em terra, & quac- quer outros nauios ligeyros q̄ ouuelle na armada: nos quaes mandou que não fizessem fogo, por não serẽ vi- ftos: E mandou a Marti correa que logo às dez horas da noyte fayſſe em terra cõ seiscentos homẽs, & tomaſ se os passos por onde se podião yr: & nos o capitã mór & eu cõ a mais gente cometeriamos a cidade por mar, & dariamos final cõ as tróbetas, pera que juntamente Martim correa tãbẽ cõbateſſe daparte da terra: ao qual eu encomendey que se deſſe preſſa porq̄ o mouro não eſcapaſſe. Porẽ porque o capitão Manoel dagama ti- nha feyta paz cõ el Rey de Maçua, nã quiſera que o of- fenderamos, ao menos nã queria que elle paſſaſſe mal, nẽ padeceſſe perigo de ſua peſſoa: & por tanto deulſe de vagar, tanto q̄ quando chegamos a cõbater era ja me- nhaã clara, & teue tẽpo el Rey pera nos ſentir & fogir. E querendo eu yr tras elle cõ a minha gente, o capitão mór me fez tornar dizendo que não queria que encor- retſſe em algũ perigo: & por iſſo me torney, & diſſe a An

8
tonio figueyra que fosse cõ a gente no alcãçe: o qual
o fez afsi, & matou algũs turcos, & Fartaquís, & tomou
lhe toda a fardagem que leuaua, que era pouco, porq̃
nãõ teue tẽpo pera leuar muyto. O Bernagaiz de Zey
la quando vio fogir el Rey, pos se tãbem em fogida, &
foy ter com Martim correa, onde sendo conhecido o
matou hũ espingardeyro: & querendolhe acudir algũs
dos seus forãõ mortos muytos delles de pẽ & de caua-
lo: & os mais fogindo se saluarã. Por morte deste mou-
ro Bernagiz se desfez a guarniçam & guarda q̃ el Rey
de Zeyla tinha naquella terra do Abexim, com que
tomaua os caminhos, & estoruaua a passagem do Pre-
ste Ioãõ pera nos, & de nos pera o Preste: pollo que foy
ella muy proueytosa, & tirounos muyto trabalho que
nos elle podera dar, porque era muy poderoso, & se-
nhor de todas aquellas prouincias por onde auiamos
de passar: pollo que ordenarãõ os nossos de lhe cortar a
cabeça, & mãdeya pellos Abexis de presente á Raynha
do Preste, com q̃ ella muyto folgou, por ser aquelle hũ
bem estreado começo das vitorias que cõ ajuda de De-
os esperaua auer per nosso meyo. Foy tanta a alegria
da Raynha & da sua gente com a morte daquelle mou-
ro, que alem das graças & louuores que derãõ a Deos
por isso, mandou hum grande homem da sua terra cha-
mado Esmacherobel Tigremaquãõ ao capitãõ mór,
& a my darnos os agradecimentos daquelle bẽ tã gran-
de

de que per nos recebera: & mandou pedir ao capitão mór que nam deteuſſe o ſocorro q̄ lhe trazia: o qual lhe respondeo como dantes, que nam podia fazer nada até vir o Governador. O quel prouue a noſſo Senhor que neſte tempo veyo a ſaluamento, como todos deſejauamos. E em tanto Manoel da gama, & Mar tim correa entregarão a Tigremaquão todas aquellas prouincias do Abexim que o mouro Bernagaiz tinha em ſeu poder.

¶ Capi. x. da vinda do Governador dom Eſteuão, & de como ordenou que foſſe ſeu yrmão dõ Chriſtouão por capitão ao Preſte.

TAnto que veyo o Governador dom Eſteuão, ordenou logo de me deſpachar, & mandar ao Rey & Raynha do Preſte Ioaõ. E porque ja hiam entendendo que a empreſa era de honra & proueyto, muytos a cobiçauam mais que dantes: antre os quaes hũ foy dom Chriſtouão da gama yrmão do Governador: o qual me rogou muyto afficadamente, que lhe deſſe a capitania de toda a gente que auia de leuar, por que elle queria yr comigo: & eu lhe diſſe que o nam podia fazer, por quanto a tinha ja dada deſde Portugal a Pero borges anriquez: porque ja em Portugal

me fizera el Rey merce de có sua authoridade prouer todos os officios necessarios pera a gouernança da gente q̄ leuasse comigo. Descontéte dó Christouão da minha reposta, deu disso conta ao Governador seu yrmão & da sua parte mo tornou a rogar outras vezes, mas sempre lhe disse que não era possiuel: porq̄ não era bé feyto faltar de minha palaura a hũ fidalgo tão honrado como era Pero borges: né a elle lhe seria bé cõtado tomar lhe, né pedir lhe seu officio. Estando nisto vierão quatro capitães, & outros senhores daquellas terras que liuramos da tirania do Bernagaiz, & có elles muytos frades & pessoas religiosas a dar-me a obediencia, & receber minha béção, & có isso a visitar o Governador, & dar-lhe graças pollo grande beneficio q̄ per elle recebiã del Rey de Portugal: & derão lhe conta do grande seruiço de Deos & proueyto dalmas que ao presente era feyto naquella terra: porque dezião q̄ em quanto estuerão catiuos em poder daq̄lle mouro todos os annos leuauão os mouros daq̄lla terra passante de dez mil christãos cada anno a vender a Meca & a outras terras de mouros: do qual catiueyro agora pella bondade do Senhor Deos, & per meyo dos portugueses erã liures: & o louuor de tão boa obra despois de Deos se deuia a el Rey de Portugal & a sua senhoria, os quaes nos prazeres da gloria dos ceos receberiã por isso seu galardão: porquanto os liurarão doutro mayor catiueyro que o

de Babylonia. Applicãdo eu minha ida, o Governador em pessoa me falou por seu yrmão dô Christouam, & me disse que me pedia por merce, por quanto seu yrmão desejava muyto yr comigo, & nam era rezamque fosse debaixo da capitania doutrem, q̄ lhe fezesse merce de lhe dar a capitania daquella gête que leuaua, por que elle me prometia como quem era de me ser em tudo obediente, & nam sayr em cousa algũa de meu mādado: & eu lhe disse que em nenhũa maneyra passaria por my hũa falta tão grande como era mentir a hũ homem tão honrado como era Pero borges. Hora pois, disse elle, eu não vos posso dar se nam dozentos homẽs destes trabalhadores & officiaes baixos, & não vos hey de dar gente nenhũa de guerra, nem gente honrada: nẽ vos hey de dar mais de tres ou quatro clerigos: & manday logo tirar vosso fato em terra & ydeuos embora: & cõ isto se apartou de my. Logo vierão onde eu estaua dom loão de casto, dom Manoel de lima, dom Payo de noronha, Tristão datayde, & Manoel de souza, todos fidalgos muyto honrados, & principaes pessoas a que não era bem perder a vergonha, & mais pellas rezões que me allegarão, dizendo que se perderia por minha culpa toda aquella terra que então estaua em termos de se cobrar, & que seria eu obrigado a dar conta ante Deos da sua perdição, & outorguey o q̄ pedião, & deilhe a capitania pera dô Christouão: do q̄ todos forã

satisfeytos, & o Governador mo agradeceo. E logo mãdou assentar a gente que me daua. s. quatrocentos homens: entre os quaes hião muytos fidalgos, & caualeiros muy honrados, que alem do numero ordenado leuauão criados & seruidores, que tãbê fazião cópanhia & aproueytauão.

¶ Capi .xj. de como se espedirão os exercitos, hũ pera a India, & outro pera o Preste Ioão: & da murmuraçam que se aleuanteu contra o Patriarcha.

Começando nõs de ordenar nossa partida, chegou o Bernagaiz Christão do Preste que ja antes aly viera, & trazia algũs camelos, mulas, & asnos pera leuar à carriagem: & tãbem de seruiço pera ajudar. E porque hauíamos de passar hũa serra que tem hũ ruim passo onde nos podião perjudicar nossos imigos, mandou o capitão a Ioão da Fonseca, & Manoel da Cunha capitães que fossem cõ sua gente que erão ceto & vinte homens, tomar & guardar aquelle passo, cõ algũas peças d'artilharia, & outras armas. Eu mandey ao Bernagaiz, & ao Tigremaquão, que mandassem trazer mantimẽtos, & refrescos pera toda a armada: os quaes mandarã trazer muytas vacas, carneyros, cabras, manteiga, mel, & milho, figos, & marmellos, & outras cousas em abastança: porque ha muytas na terra q̃ he fresca & abastada.

O Gover-

O Governador mandou chamar o Bernagaiz, & encomendoulhe muyto seu yrmão, pedindolhe muyto q̃ o fezessem cõ elle, & cõ sua gēte: como se esperaua debõs christãos q̃ elles erã. E a my tãbem mo encomẽdou fazendome disso hũa grande & amigauel falla, como requeria o amor de yrmão, & á fãudade quelhe delle ficaria, com lhe parecer poruentura, ainda que o não dissesse, que nunca mais o auia de ver. Finalmente auendose de espedir de nos, veyo cõ todos os fidalgos & pessoas nobres da armada a Arquiquo, onde me pedirã q̃ lhe desse a minhabençã: a qual lhe dey da parte do senhor Deos a quem os encomendey, & se forã pera o mar, & nõs ficamos em terra com muyta fãuda de. E começando a caminhar, dahi a tres dias fomos ter a Debaruã: onde dõ Christouãõ quiserã prender o Bernagaiz, porque lhe nam fez alli tãõ bom gafalhado como elle quiserã: mas eu nam lho consenti, por não escandalizarmos aquelles de quem auiamos mester gafalhado: fiz conhecer a dom Christouãõ que não acertaua, & torneyos a fazer amigos. Dahi a poucos dias, como o diabo sempre procura que aja dissensões onde a concordia he mais necessaria, começaram algũs dos nossos a murmurar dos naturaes daquella terra, dizendo que não erã bõs christãos, por quanto não obedeciã á sancta See Apostolica de Roma: & de my deziã que consentia com elles, & que nã disserã ver-

dade ao sancto Padre, porque lhe disse q̄ o Rey do Pre-
ste loão lhe mandaua dar a obediencia, & que não era
assí, mas q̄ era cismatico elle & o seu pouo, porque vsa
uão de ritos & cerimonias cismaticas, & hereticas, diffe-
rentes das Romanas. Ao que eu respondi, que eu não
mentira ao sancto Padre, por quanto era verdade q̄
o Emperador passado Onadinguel pella bondade de
Deos & per meus rogos & amoestações estaua moui-
do a dar a obediencia a sua sanctidade, & a isso me
mandou a Roma com suas cartas, nas quaes o assí de-
zia: & que eu esperaua em Deos que seu filho faria
outro tanto como me visse & soubesse o q̄ lhe manda-
ua dizer o Padre sancto, & mandaria apregoar publi-
camente a sua obediencia em todos seus Reynos: poré
que em tanto era necessario temporizar com aquelle
pouo rustico dos Abexins: porque se os escandalizaf-
semos, que nos entregarião aos mouros, & nam faria-
mos fruyto nenhum nem seruiço a Deos. Com estas
rezões & outras satisfiz o melhor que pude a dó Chri-
stouão, & á sua gente, & cessou a murmuração, & en-
tenderão em ordenar quando caminhassem como le-
uarião a artelharia. Ordenarão logo pera isso certas
carretas ao modo de qua: as quaes, porque na terra
nam auia ferro, ferrarão nas com certas espingardas q̄
desfezerão, por serem velhas & não prestarem ja pera
seruir em seu officio.

¶ Capi. xij. de como a Raynha do Preste veyo a Debaruá
verse com o Patriarcha & com dom Christouão: & do
recebimento que lhe fizeram: & do mais q̄ahi passou.

A Cabado de se ordenar tudo isto, porque erão ja
passados dous meses ou mais despois que chega-
mos a Debaruá, & era tempo de se fazer algũa cousa,
mandey dizer á Raynha pello Bernagaiz, que me pare-
cia bem que se viesse ver com dom Christouão, & o a-
gasalhasse, & daria animo à sua gente pera fazer guer-
ra & defender suas terras. Ella o fez asy, & veyo o ma-
is em breue que pode: a qual fomos receber fora da ci-
dade hũa legoa dom Christouão, & eu, com toda a gẽ-
te Portugues em ordenança de guerra, & bandeiras de
Portugal, asy del Rey como de capitães. Digo del Rey,
porque tinhamos la hũa que me sua Alteza dera em
Portugal pera isso. Recebemola com trombetas, & ti-
ros dartelharia, de que ficou muyto espantada, pollo
não auer em costume. A primeyra cousa que fez, co-
mo quem tinha acatamento às cousas de Deos, tomou
a minha benção: & logo recebeo a dõ Christouão cõ
muyto gasalhado, & honra, dandolhe muytos agra-
decimentos por querer elle tomar aquella empresa,
& carregos de a defender de seus imigos. Fomonos dahi
à cidade, & ao outro dia ouuimos todos Missa, &
ordenamos que se fezessem procissões, nas quaes hia-
mos

mos todos, & hia tambem a Raynha, & duas Iffantes suas cunhadas, & hũa menina sua filha, que trazia consigo, rogando todos a nosso Senhor cõ muyta deuacão & lagrimas, que por sua misericordia nos quisesse ouuir, & dar victoria de seus imigos & nossos. Nisto se passarão algũs dias, despois dos quaes disse eu a dõ Christouão q̃ seria bem começarmos a fazer guerra aos mouros, porque era tẽpo pera isso, & elle & eu o fomos assi dizer á Raynha. A qual como molher receaua a guerra, & dezia que nos não dessemos muyta pressa. Mas dõ Christouão lhe disse que não ouuelle medo, porque cõ a ajuda de Deos elle esperaua auer victoria: & rogauame a my que lhe aconselhasse, que quisesse fazer guerra aos mouros, por quãto elle estaua disso muito deseioso, & toda sua gente, & que cõpria a sua honra fazello assi, pois a isso erãõ alli mandados. Vêdo ella sua determinação, mandou a seus capitães que se fizessem prestes: & logo nos posemos em caminho pera yr buscar a elRey de Zeyla seu imigo, & fazermoslhe guerra.

¶ Capi. xij. de como partio o exercito dos Christãos de Debaruà a buscar elRey de Zeyla.

P Artidosã Debaruà adamos. viij. dias pterras frago
 las: & a cabo doyto dias chegamos a terras chaãs
 & bẽ

& bem pouoadas, & milhores que as passadas, mas nelas viuião christãos, que por medo erã lãçados com os mouros: os quaes tanto que souberão a nossa vinda, logo se forão a dom Christouão, & lhe derão a obediencia: & pedirão lhe, que fizesse com a Raynha que lhe perdoasse, o que elle fez de bõa vontade, & facilmente alcançou. Elles nos trouxerão presentes, & refrescos: & folgamos naquella terra tres dias, porque a gête del cansasse do trabalho passado. Aqui preguntamos por el Rey de Zeyla, & soubemos que estaua dahi a tres jornadas. Partindo dalli em sua busca andamos de noyte a mayor parte do caminho por rezão das grandes calmas que fazia, pollas quaes não podiamos andar mais que até as noue horas do dia. A cabo de tres dias chegamos a hum valle antre duas serras altas, no qual por ser fresco assentamos o arrayal: mas logo o tornamos a levantar, por nos dizerem o Bernagaiz, & Tigremacão, que estauamos alli muyto sogeytos ás serras donde nos podião fazer muyto dãno com tiros de frechas & fundas: por tanto que nos fossemos mais a diante. E indo mais meya legoa, achamos hum bom campo bem gracioso, & nelle hũa fonte de agoa bõa: no qual assentamos derredor da fonte por esta ordem. Logo junto da fonte as tendas da Raynha, Iffantes, & minha, capitães da terra, com os mantimentos que ja eram poucos: & logo junto de

nos

nos cincoenta de cauallo dos da terra, cõ as mulas da Raynha & suas molheres: & mais fora toda a gente de guerra: & derredor de tudo os carros da artelharia cõ guarda de gente.

¶ Capi. xiiij. de como se começou a guerra entre os Christãos & Mouros, com victoria dos Christãos.

EStando assi, & desejando de ser sentidos, mandamos desparar algũs tiros d'artelharia, aos quaes acodirão algũs homẽs de cauallo, que vierão à vista de nos famente, de longe sem se achegar muyto. E logo no outro dia seguinte veyo a nos hum menlagueiro do Goranha rey de Zeyla cõ algũs dos seus em cõpanhia, & preguntando pollo capitão daquela gente, disse a dõ Christouão, que seu Rey lhe mandaua preguntar quẽ era, & donde vinha, ou quem lhe dera licença pera entrar em seus Reynos cõ gente armada: porque aqles Reynos eram seus, que elle os ganhara per sua lança, & de seus caualeyros, cõ a ajuda do seu propheta Mafamede: porẽ que se nos quisessemos fazer mouros, & seruillo a elle, que elle nos faria bõ gasalhado, & daria seu soldo, & mais molheres & fazenda cõ que viuessemos: & se nã, q̃ nos saíssemos logo da sua terra, & lha de sacupassemos. Dõ Christouão lhe respondeo, q̃ elle era capitão

capitão del Rey de Portugal, por cujo mandado vinha
cõ aquella gēte pera restaurar os Reynos do Preste Io-
ão que elle tinha vsurpados tiranicamēte, & tirarlhos
de poder & dalos a cujos erão. E cõ este recado lhe mã-
dou de presente hũ espelho, & hũa tenaz de fazer sobrá
celhas, & hũ ouo de prata dos pègus, significandolhe q̃
aq̃llas peças lhe conuinhão. E ao messageyro deu duas
manilhas douro, & hũ vestido de brocado muy rico: as
quaes peças lhe a Raynha dera: & assi lhe deu hũa tou-
ca de Bengala, & hũ barrete de grã, & hũ albernoz com
sua fota: itto per meu conselho em desprezo do Gora-
nha. O qual vendo o presente q̃ lhe mandauão, & en-
tendendo o que significaua, ouuese por injuriado, & cõ
determinação de se vingar logo aleuantou seu arrayal,
& começou marchar contra onde nos estauamos com
mil homēs de cauallo & cinco mil de pè, & cincoenta
Turcos espingardeyros, & outros tantos frecheyros.
Quando a Raynha soube que elle vinha pera nòs com
tão grande poder determinou de fogir cõ suas cunha-
das: mas entendēdo eu seu proposito mandey dizer a
dõ Christouão que o não consentisse, mas q̃ as mandas-
se guardar per Portugueses, por que nos cõpria trazer-
mola cõ nosco: porque ainda q̃ a sua gente nos não aju-
dasse cõ armas, seruião nos cõ suas pessoas, & cõpanhia
& gasalhado, & mantimentos: o que por ventura nam
fizerão se a não virão aly presente. Dõ Christouão qui
sera

ra yr com sua gente ao encontro dos inimigos, mas eu não
lho consenti dizendo que eram muytos mais que nos
sem comparaçam: & que em tanta desigualdade de par
tes nam se deuia dar batalha de rosto a rosto, mas q̄ era
necessario buscar industria & manha pera fazermos o
que com força nam podiamos: & por emtanto a tè que
nos Deos offerecesse oportunidade pa fazermos nosso
feyto, que nos fossemos por hũa ladeyra acima ache-
gando a hũa ygreja de nossa Senhora da piedade q̄ no
alto estaua, porque essa Senhora nos ajudaria. Dõ Chri
stouão nam quísera tomar meu cõselho, mas os seus ca
pitães & fidalgos lhe disseram que erraria muyto &
se perderia se o nam tomava: porque segundo os Abe-
xins estauam atemorizados, que fogiriam todos, &
ficariamos nos sòs ao talho. Quando vio que todos
lhe deziã que era bom o meu conselho, determinou
de o tomar, & mandou meter a Raynha & molheres
com toda a recouagem no meyo do esquadram. O
Mouro quãdo nos vio yr pella ladeyra acima, deu vol
ta sobre nos pera nos tomar o alto: & vinhase chegan-
do a nos tam perto, que começauam ja a desparar ti-
ros de hũa parte & da outra. Eu quando vi que a ba-
talha se começaua, chamey seis portuguezes, & com a
Raynha & suas cunhadas hiãme apartãdo, & nisto co
nheci o Rey mouro que vinha junto da sua bandey-
ra em hum cauallo bayo, & mostreyo a Pero deça fi-
dalgo

dalgo & bom espingardeyro: o qual desparou a espingarda nelle: & matoulhe o cauallo, & a elle ferio em hũa perna. Acodiram lhe logo os seus, & poserã no em outro cauallo, & arredarã no daly. O nosso capitã mór dom Christouão estaua tambem ferido em outra perna, & pregũtoume que faria, eu lhe disse que se soffresse o mais que podesse, porque o nam sentisse ninguem, & que por em tanto caualgasse na mula do seu camareyro: & mandey ao mordomo da Raynha que armasse a tenda de sua alteza em final de victoria. Os mouros q̄ nos tinham cercados per todas partes, quando nos viram armar tendas, & seu Rey ferido, desinayarão, & nã souberam fazer mais nadã: mas começarão a recolher se, & yrse depos seu Rey, que se hia com a dor da ferida recolhendo pera hũa serra que ahi estaua perto, pera se curar.

¶ *Capi. xv. de como se veyo pera os Christãos hum capitão Abexim que era lançado com os mouros.*

NEste tempo se veyo a nos hum mouro que fora christão primo com yrmão do Bernagaiz, & nos disse como elRey hia ferido em hũa perna: & quanta merce nos Deos fezera nisso: porque se assi nam fora, elle nos tinha a todos tomados sem duuida nenhũa: mas q̄ Deos milagrosamente nos liurara de suas

mãos:

mãos: & por tanto q̄ elle com todos os seus se vinham
pera nós, & nos querião seruir & pagar os tributos que
a tèntam pagauão a aquelle Rey: & que logo se hia ás
suas terras pera nos mandar vacas, & mantimétos pera
nosso arrayal: porque era capitão & governador de to
da aq̄lla terra onde estauamos: a qual fora do Preste, &
elle també: & quando elrey de Zeyla o conquistou, lá
çouse cō elle, & agora que o via desbaratado tornaua-
se pera nos: pollo que parecia ser homẽ de viua qué vé
ce. Mandamos saber quanta gente nos faltaua, & acha-
mos que erão mortos quarenta homês, & feridos trin-
ta. E dos seus erã mortos muytos sem numeto: assi de
pè como de caualo, cō os muytos artificios de fogo q̄
tinhamos. Fomonos logo á ygreja de nossa Senhora q̄
antes ja disse q̄ alli estaua, a dar graças a Deos polla bõa
vitoria que nos tinha dada: & posemos nosso arrayal
junto desta ygreja. Os mouros sempre de dia & de noy
te trazião gente de cauallo em vigia derredor de nos,
receandose que dessemos nelles de sobrefalto: & espia-
uão por saberem o mouimento que faziamos. Em tan-
to prouue a Deos que sarou dõ Christouão da sua ferida:
mas padeciamos grande fome, porq̄ auia muy pou-
cos mantimétos no arrayal: porẽ esforçounos algũ tan-
to hũ recado do capitão que acima disse: o qual nos mã-
dou q̄ dahi a oyto dias seria cō nosco cõ muyta prouisi-
sam de mantimentos, como defeyto fez. Mas por entã-
to por

tanto porque a gente morria de fome, dó Christouão se foy à Raynha & disselhe q̄ a sua gente padecia muyta fome, & que tinha necessidade de comer tudo o que achasse, sem embargo de ser coresma como era, que seria bem matar das alimarias que trazião no arrayal pa comeré: & cõ esta requesta se vierão ambos à minha téda pedindome que desse licença á gēte pera comer carne na coresma polla necessidade que auia: & mais me pedio a Raynha que lhe desse dos meus bois que eu tinha pera minha carriagem pera os dar à gente, porque tanto que viesse o seu capitão mos satisfaria, o qual nã tardaria tres dias: & assi foy, porque logo veyo cõ muytos mantimentos. s. vacas, carneiros, cabras, manteiga, & outras prouisões de coresma, & de pascoa, que ja vinha perto. Neste tēpo começou dó Christouão intitularse gouernador dos portuguezes, & falarse por senhoria: & dezião algũs que dó Esteuão seu yrmão lhe disse ra que o fizesse assi.

¶ Capi. xvj. de como elrey de Zeila mandou dizer a dom Christouão que o queria tornar a ver: & da segunda batalha em que tambem foy vencido.

TAnto que a Pascoa passou, mandou o Goranha dizer a dó Christouão, que o queria vir ver, que se fizesse prestes: & dó Christouão lhe respondeo, q̄ nam

C. tomasse

tomasse esse trabalho, porque antes elle o queria yr ver
lá onde estaua, & foliar com elle . E logo tomou con-
selho com seus capitães, & quisera partir aquella noy-
te: mas o Asmacharobel sabendo sua determinação,
se veyo logo a mi, & me disse que o não consentisse yr:
porque se se fosse tinha certo que se perderia, & seria
causa de nos perdermos todos: porque as serras onde
elrey estaua erão fragosas & tinhão muytos passos ruis
onde se perderia pollos não saber: & mais que os Abe-
xís que alli morauão erão muyto má gente, & elles
o entregarião ao mouro . Folguey muyto de me dar
aquelle auiso, & deylhe por isso graças, & contenta-
mento dizendolhe que aquillo era feyto de bõ Chri-
stão, & homé leal: & fuy me logo cõ elle á tenda do
capitão mór, & disselhe o que tinha sabido de sua yda,
a qual me não parecia bem considerada, por tanto
que mandasse chamar os seus capitães, & mandey tã-
bem chamar o Bernagaiz, & o Tigremaquão: & todos
juntos consultamos o que lhes parecia daquela yda do
capitão: & disseram todos aquelles senhores, & outros
homés da terra que não era bõ conselho o do capitão
dõ Christouão, porque se fazia o que tinha determina-
do todos nos perderiamos, & o mouro tornaria a em-
possarse do que lhe tinhamos tomado. Os capitães por-
tugueses ouuindo as rezões que dauão os da terra, pa-
rececolhes bé o seu conselho, & differá a dó Christouão
que

que deuia assentar nisso, & tomar o meu conselho que era conselho de pay, como defeyto era pay de todos, & como pay os aconselhaua pera seu proueyto & seruiço de Deos. Vendo dô Christouão o que lhe todos deziamos, assentou de o fazer assi, & deixou se estar no arrayal até ver o que fazia o mouro. O qual como tinha dito assi o fez. Vey o nos buscar cõ mais & melhor gente do q̄ dantes trouxera: porq̄ trazia passante de dous mil de cauallo, & pionagē infinita, & cē turcos: polloque a Raynha ouue tão grande medo ella & suas cunhadas q̄ não sabião parte de si, em tanta maneyra que estando comendo, tanto que souberão da vinda do mouro qui serão deixar de comer, mas eu me fuy pera ellas, & as esforçey, & disse que se não agastassem: porque assicomo nosso Senhor nos dera as victorias passadas, nos daria tambem esta. Foy tanto o seu medo, que determinarão de fogir aquella noyte que vinha: porque o Tigremaquão me auisou disso, & disse que a Raynha me auia de cometer que fosse com ella: & pareceonos que seria bõ fazello assi pera a fazer tornar como fiz. Estando pois dom Christouão ao outro dia ante menhaã fazendo prestes sua gente pera dar nos mouros a Raynha me mandou chamar, & me disse que ella via o grande poder que elrey Goranha trazia, & que lhe parecia que era impossiuvel escapar de suas mãos se alli esperauamos, portanto que me rogaua que nos

fossomos, porque ella assi o tinha determinado, & que em todas as maneiras o auia de fazer, por tanto q̄ me pedia muyto que a nam deixasse yr sô, pois era seu pay, mas que a acôpanhasse, & me fosse cõ ella. Eu por lhe mostrar o amor que lhe tinha, & não lhe parecer q̄ não estimaua sua vida: & mais porque os medrosos tẽ esta condiçam, que quanto mais força lhe fazẽ, tanto mais lhe crece o medo: o que por experiencia vemos nas alimarias espantadiças: as quaes se as desuião hũ pouco da couisa de que hão medo, & lha amostram por outra parte, afoutão se & perdẽ o temor. Assi o fazem tambẽ as pessoas medrosas. E por isso foy bõ nam contradizer de todo á Raynha, porque nam pasmasse parecêdo lhe que não tinha quẽ ouuesse dõ della: & porque cõ aq̄lle animo que leuaua pera fogir espertasse. Por tanro outorguey cõ ella, & cometemos ambos a fogida. Mas dõ Christouão, que ja pera isso estaua auisado, mãdou tras nos dez homẽs de cavallo, & algũs de pè bradando a grandes brados & dizêdo que nam era seruiço de Deos nẽ obra de pay yrme & deixalos. Ouuindo estas palauras disse eu à Raynha, que aquillo era grande afronta pera mi, & grande carregõ de consciencia, por tanto q̄ me cõpria tornarme, & que lhe pedia q̄ se quisesse tambẽ tornar comigo: mas ella não queria em maneira algũa fazello. Pollo que disse aos homẽs de pè que lhe tomassẽ a mulla em q̄ hia polla redea, & dous cavallos

que

que leuaua a destre, & atornassem ao arrayal, & fezeſſe tornar os seus. Tornou ella chorádo & carpindose. Alli me diſſe dō Chriſtouão que como a pay & prelado, ſegundo o bō costume dos portugueſes me pedia lhe lançaſſe a minha benção, & lhe fezeſſe hũa abſoluição gẽral antes de entrarẽ na batalha. Eu o fiz aſſi, & lhe cõcedi indulgencia plenaria de todos ſeus peccados: o q̃ podia fazer por mo o Papa outorgar, & ſer eſtilo dos Patriarchas de Alexandria. Dalli abalamos cõ noſſo arrayal em amanhecendo pella ladeira a baixo, & caminhamos atẽ chegar a hũ rechão onde a ladeira fazia hũ terreiro tãõ igual que parecia hũa meſa, de tanto eſpaço que podia bẽ apoſentarſe nelle todo o arrayal. Indo polla ladeira antes de chegar a aq̃lle lugar, vio dō Chriſtouão, & algũs portugueſes, & o Bernagaiz, & hũa tia delrey, hũ homẽ em hũ cauallo branco armado de todas armas diante do exercito empondose fermosamente, o qual cremos todos ſer o Apõſtolo Sãtiago, & por iſſo nos encomendamos a elle muy deuotamente: & logo em chegando ao rechão deſappareceo, & nam no virão mais os Chriſtãos, mas os mouros o virão na batalha, & diſſerão que fazia nelles grande eſtrago. Chegamos ao rechão que digo, & alli poſemos noſſo arrayal aſſentando a artelharia diante da gente. Era eſte ſitio ao modo de hum pẽ de eſcada, & aleuantado ſobre o fundo do valle pouco mais de hũ eſtado: do qual po-

diamos pelejar á mão tente cõ os debaixo. Acabando nõs de assentar aqui nosso arrayal, acabarão també os mouros de decer ao valle, pella serra da outra parte dõ de vinhão: & logo com grande impeto acometerão a nossa estancia por todas as partes. Os nossos se defendião com tiros d'artelharia, & bombas, & outros arteficios de fogo, com que lhe fazião muyto dâno: & âtes que chegassem lhe tinhão lançada muyta poluora nos caminhos por onde auiam de sobir: na qual quando elles estauão no feruor da batalha, poseram o fogo que os queimou, nascendo lhe debaixo dos pès, sem elles saberem donde vinha, porque não entedião o ardil. Certo numero de homês adargados nos acometerão com grande animo, & sem duuida sobiram acima sem receber muyto dâno das nossas armas, porque se cobriã bem, & erão muytos, & dauão pressa à sobida: mas os nossos lançaram antre elles certas bombas de fogo, & panellas de poluora com que queimarão a mayor parte delles, & os outros com medo se apartaram, & não ousaram mais chegar-se a nõs. Foy tanta a furia deste fogo, que queimou cinco homês dos nossos que se não souberão guardar, & morrerão algũs delles. A artelharia mataua muytos dos de cauallo, & outra gente, tantos que estaua o campo alastrado delles, & os cauallos corrião pello campo sem seus donos. Os turcos com seus arcabuzes & arcos nos matarão vinte homês, &

mais

mais o condestabre dos bombardeiros, de que nos pe-
sou muyto a todos: porque era muyto bõ homê, & bõ
official de seu officio . Os nossos matarão quinze tur-
cos. A Raynha estaua jũto de mi a braçada có hũa Cruz
chorando, & deziame. O senhor pay, que ganhastes em
me trazer aqui: porque me não deixastes yr meu ca-
minho: & eu lhe disse . Nam vos agasteis senhora: en-
comendaiuos a Deos, & abri os olhos, & vereis o gran-
de estrago que he feito em vossos imigos. A este tempo
ja a gente de pè começaua a fogir, & os de cauallo nam
ousauão chegar, mas andauão de longe escaramuçan-
do, & elrey dezia aos seus, que os portugueses nam erã
homês, mas que erã demonios: porque assi pelejauão
como demonios. E com isto se foy recolhendo pera a
ferra, & deixou o seu arrayal. Os nossos quãdo os vi-
rão fogir derã muytos louuores a Deos, & ao seu Apo-
stolo Santiago, por cuja intercessão lhe dera aquella vi-
ctoria em dia de Pascoella.

*¶ Capi. xvij de como forão os Christãos em alcance dos
Meuros, & lhe tomarão o arrayal.*

DOm Christouão se chegou a mi, & me disse que
seria bom tornarmonos a nossa estancia acima à
ferra pera descansar a gête que ficaua assaz bem cãfada

da batalha: mas eu lhe respondi que não era aquelle bõ
conselho, porque o mouro se refaria logo, & tornaria
sobre nós, & nos daria mais trabalho vendo a nossa
ignauia & couardia, que mostrauamos em não saber,
né ousar seguir o alcance: por tanto que era necessario
yr tras elle até o desbaratar de todo se podessemos: &
assí o fizemos: porque logo colheimos o nosso arrayal,
& demos ao andar o mais que podiamos: mas elles fo-
gião a todo correr, & não os podemos alcançar. Acha-
mos poré muytos Abexís de pé & de cauallo, que se
tornauão pera nos: que despois forão bautizados, &
leaes a seu Rey. De cuja tornada a Raynha & todos fo-
mos tão alegres, como da principal victoria. Chega-
mos ao arrayal dos mouros: o qual achamos desempar-
rado sem gente nenhũa: mas achamos nelle todo o des-
pojo, porque o medo que lhes Santiago pos, lhes não
deu lugar a levar cousa algũa. Achamos nelle as tédas
armadas, & nas tendas vestidos, alfayas, dinheiro, &
outras riquezas: & muytos mantimentos, que nos erã
bem necessarios, porque tinhamos ja muy poucos. A
qui nos deteuemos, & deixamos descansar a gente: a
qual comeo, & folgou quanto lhe era necessario, por
o espaço de dous dias que alli esteuemos. Estas terras &
comarca toda se chama a prouincia de Nazarè: & he
dos Patriarchas, propria sua cõtoda jurdição, sem elrey
entender nella per algũa via que seja, né tem nella ren-
da

da algũa. Rende pera os Patriarchas tres mil onças douro em cada hũ anno esta terra: a qual lhes apropriou el rey Thedrus por hũa certa offensa que cometeo cõtra hũ Patriarcha. Do arrayal nos fomos chegando pa as montanhas, onde se acolheo o Rey Goranha, & polemos noffo arrayal em hũ câpo ao pé da montanha cercado cõ os carros da artelharia. Alli vinhão às vezes correr os seus de cavallo: aos quaes os noffos de pé fazião, & os fazião arredar, & às vezes fogir atè meya legoa & mais: & matauão algũs delles. E porque a gente de pé não podia yr tão longe, nem alcançar os de cavallo, buscamos vinte cauallos, cõ os quaes os noffos os acosfarão de tal feição, que se sobirão à montanha & nã tornarão alli mais.

q Capi. xvij. de como elrey de Zeila tornou a refazer o seu exercito, & do q̄ em tanto fezerã os Christãos.

EM quanto isto assi passaua, o mouro mandou a Zeibide a hũ Baxa do grão Turco que ahi estaua, pedirhe socorro de gente, dizendo que lhe socorresse & não deixasse perder aquelles reynos, que todos erã do grão Turco, & elle por seus os auia, & que em final disso lhe mandaua cem mil oquias douro: & vinte mil pera sua pessoa. Oquia he hũ peso douro, que naqlla terra val tanto como nesta dez cruzados, & tanto pe-
sa.

sa. Nos até sabermos o que passaua recolhemonos a hũa serra forte: a qual per todas partes era cercada de rochas & fragas, em tal maneyra, que escassaméte auia nella caminho pera gente de pé. Pera leuar la a artelharia, & outra carriagem foy necessario fazer caminho nouo: o qual fezerão os capitães da terra com sua gente: & era tam estreyto, & tão fragoso, que não pode yr por elle a artelharia nas carretas, mas leuarãona às costas com mariolas. Auia em cima hũ escampado no qual assentamos o arrayal. Dalli mandou a Raynha pellas suas prouincias, & eu també pellas minhas que nos trouxessem muytos mantimentos, & outras prouisoões necessarias: das quaes fomos logo bẽ seruidos: & os feridos bẽ curados. Estando alli bẽ agasalhados, me disse dõ Christouão, que nos mudassemos pa hũa ladeira que alli auia mais alta, porque ficasse o arrayal mais seguro: & que em tanto elle queria yr a hũa serra que estaua pto dalli, habitada de Iudeus: na qual estaua hum capitão mouro com cento & cincoenta de cauallo, segundo tinhamos por auiso. E ydo com os portuguezes, & algũs poucos da terra pera lhe moltrarem os caminhos, deixou cõ nosco dous capitães portuguezes com sua gente. Chegando à serra dos Iudeus deu batalha ao mouro, & matoulhe sessenta de cauallo & tomou trinta cauallos: os outros fogirão. Os Iudeus moradores da serra forão no alcance dos mouros, & to

mãdolhe

mandolhe os passos da serra, que elles bé sabiã, matará quasi todos, & com elles o capitão, & todo o despojo q̄ leuauão, & molheres: o que tudo trouxerão a dō Christouão, & lho derão de seruiço cō a cabeça do capitão mouro que tãbem trouxerã: & antre outras algũas molheres fidalgas que ahi auia, era hũa molher do capitão muy fermosa: a qual dō Christouão tomou pera si. E porque dous capitães dos seus olhauão muyto pa ella, ouue ciumes delles, & tiroulhes as capitãias, sendo elles como deziã sem culpa, porq̄ nam olhauão pa ella a mau fim, & como bõs & leaes que eram nã se agrauaram, nem deixaram de seruir de boa vontade.

¶ Capi. xix. de como veyo elrey de Zeila com seu exercito restaurado, & de como se ordenou dar batalha.

ANdando dom Christouão na serra dos Iudeus, veyo o Rey mouro buscarnos com seiscentos turcos que lhe o Baxá mandara, & dozentos mouros de cavallo, & muyta pionagem: & chegando ao pè da serra onde nõs estauamos assentou seu arrayal. Dalli mãdou hum seu criado com hũa caixa de bafolinheyro a nosso arrayal a vender contas & espelhos: & que disse a dom Christouão que seu amo era mercador, & vinha a tras, & nam tardaria tres dias com muy boa mercadoria

mercadoria que trazia pera lhe vender. Veyo este ter com Iorge d'abreu, & Diogo da silua capitães que ficarão com nosco, & guardauã a entrada da serra: os quaes lhe tomaram as contas, & trouxeram mas a mi, & eu benziã & deyas'as molheres & peffoas deuotas, outorgandolhe, que rezando por ellas ganhassem muytos perdões: porque o seu escarneo redundasse em louuor de Deos, & proueyto dos seus fieis. Mandamos logo á pressa chamar dom Christouão, que nam era vindo da serra. Em quanto elle nam vinha, os turcos a pesar dos nossos entrarão na serra, & fazião nos muyto dãno. Logo naquella noyte despois delles entrados veyo dom Christouão com ametade da gente que leuara, porque a outra não pode aturar à pressa que trazia: mas não tardarão muyto, & logo vierão. Folgamos muyto todos com sua vinda: & descansamos do trabalho & affronta em que estauamos. Estando así antes de ordenarmos o que fariamos, desparou a arca-buzaria dos Turcos, que tirauam ao nosso arrayal: & durou a çurriada mais de hũa hora. Acabado aquillo esteueram quedos: & dahi a pouco tiraram hum tiro d'artelharia, o qual passou per cima da tenda de dom Christouão. Dahi a pouco veyo dom Christouão à minha tenda, & pedi-me por merce que mandasse chamar os dous capitães a que tinha tiradas as capitãias, & q' o reconciliasse cõ elles. Mãdeyos chamar, vierão

vieram, pediolhes elle perdão, & tornoulhes suas capitãias, & ficarão todos muyto amigos. E logo alli mandou chamar os outros capitães, pera tomar cõ elles cõselho do que faria. Os quaes lhe differão que lhe parecia bê que de sê de noyte nos mouros: porque quando as partes não sam iguaes em força, he necessario a mais fraca vsar de manha: & esta he hũa das milhores manhas q̄ podemos vsar cõ elles, porq̄ o estilo dos turcos he não pelejar denoyte, em tanto que nem sométe sair das tendas ou sam. E mais tomalos hemos de sobresalto desaperebidos, & desbarataloshemos primeiro que entré em acordo: & pera que os mais desatinemos, combateloshemos por duas partes. Nã pareceo bê este cõselho a dõ Christouão, porq̄ nos queria a fortuna mu dauel dar seu reues: & Deos dar fim ás sensualidades, q̄ nos taes tépos não deuê lébrar aos homês christãos. Disse dõ Christouão, q̄ elle queria dar batalha aos imigos dedia, porq̄ lhes nã parecesse que lhes auia medo: & que queria ordenar o câpo desta feiçam. Que elle se yria a baixo onde estauão os turcos, & aopè da ladeyra mandaria aos abexis fazer hũ repairo óde assentariam a artelharia: & alli se farião fortes quando fosse necessario. E porque os imigos nam tomassê hũs tres outeiros que alli estauão, mandou pòr dez homês em cada hũ delles, que os guardassê. Nam pareceo bê este cõselho a ninguê, & todos lho cõtradissimos: mas porq̄ nossos peccados.

peccados o merecião, valeo a sua: & os capitães lhe disserão, que pois elle assi quera, que elles o seguirião cõ suas armas atè morrer, por lhes elle não dizer q̃ de medo aperfiavaõ em contrario.

¶ Capi. xx. da desastrada batalha em que forão vencidos os Christãos.

TAnto que amanheceo ao outro dia, forão se todos a baixo, & antes que possessem nada em ordẽ (por que a desaventura auia de ter algũ principio) soltou-se por desastre hũ cauallo dos nossos, & fogio contra o arrayal dos mouros: nisto algũs mouros sayrão pera o tomar, os nossos acodirão pera o defender, & desta maneyra se trauou a peleja sem ordem nem acordo nenhum. Durou esta batalha grande espaço: na qual morrerão muytos mouros & turcos. E tambem dos nossos morrerão algũs: antre os quaes morreo dom Garcia de noronha, & outros dous fidalgos, pelejando como bõs caualleiros. Os trinta homẽs q̃ guardauão os tres outeyros eram mal tratados dos inimigos que se metião antre as moutas, & dahi com tiros sem serem sentidos lhe fazião muyto dãno, & matarão algũs delles, atè os fazerem deixar os outeyros. Dom Christouão vendo que os seus passauam mal, mandoume dizer, que fezesse leuar a artelharia pera

hũ

hũ monte que estaua perto dahi , & que nos fariamos ahi fortes, & nos defenderiamos, & logo o fiz assi . Niſto a batalha hia cada vez empiorando da parte dos nossos, & muytos delles fogião , & deixauão as armas. Francisco cardoso , & Lopo dalmanſa se cruzarão a dous turcos de cauallo , & os turcos vendoos sem armas não fezerão conta delles , & em passando per elles trauarão delles & derribarão nos das sellas, & com os seus mesmos terçados dos turcos os matará, & caualgarão nos cauалlos & acolheráse. O alferez de dõ Christo uão pelejou có a bandeira real como esforçado caualeiro, & em sua defensam matou algũs dos imigos: & tão brauamēte os feria, que não ousauão chegar a elle. Defendeose desta feição, até que de cansado não pode mais, & mataráono. Dom Christouam andaua ferido dhũ pelouro darcabuz que trazia antre as canas dhũ braço: do qual , ainda que padecia grandes dores , nam deixou por isso a batalha até bem tarde que se achou quasi soo , entam se recolheo pera o alto da serra com algũs poucos que achou consigo . Antes que se elle recolheſſe , vendo eu o destroço dos nossos disse à Raynha que caualgasse , & que se fosse á serra : & porque o ella nam queria fazer por nam deixar algũas molheres que nam tinham em que caualgar , eu a fiz caualgar per força a ella , & hũa sua cunhada , & assi as mandey yr diante , & tomey a filhas

nas ancas. Hũa sua ama da Raynha, molher muyto virtuosa, cõ duas filhas & outras molheres tomarão hũ barril de poluora, dizendo, Nũca Deos queira que se-
jamos entregues em poder de infieis, meteram no con-
sigo dẽtro na tenda, & poserãlho fogo, & queimarãse.
Outro tanto fezerão hũs quinze ou dezaseis homẽs q̃
vieraõ muyto feridos da batalha, & não podiam cami-
nhar. Eu quando vi hũa cousa tanto pera a ver dõ, & q̃
me daua grande lastima, nã pude esperar a ver mais po-
is cõ minha vista lhe não podia dar remedio, fuyme cõ
a menina q̃ tinha nas ancas pera onde estaua tua mãy,
que cuidaua que a tinha ja pdida, & quando a vio deu
muytas graças ao senhor Deos, que guarda & dà vida
a quẽ elle quer, & a quẽ lhe apraz leua pera si. Ajunta-
uase indo cõ nosco a nossa gente que andaua delgarra-
da, & nõs esperauamos que viesse dõ Christouão: mas
vendo que não vinha, & era ja tarde, quasi sol posto, ar-
redamonos mais outro pedaço pella ferrania dentro,
& alli fizemos outro pouso esperando mais gente, &
a dõ Christouão: pollo qual a Raynha estaua muyt agas-
tada, & todos estauamos tristes por elle não vir, arrece-
ando que seria morto, ou catiuo. Estando neste receo o-
vimos vir em hũ cauallo q̃ lhe deu hũ capitão Farte: no
qual se saluou pella bondade de Deos, & intercessam
de nossa Senhora a que o todos encomẽdamos. Vinha
ferido, como acima disse, em hũ braço, cõ grãdes dores
da

da ferida, que parecia trazer dentro o pelouro de hũ arcabuz. A raynha me disse que o curasse com hũ pouco de balsamo que trazia pera lhe abrandar a dor, & pera isso tirou a touca que trazia na cabeça & a rompeo, & com ella lhe apertou o braço. Porem elle nam descansaua, porque mais lhe lembrava a perda & deshonra, que a dor da ferida: & dizia, que melhor lhe fora morrer que perder a bandeira de seu Rey: & q̄ pois ella ficava em poder de seus imigos, que nam queria viuer. Eu lhe respondi que se nam agastasse tâto, porque com sua vida & saude tornaria a cobrar (querendo Deos) o que então perdera: porque assi viamos acontecer cada dia nas cousas da guerra, hora vêcer, hora ser vencidos: & que nam podiam as cousas da fortuna estar sempre em hum estado, mas que grandes & valerosos capitães & principes erão vencidos, & conseruando se asi mesmos tornauam a cobrar o perdido: & que nas aduersidades se mostra a grandeza do animo, & saber: & finalmente que se lēbrasse das victorias que lhe Deos tinha dado, & lhas agradecesse, & não fizesse estremos por hum castigo que por nossos peccados nos dera. E quanto aa bandeira, que nã olhauam naquella terra tâto por isso: & que logo tornariamos a fazer outra da feytura daquella, hauendo homês pera pelejar, & capitão pera os gouernar: porq̄ os homês sam a propria bandeira, & nam o final que

leuão aleuantado, o qual pode ser de pao, & de palha,
& qualquer outra cousa de menos valia.

¶ *Capi. xxj. De como dom Christouão
ficou embofscado.*

O Asmacharobel, & o Tigremaquão lhe disserão,
Senhor não estamos a qui bê, porque estamos
desbaratados & feridos, & sem armas: & se nossos imi-
gos vierem não temos com que nos defender, vamo-
nos em quanto he noyte a qui a diante a hũa ribeira
que tem hũa ponte leuadiça, & ahi descásaremos, por
que se vierem os inimigos leuaremos a ponte, & nam
poderão passar a nós. Fezemo lo caualgar, & fomos
dali, & muito de pressa passamos duas ribeiras tam
grandes que daua a agoa polos peitos aos homês de
pé. Dom Christouão polo caminho deixaua a dor
do seu braço, & choraua pola bandeira del Rey que
ficaua em poder dos mouros: & a cada passo se que-
ria deixar ficar. Eu hia junto delle consolandoo, &
daua he pressa que caminhassemos. Andamos ate q̃
chegamos aa ribeira da ponte leuadiça que nos tinha
dito, a qual era de tanta agoa que se não podia pas-
sar senão por aquella ponte. Ali me disse dom Chri-
stouão que nam hauia de passar a ponte, mas q̃ que-
ria ficar aquem da ribeira: & chamou logo os seus
criados dizendolhes que o decesssem do caualo. Dece

ráono,

rão no, & armarão lhe hũ leito em que se lançou. Chamou-me & rogou-me que o confessasse. Acabando de se côfessar disse-me que sua determinação era ficar ali: & eu lhe disse que o não hauia de consentir, & mandey aos que ahi estauão que tomassem o leito, & que o leuassem assi nelle como estaua: & elle começou a bradar, & disse que se mataria se o dali leuauam. Quando vi a sua determinação disse-lhe que queria eu tam bem ficar com elle, & elle me respondeo, que o não fizesse, porque era necessario pera gouernar aquella gente que se não acabasse de perder, & com isso toda aquella terra: mas que lhe deixasse hum pouco de balsamo pera se curar, & que ficassem com elle o seu camareiro, & seu secretario, & outros tres homens Portugueses: com os quaes se queria yr esconder em hum bosque que ali estaua, & que ali queria ficar. Nunca pude entender a que fim se deixaua ficar. Dali me fuy aa Raynha, & disse-lhe que caualgasse, & que logo nos passassemos da outra parte da ponte, porque se fazia manhaã, & virião nosos contrairos: & ella me respondeo, que em nenhũa maneira faria tal, nem passaria dali, pois que ali ficaua dom Christouão deseparado. Porem eu lhe roguey que caualgasse dizendolhe, que nam sómente ella, mas seu filho com todos seus reynos se perderião se ali ficauamos. E com isto a Rainha caualgou

chorando, & dizendo tantas magoas, como por seu proprio filho podera dizer, se alli ficara. Mandamos passar toda a gente, & recouagem diante com a mais pressa que podião: & antes que nos passassemos ouimos rumor de gente, & estrondo de caualos, polo que demos pressa a passar, & leuamos logo a ponte cõ nosco. Nisto amanhecia ja, & começãdo nós a sobir per hũa ladeira da outra parte, vimos muitos mouros andar onde ficaua dom Christouão: a Raynha quãdoos vio houue grande medo, & dizia que nam podiamos escapar. Os seus lhe diziã que nã houuesse medo, porq̃ ja estaua em suas terras. Todauia nós demos ao andar cõ a mais pressa que podiamos polos perder de vista: & andamos todo aquelle dia passando muitas serras, & ribeiras com grande trabalho, & calma que ardia. Hauia naquellas ribeiras muita canafistola, & aruores de tamarindos de que comia a nossa gente, que nã leuauamos outro mantimento. Finalmete fomos ter a hũa ribeira grande, onde a gente pescou algũ peixe que comerão em quanto vinha o capitã daquella terra com mantimentos, que logo trouxe muitos. Alli começamos a descansar: porque ja estauamos em terra segura.

¶ Cap. xxij. De como o Patriarcha fez outro capitão dos Portugueses.

Soubemos

Soubemos alli que nos faltauã quorêta portuguefes. Aos outros que ficauam, q̄ eram pouco mais de trezentos fiz hũa fala, & lhe disse que bem viam q̄ era necessario darlhe capitão que os gouernasse, & pe le jasse ante elles, pois não sabiamos que seria feito de dom Christouão, por se deixar assi ficar como ficou: que lhe rogaua que todos fossem contentes do q̄ eu fizesse, & obedecessem de boa vôtade ao capitam que lhes eu desse: porque eu trabalharia de fazer tal homem que desse boa conta de si. E elles me responderam, que eu fizesse o que me bem parecesse: porq̄ elles o hauerião por bem feito, & obedecerião ao que eu mandasse & ordenasse. Declareilhe logo que eu fazia seu capitam mór hum Affonso caldeira, natural de Coimbra, caualeiro, discreto, & animoso: o qual todos receberam de boa vontade, saluo algũs fidalgos, aos quaes por serem de sangue mais nobre parecia q̄ lhes pertencia mais aquelle carregõ. Estes murmuraõ algum tanto do que eu fiz: mas nam deixaram de obedecer como nobres & leaes. Porq̄ os tais carregos nam le dam aos ho mês tanto por nobreza de sangue & geraçam como polas qualidades particulares das pessoas: que sam esforço de animo, valétia de pessoa, experiêcia de obras no exercicio das armas, saber & sifo pera entender, gouernar & moderar. Estas & outras qualidades tinha o capitão q̄ lhe dey, conueni-

entes a seu officio. Fiz tambem hum meirinho & hū alcaide, que olhassem polos soldados que nam fizese algūs delaguifados aa gente da terra: nem antre si hūs aos outros. Roguey ao Asmachá robel que mandasse aa sua pedra Miguel de castanhosa, & Antonio pereira, & outros feridos, & os mandasse curar. Tambē lhos encomendou a Rainha: & elle o fez melhor do q̄ lho nós encomendamos: porque era nobre, & bō christão. Assentamos em hū escampado que se fazia nas ferras, onde nos trouxeram os da terra muitos mantimentos: & dalli depois de passados algūs dias vimos de longe fazer fumos, os quaes sospeitaram os capitães da terra que podião ser da gente delrey de Zeila & differam que seria bō mandar saber o que era. Mã daram nouenta de cauallo dos da terra, & cinco espingardeiros portuguezes.

¶ Capit. xxij. Em que conta a prisão & morte de dom Christouão.

PArtidos estes vierão logo ter com nosco fogidos Iohão gonçalvez, & Aluaro diniz q̄ ficarão com dó Christouão: aos quaes preguntou a Rainha q̄ era de dó Christouão, & elles lhe differam q̄ ficaua e poder dos mouros: do q̄ a todos nos pesou em extremo, & ella disse palauras de muito sentimento q̄ tomou por isso. Entã nos contáram como estando elles escóddos no bosque onde ficáram, veyo hūa molher fogindo

gindo dos mouros & meteo-se no mesmo bosque, & os mouros entrando tras ella acharão a dom Christouão: & perguntaram lhe quem era, & elle disse q̄ era dô Christouão. Do q̄ foram tão alegres q̄ o nam podiam crer: & chamáram hū capado que fora nosso q̄ vinha ahi, & perguntaram lhe se era aquelle dô Christouam, & se o conhecia bem: & elle disse que aq̄lle era sem duuida, porque muy bem o conhecia. Perguntaram lhe entam a elle q̄ era feito do Patriarcha, & disse que se fora com a Rainha: do q̄ lhes pesou muito. Dalli se foram cō elle ao arrayal onde nos venceram, & apresentaram no a seu Rey, q̄ tambem folgou de o ver. E depois de lhe perguntar algũas cousas, disse-lhe, q̄ se quisesse ser mouro, q̄ lhe faria muita hōra. Dô christouã rindose respõdeolhe, q̄ elle era seruo d̄ Iesu Christo: o qual nã hauiam de trocar por hū cão mētirosso. Elrey ouuindo o q̄ dezia mandoulhe dar bofetadas, & tirar polas barbas: & foise dalli. Dahi a quatro dias mandou o levar diante si, & cō bõ rosto disse-lhe q̄ nam houuesse medo: porq̄ lhe prometia & juraua por Mafamede, & por seu alcorão, que se elle fizesse o que lhe queria dizer, que elle lhe daria liberdade, & embarcaçam pera sua terra. O que lhe dezia era que escreuesse aos Portugueses seus companheiros, que deixassem os Reis de Preste Iohão, & se tornassem pa sua terra: & elle lhe disse q̄ assi o faria. E logo escreueo

hũa carta bem aa vontade do mouro: o qual mādou
 ao capado que acima disse, que olhasse bem o q̄ dom
 Christouão escreuia: & assi o fez, por isso dom Chri
 stouão escreueo o que lhe o mouro disse & nã outra
 cousa: mas no seu final pos dous abrolhos, polos qua
 es significaua que olhassem o que faziam. Cõ esta car
 ta de dom Christouão mādou o Goranha dous mou
 ros dos seus ao nosso arrayal, & derão ma a mim. Eu
 a mandey ler polo meu Prouisor frey Diogo da trin
 dade: & lida leuamola aa Rainha, indo com nosco o
 capitão Affonso caldeira. A Rainha quando a vio, fi
 cou morta parecendolhe que escreuia dom Christo
 uão aquella carta de proposito, & que faria algũ aba
 lo nos Portugueses: polos quaes depois de Deos ella
 tinha confiança de lhe serem restituídos seus reinos:
 & estranhaua muito aquelle feito a dom Christouão.
 Mas depois q̄ lhe declaramos o auiso dos abrolhos q̄
 vinham no seu final, folgou, & teuelho a bem: & to
 dos o louuaram muito, & dezião, que como podia hũ
 tam discreto homẽ & tã bõ christão cometer hũa cou
 sa tam má como aquella, & tam duuidosa: porq̄ nam
 podia hauer certeza de lhe o mouro guardar verdade
 mayormente tendo razam pera estar escarmentados
 da treição q̄ o seu capitão fez aos sessenta homẽs q̄ ma
 tou junto de maçua. Finalmente o capitã mór Affon
 so caldeira em seu nome, & de todos os seus compa
 nheiros

nheiros portuguezes, respondeo a dom Christouam, que desse muitas graças ao rey Goranha pola boa vó tade: mas que elles nam queriam receber delle aq̃lla merce, nem arreceauam de a hauer mester, âtes ao cô trairo esperauã com a ajuda de Iesu Christo seu deos a: acabar o feito a que os elRey de Portugal seu se- nhor ali mandára, q̃ era prendelo a elle, ou matalo, & liurar da sua tirania os reinos do Preste Iohão. Dada esta carta a dom Christouão leuou a ao mouro, & o mouro nam lhe mostrou por isso pior rosto, porque lhe parecia que dom Christouão escreuera fielmente aos portuguezes o que lhe elle mandara escreuer, & esperaua ainda por elle fazer algũa cousa do q̃ lhe cõ- pria. E porque dom Christouão foy asinha bem cu- rado com o balsamo que lhe eu deixey, pergütoulhe com que se curára, & elle lhe disse que sabia fazer hũa certa mezinha com que as feridas erã muito asinha faãs: & o mouro lhe rogou que lhe curasse com ella o seu capitam gèral que estaua muito ferido: & elle o curou com taes mezinhas q̃ nam durou o perro mais de tres dias. Polo que o mouro lhe mandou dar mui- tos açoutes & pancadas. E dom Christouão lhe dis- se que nam tinha razam de lhe fazer mal, por quanto elle fizera o que sabia: & que aquelle feito era de ho- mem sem razam & sem ley. O mouro com o que lhe elle disse indinou se mais contra elle, & disselhe que o

mandaria matar. Dom Christouam lhe respondeo, q̃ lhe nam podia fazer mais mal que matar lhe o corpo, por que a alma só Deos tinha poder nella: & que elle era muy certo que Iesu christo Deos verdadeiro lhe receberia a sua na vida eterna. Por estas & outras cousas desta qualidade que dom Christouam dezia, mādou o mouro, que o leuassem ao lugar onde morreram os outros portuguezes, & ahi lhe cortassem a cabeça. A qual cabeça de dom Christouam aq̃lle Rey mandou de presente ao Governador do Cairo: & hũ quarto de seu corpo mandou a Iudá: & outro a Adé: & hũa perna ao Baxa de Zebide que lhe mandára o socorro acima dito. Isto fez por mostrar o muito contentamento que tinha da victoria: & porque sabia, que tambem aquelloutros hauiam de ser disso muito alegres: & mais porque cressem ser asy, lhe mandou aquelles finais, sem os quaes com difficuldade lhe deram credito. Em tanto tem naquella terra, vêcer hũs poucos de portuguezes. Todo o mais resto do corpo de dom Christouam ficou alli onde o matarã: & dalli o leuaram pera o seu moesteiro hũs religiosos que ahi viuiam perto, & o tem em muita veneraçam com estima de sancto: porque logo, & depois muitas vezes mostrou Deos por milagres euidentes serem seus trabalhos aceitos & meritorios ante a diuina magestade, sua morte preciosa, & sua alma glorificada.

Logo

Logo em lhe cortando a cabeça fez Deos hum grande & manifesto milagre por elle: o qual foy que no lugar onde o matáram se abriu hũa fonte de agoa corrente, que nunca alli fora vista, cuja agoa dá vista a cegos, & cura doentes doutras doenças pola bõdade & poder de Deos. Quer este milagre parecer semelhante ao que Deos fez em Roma polo seu Apostolo sam Paulo. As reliquias do corpo de dom Christouã cheiram dando de si hum odor tam suaue, q̃ parece mais celestrial que da terra. No lugar onde elle & os outros christãos padecerão, viram aquelles religiosos seus vizinhos muitas noites fachas de fogo acetas com grande & alegre resplendor.

q̃ Capit. xxiiij. De como elrey de Zeila se foy pera o reino Dembia, & os vassallos do Preste se viubam pera a Rainha, & elrey Gradeus veyo pera o arrayal.

DAlli se foy o Rey mouro pera hũ reino chamado Dembia: por onde passa o rio Nillo, & faz hũa alagoa que tem de comprido trinta legoas, & de largo cinco & meya. Nesta alagoa ha muitas ilhas: & as mais dellas pouoadas de religiosos de boa vida, & obedientes aa ygreja Romana. Vieram os descobridores que tinhamos mandado a saber dos fumos, & disseram nos que vinha muita gente, mas nam poderam saber q̃ gente era. Por tanto fizemonos prestes

pera

pera nos defender se fosse necessario. Estando assi vi-
mos vir muita gente de pé & de cavallo: & depois q̃
chegáram perto de nós, vimos adiantar dous de caua-
lo, como que trazião algum recado. Os quaes antes q̃
chegassem a nós se decerão dos caualos, & deixarã os
vestidos principaes, & as armas: & assi a pé, descub-
tos, & sem armas se chegáram a nós. O capitão Affon-
so caldeira se chegou a elles, & perguntoulhes quem
erão. Hũ delles lhe respondeo, que elle era Asmache
de doaro, & se chamaua Obitocõ, que quer dizer dô
Iorge: & o ou outro era Asmache de guidimi: & q̃ erã
vassallos delrey Gradeos, & o vinham servir cõ aq̃lla
gente, & cõ suas pessoas. Traziam duas bandeiras cõ
cento & cincoenta de cavallo, & mil homẽs de pé. Le-
uou os o capitam aa Rainha, a qual os recebeo beni-
namẽte, & perguntoulhes donde vinham: & elles lhe
differam q̃ vinham do arrayal do Goranha, & q̃ se a-
partáram d'elle alli onde matará dô Christouã indose
o mouro pa Débia. Pergũtoulhes a Rainha pola mor-
te de dô Christouam: & contaram lha da maneira q̃ ja
tinhamos sabido. Sabida a certeza da morte de dom
Christouão, mādamos a Rainha & eu fazer exequias
por elle ẽ todos os mosteiros comarcãos: & por todos
os outros q̃ na guerra eram mortos geralmẽte. Crecia
o arrayal da Rainha com a gente que se vinha pera
ella, & tinha necessidade de mantimentos: polo que
foy

foy necessario mudarmonos dalli pera outra parte: & fomos pera a serra dos Iudeus, que he terra abaftada, & segura por ser cercada de fragas, & passos asperos. Marchaua o exercito com pompa imperial, leuando diante trombetas, & atabales, cõ que faziamos animo aos nossos, & terror aos contrairos. E pa mais animar as gentes que se ajuntassem com nosco, disse o capitã Affonso caldeira aa Raynha, que deuiã mandar apregoar per toda a terra perdão géral, pera todos os que se tornassem aa sua obediencia per suas virtudes. O que causou tornarem se muytos. Chegãdo nós aa falda da serra dos Iudeus, veyo a nós o capitão dellescõ mantimentos, & refresco, & disse aa Raynha, que se sobisse a cima aa serra: porque em nenhũa parte daqlla comarca podia estar mais segura que naquella serra: a qual não tinha mais entrada que hũa, que muy facilmete se podia guardar, & defender aos imigos se viessem. E mais que aquellas terras erã suas da Raynha: & que os tributos dellas sómente abaftauão pera manter o exercito cinco meses ou seis. Este capitão dos Iudeus pedio bautismo: & tanto que fomos na serra & assentamos nosso arrayal, eu o bautizey a elle, & sua molher, & seus filhos. Foy seu padrinho o capitão Affonso caldeira: & poserãolhe nome dom Christouam. Dalli foy Affonso caldeira com nouenta Portugueses & algũa gente da terra correr a certos lugares q̃ ainda
naquella

naquelle comarca estauão polo mouro: & mataram muyta gente, queimarão os lugares, & trouxerã muyto gado. Vendo isto dous velhos honrados em nome de todo o pouo vierão pedir misericordia aa Rainha dizendo, que elles erã seus, & erã christãos: & q̄ por força obedecerão & pagarão seus tributos ao mouro: & tambem por necessidade, porque não tinhã quem os defendesse dos Iudeus da serra que lhe fazião má vezinhança: porem que agora lhes perdoasse sua alteza, & não os acabasse de destruir, porque elles lhe prometião de lhe ser dali por diante obedientes & leaes. Perdooulhe a Raynha facilméte, porq̄ era naturalméte piadosa & discreta, & entédia q̄era tépo de perdoar, & deulhes seguro pera elles, & pera seus vezinhos: & mádou os q̄ se fossem em paz. Neste tépo veyo Aires diz, q̄ dó Christouão mádar a visitar o Rey do Preste filho de Onadinguel, & desta Rainha chamada Orita aureata, & o filho se chamaua Gradeos. Este não andaua no arrayal cõ sua mãy, porq̄ era ainda muito moço por lhe nã acontecer algũ desastre: & porq̄ se nos nós perdessemos não se acabasse de pder o Reino. E algũs dizião q̄ o fazia porq̄ hauia medo de dó Christouã. E por isso tanto q̄ soube q̄ era morto determinou de se vir pa nós. Este recado nos trouxe Aires diz: q̄ seria el Rey cõ nosco dahi a dous meses. Quasi passados os dous meses nos partimos da serra dos Iudeus onde esta-

uamos

uamos, & fomos para outras terras em outra comarca: onde dahi a oito dias veyo el Rey ter cō nosco acompanhado de cincoenta de cavallo, & muitos de mulas. Forão no receber fora do arrayal hũ pedaço todos os capitães com sua gente portuguez & da terra: & acompanhão no atè o arrayal. Entrando no arrayal foyse logo aa minha tenda, & ahi se deceo a tomar a minha bēção. Eu sahy aa porta da tēda a recebello: que elle estimou muyto: por q̄ tem naquella terra os Patriarchas na conta que qua tē o Papa. Dahi foy ver a Rainha sua mãy: & recolheo se, & tomou tres dias dō por dom Christouão. Mandou armar a sua tēda no meyo do arrayal. Era a tenda de setenta couados e quadra: tã tode largo como de logo, cercada de cortinas de seda.

¶ Capi. xxv. De hũa fala que o Patriarcha fez aos Portuguezes.

PAssados algũs dias poucos, antes que entēdessemos em outra cousa, mandey chamar aa minha tēda o capitam Afonso caldeira, cō os outros capitães & pessoas honradas do exercito dos portuguezes, & disse lhes. Muyto amados filhos, & christianissimos Portuguezes, bē me lêbra q̄ os dias passados, estãdo em Debarua algũs de vossas caridades mouidos de bõ zelo estranharã algũas ceremonias & ritos q̄ as gētes desta

desta terra vsam diferentes dos costumes Romanos, que se praticão em Portugal: & differã que os Reis, & gentes desta terra não obedecião ao summo Pontifice Romano vigairo gèral de Iesu Christo, & seu presidẽte: & mais differam de mim, que eu consentia cõ elles & enganára a elRey de Portugal, o qual vos não mandára qua em socorro destes Reis, se lhe parecera que elles não eram fieis Christãos, & obedientes ao summo Pontifice. Quanto aos ritos que elles vsam, nam he agora tempo de fallar nisso, assi pola acupaçã das guerras em que hauemos dentender, como tambem porque esse negocio requiere longo tempo: porq̃ não se podem mudar em breue tempo, os costumes habituados per muitos annos, & longas idades: o que nem os proprios Apostolos em seu tempo poderã fazer, nem desarreigarão logo dos corações das gètes todas as superstições: mas dissimularão por entãto com algũas, das quaes algũas ainda duram. Nam se póde alimpar hum grande pouo de todas as zizanias que o Diabo nelle semea: assi como se nam póde mondar hũa seara de todas as eruas, & espinhos que nella nascem: porque se quisermos mondar tudo, arrancaremos tambem o trigo de mestura, com as eruas, como Iesu Christo diz no Euangelho. Abastará fazer agora o principal, que he a obediencia & ajuntamẽto da sancta madre Ygreja: esta he a fonte de todo o mais: da-
 qui

qui dependem todas effoutras circumſtancias. Eſta té ſeu fundamento na cabeça que he elrey. Como elrei obedecer, todos os outros o ſeguiram, ou por ſua vôtade, ou facilmente mouidos por exêplo dos ſeus maiores, & noſſa doutrina com a graça do Spiritu ſctô q̄ nos ajudará. Eu prometi os dias paſſados a dō Chriſtouão perante voſſas caridades, de fazer com eſte rey que deſſe a obediencia ao ſancto Padre: prometi iſto confiando na graça & bondade de Deos que me ajudará. E a voſſas caridades tambem peço que me ajudem com ſuas orações, & com fazerem o que lhe eu diſſer quando for tempo. Agora vamonos todos aa tēda delrey a fallarlhe neste negocio.

¶ Capi. xxvj. De hũa falla que o Patriarcha fez a el rey Gradeus rogando que deſſe a obediencia ao Papa, como fizera ſeu pay: & da repoſta delrey.

C Hegãdo aa tēda delrey acheyo cō ſua mãy, do q̄ muito folguey: porque ſabia que hauia de ter nella boa terceira. Elle me recebeo com muita honra & gaſalhado. Vendo eu que o tempo era deſpoſto pa o que eu queria, diſſelhe eſtas palauras. Filho muito amado em Ieſu Chriſto: vos ſabeis o chriſtianiſſimo Rey voſſo pay que eſtá em glória me rogou que foſſe a Roma por ſi & por my dar a obediencia ao ſum-

mo Pontifice: & se vos nam lembra por vossa pouca idade, vedes aqui hũa sua carta por elle assinada: a q̃l me deu pera que o dito summo Põtifice me desse credito, & soubesse que era verdade o que lhe eu dezia da sua parte: que como digo, era dizerlhe que vosso pay conhecia ser elle successor de sam Pedro principe dos Apostolos de Christo, & vigairo da sua igreja vniuersal, que por quaesquer partes do mundo está espalhada: & elle se hauia por seu subdito com todos os seus reynos & senhorios como o eram todos os Reis christãos, fieis, & orthodoxos. O qual vosso pay he fallecido da vida presente, & vós pola graça de Deos lhe socedestes na coroa & gouernança destes reynos: polo que tambem he razam que lhe socedais no saber, & nas virtudes, & temor de Deos. E pera serdes bom seruo de Deos, cumpre que tenhaes a sua verdadeira fé, & guardeis a sua religiam & ley. Elle mãda que todos os seus viuem em hum amor & vontade, & façam todos hum corpo em fé & religiam: & q̃ nam haja no seu pouo diuisões, assi como elle he hũ só Deos, & cabeça da sua ygreja. Por tanto vós conformandouos com a vontade & ordenança de Deos, & imitãdo a virtude & saber de vosso pay, deueis dar a obediencia ao sancto Padre põtifice Romano: por que nisso fareis o que Deos manda, & tereis por amigos & yrmãos, & ajudadores em vossas necessidades,

a elrey

à elrey de Portugal, & todos os outros Reis seus yrmãos & amigos. Ao que elle nam atentado o que dezia, como moço de pouca idade, respondeo así. Vos nam sois nosso pay, nem prelado: mas sois Patriarcha dos frangues, & sois arriano que tendes quatro deuses: & nam vos chamaremos mais daqui por diante pay. E eu lhe torney a dizer, que elle mentia, por quanto eu nam era arriano, nem tinha quatro deuses: mas pois elle nam queria obedecer ao sancto Padre, q̄ eu o hauia por excomungado maldito, & que nã queria com elle mais estar, nem fallar: & com isto me aleuantey pera me hir: & elle me respondeo que eu era o excomungado & elle nam.

Capit. xxvij. De como o Patriarcha deu conta aos portuguezes do q̄ passara cõ elrey Gradeus.

DAlli sem lhe mais fallar fui me aos portuguezes, q̄ estauam fora da tenda, & cõteilhes o que passaua, & como elrey nam queria obedecer aa ygreja Romana, mas q̄ era hereje como Nestor, & Diolcoro: por tanto q̄ lhe mãdaua é virtude de obediência, & sob pena de excomunhã da minha parte, & da parte delrey d̄ Portugal nosso tenhor, cujas vezes eu pera isso tinha, lhe mandaua sob pena do caso mayor que em nenhũa maneira obedecessem a aquelle Rey, nem outro si

fossem com elle, nem em seu favor fizessẽm cousa algũa. Affonso caldeira, & todos os outros disseram q̃ seus pais & auós nunca forão reueis aa ygreja Romana, nem a seu Rey, nem elles o havião de ser: por tanto que eu nam tinha necessidade de lhe pór excomunham, mas que lha aleuantasse, porque elles sem isso farião tudo o que eu mandasse, como filhos obedientes. Dalli me acompanháram todos a te a minha tenda: & elles forão se pera suas poufadas.

Capit. xxviij. De como elrey Gradeus mandou hũ presente aos portuguezes, & elles o nam receberam.

LOgo dahi a pouco elrey mandou hum seu capitam, que leuasse tres mil onças douro aos portuguezes, que repartissem antre si, & hum gomil rico da uentagem pera o capitam, dizendolhes, que elle lhes mandaua aquelle presente com esperança de lhes fazer outras mayores merces, & que lhes rogaua que o nam deixassem, mas que o ajudassem contra seus inimigos, como ate entam fizeram. Elles lhe responderá q̃ por entam nã haviã de tomar a merce que lhes mãdaua pola differença em que estaua comigo, nem ao mais que dezia nam podiam responder outra cousa se nam que em tudo haviã de fazer o q̃ lhe eu mandasse.

Capit. xxix. Do conselho que tomou elrey Gradeus,
& de como deu a obediencia ao Papa.

COm esta reposta tomarão conselho, & ordenarão que viesse a Rainha com hum Arcebispo q̃ eu tinha feito, & todos os seus capitães aa minha tenda pedirme perdã, & dizerme que me visse cõ elrey porque elle queria fazer tudo o que eu mandasse, & dar a obediencia ao papa. Veyo a rainha & disse me, q̃ pola morte & paixam de Iesu Christo nam olhasse aa ignorancia de seu filho que era moço, & por sua pouca idade nam era bem que logo o cõdenasse de todo, nem desse aos mouros tanto contentamento como daquella discordia tomarião: mas q̃ me pedia aa honra da virgindade de nossa Senhora virgem antes do parto, & no parto, & depois do parto, que fosse cõ ella aa tenda de seu filho: o qual estaua muito arrepedido do que me dissera, & me queria pedir perdã & obedecer em tudo. Eu lhe respondi, que me nam moueria dalli, senam caminho de Portugal com os portuguezes meus filhos, & companheiros. A esta reposta se pos ella em giolhos diante de mim chorãdo, & me disse, que me requeria da parte de Deos que tal nam fizesse: mas que me fosse com ella, porque tudo se faria como eu quisesse. Mouido de piedade fuy cõ ella: & chegando aa tenda delrey, elle sayo fora a receber-

nos, & com muita humildade metomou a mão, & ma
beijou pedindome perdão do que me tinha dito . E
assentandonos todos tres disse, que elle era contente
de obedecer ao summo Pontifice: & que pera isso a-
bastaua a obediencia que seu pay tinha por my da-
da . Mas eu lhe respondi , que nam bastaua : se nam
que elle particularmente hauia de dar por si a tal o-
bediencia, porque assi se acostumaua em nossas ter-
ras, que cada Rey quando de nouo reinaua manda-
ua seus enuiados, a dar por si particularmente a obe-
diencia ao Papa onde quer que estaua : & que pois
elle nam mandaua a Roma como fizera seu pay, que
ma desse a my em nome do Papa , porque eu tinha
commissão de sua sanctidade, pera lha receber. E ma-
is que hauia de fazer disso hũa escritura publica per
elle assinada, & asselada em seu nome & de todos se-
us reinos & senhorios, cõfessando nella , q̃ a verdade
da fé he esta: q̃ a igreja de Deos he hũa só, & o seu pre-
lado vigairo de Iesu Christo tambem he hum só em
toda a terra: polo qual o poder & jurdiçã de Iesu chri-
sto mana aos outros prelados, & principes christãos.
A qual escritura hũ seu homẽ dos principaes do seu
reino sobido em hũa cadeira ou lugar alto , hauia de
ler em alta & clara voz, diante de todo o pouo , q̃ alli
estaua com elle. Assi o fez, & mandou fazer com sole-
ne pompa, & som de trombetas.

*Capit. xxx. Da morte do capitam Affonso caldeira:
& de como foy feito capitam Aires diz.*

F Eito isto, dahi a algũs dias correndo o capitam Affonso caldeira hũ cauallo, cayo delle: da qual queda dahi a poucos dias faleceo . Falecido Affonso caldeira tomey conselho com algũs principaes da companhia dos portuguezes, & paçreeonos ser bem fazer capitã mór Ayres diz por ser homem discreto, & bom caualeiro: & que tinha dada boa cõta de si em algũas cousas importantes de que fora encarregado. Em especial porque mo elrey Gradeus tambem rogou mã dey o logo chamar, & rogueilhe que quisesse tomar aquele carrego. Elle o tomou, & prometeo de o fazer bem quanto seu laber & forças abastassem . Nam faltou quem disso mormurasse, em especial Miguel de castanhosa, que quitera ser capitão, & dezia, q̃ como hauia de hauer no mundo hũ mulato ser capitão dos portuguezes: mas não lancey mão disso, porq̃ he çoufa muy corrente antre soldados mormurar.

Capit. xxxj. De como se o Patriarcha apartou delrey com os portuguezes & algũs abexims: & de como depois mandou os portuguezes pera elrey, & elle com os abexims se chegou. pera onde estava o Goranba, & tornou mandar chamar Aires diz.

DAhi a poucos dias mandoume elrey dizer, que elle queria andar por sua terra com sua gente, porque nam podiamos estar alli todos juntos, que me rogaua que ficasse alli com sua mãy: & eu nam lhe respondi nada, porque entendi que queria fogir: mas mandey fazer os portugueses prestes, & fomos dali a hũas ferras, onde hauia campos de erua & bos pastos pera os caualos, & mulas, & bois que traziamos: & pa nós tambem achamos muitos mantimentos. Porem por que era aquella terra do Goranha, sempre vigiauamos: & andauamos d' hũa parte pera outra, sem fazer mos assento em nenhũa. E andaua tambem cõ nosco algũa gente da terra, que nos acompanhaua. Logo tras nós mandou elrey o Azaige de galan, que cõ reuerencia & acatamento me disse, que elrey meu filho me mandaua pedir, que lhe mandasse la hir o capitam Ayres diz com todos os portugueses: porque compria afsi a seruiço de Deos. Eu lhe respondi, que si faria de muy boa vontade: como defeito logo disse a Ayres diz, que se tornasse pera elrey cõ toda sua gente. E Ayres diz me respondeo, que como me hauia de deixar nas terras dos inimigos: & mais sabendo, que elrey o mandaua pedir pera o deixar com a Rainha, & fogir. Eu lhe disse, que por isso era bem que elle fosse la, porque o detiuesse, & nam deixasse fogir ate que lhe eu mandasse reçado: & que o deteu

se com toda cortesia, & acatamento. F'icaram comigo seis capitães da terra, com dozentos de caualo, & de pé mil adargueiros, & quinhentos frecheiros, & cincoenta de f'isgas com seus ganchos todos muy de f'tros nas armas. Leuauam os de cauallo cada hum tres arremessões. Com toda esta gente me a cheguey aa faldra da serra onde o Goranha estaua, & fiz pór a minha tenda bem pegada com a serra, & junto della todo o arrayal com festas & alaridos, & som de trombetas, & ataballes, como se nos exercitos acostuma fazer. Os de cauallo escaramuçauam, & os de pé se alegrauam, & deziam, todos morreremos pola fé do filho de Deos. Depois de assentado o arrayal mandey chamar todos os capitães, & outras pessoas honradas do exercito, & pergunteilhes que lhes parecia que deuiamos fazer: & elles me differam, que nos sobissemos aa serra, & nos empossassemos della, antes que o Goranha nos acometesse. Mas a my nã me pareceo bom conselho sobir todos aa serra, por que nam sabiamos a disposiçam que la hauia, nem como o Goranha tinha aquella terra apercebida, ou se tinha algũa guarniçam de gente nella: porque esteue elle perto dahi, & era aquella hũa terra em que se elle mais confiaua, por ser forte de seu sitio natural. Por tanto, antes que sobissemos todos, mandey a descobrir a terra cinco de cauallo, & cento vin-

te adar-

te adargueiros, & trinta frecheiros. Os quaes em sobindo acháram tres homens de cauallo com algũa pionagem, que guardauam a entrada da serra, & lha qui feram defender pelejando com elles quanto suas forças abastaram. E tanto resistiram, que matáram dos nossos quatro de cauallo, & algũs de pé: & os nossos matáram algũs piaes dos seus, & os outros fogirá. Entrádo os nossos na serra, forão logo a hum lugar que estaua ahi perto: no qual nã acharão gente, mas acharam algũs mantimētos, em especial vinho de mel em muitos cantaros. Do qual dous homens desatentados beberão & morrerão logo supitamente: porque pera matar a nossa gente o empeçonhentarão & deixarão alli os mouros. A nossa gente vendo os dous homens mortos, nã quiserã mais beber do vinho, mas quebraram os cataros, & entornarão no: & dalli se tornarão. E tras elles vierão muitas molheres, & meninos chorãdo cõ grãde aluoroço, & fogindo cõ medo do mouro, q̃ dezião que abalaua a virnos buscar. Cõ esta noua mãey logo dous de cauallo a elrey, q̃ se viesse de pressa empossar se daq̃lla terra, átes q̃ o mouro viesse: porq̃ eu me hia ja de caminho a estoruar a vinda do mouro, & tomarlhe os passos por onde hauia de vir. E por hum Portugues mãdei dizer ao capitão Ayres diz, que eu estaua em perigo de me encontrar com o mouro, que se viesse logo pera mim. Elrey arreceaua

o caminho, & nam queria vir: mas Ayres diz lhe disse que nam parecia, nem era bem andarem os portuguezes morrendo por lhe defenderem, & restaurarem seus reinos, & elle fogir, & deixalos. Mas que se fosse elle muito embora: por q̄ elles hirião acodir ao Patriarcha, & deixarião suas terras: & partiose logo sem elle. Partido Ayres diz com os portuguezes, elrey houue por seu conselho de hir tras elle: & deu a andar de tal pressa que o alcançou antes que a noitecesse. E todos juntos andáram tanto aquella noite, que chegará ao nosso arrayal antes que amanhecesse.

*¶ Capit. xxxij. De como os Christãos sobiram
aa serra de sam Paulo.*

TAnto que amanheceo, deixeyos á elles q̄ vinhã cansados, & com a gente que dátes tinha comecey sobilla serra antes que viesse o mouro: porque ter aquella serra, era grande parte da victoria. Sobiamos por caminhos tam estreitos, que nam cabiamos senam de dous em dous, & por rochas, & fragas tão asperas, que a cair dalli alguem, fizera se em mil pedaços. Acabamos de sobir com a ajuda de Deos, & fomos ter a hum moesteiro de frades, que estaua na serra, o qual era da inuocaçam de sam Paulo. Os frades sayram a recebernos em procissam, com cruz
aleuã-

aleuantada, & encensando com tribolos, & leuaram nos aa ygreja a fazer oraçam, & dar graças a Deos pelo socorro que lhe mandára. Feita oraçam, assentará os capitães seu arrayal, & descansaram. Elrey como soube que estauamos em cima, mandou a sua gente que ficasse detras, & elle veyo diante com os portugueses, jūto da bandeira delrey de Portugal, deixádo a sua. Seria hũa hora antes de sol posto quando chegou a cima: & a sua gēte chegou ja denoite: porq̃ todo o dia se gastou em sobir a serra. Tam trabalhosa he de sobir. Vendose em cima elrey com seu exercito, deu muitas graças a nosso Senhor, parecendolhe q̃ hũa boa parte da victoria tinha alcãçada, & mais a seu saluo: como defeito assi era, porque aquella serra he como hum muro que guardaua entrada das terras do Goranha. Com prazer, hora me chamaua pay a my, ora o chamaua a elrey de Portugal, & aos portugueses yrmãos çom outros afagos.

Capit. xxxiiij. De como os christãos estando na serra se vigiauum: & da morte do capitam geral dos Abexins: & paixam que elrey Gradeus tomou por elle: & doutras cousas que em tanto passaram.

O Nosso capitã mór mãdou pór guardas nos passos p onde os imigos podiã entrar na serra: & éco mendoulhes

mendoulhes que tiuessem muita vigilancia é os guardar, & saber por onde, & como nos quera acometer nosso imigo. Os do arrayal fazião deuações, & cantuam ladainhas, rogádo a Deos que nos desse victoria & a nossa Senhora, & a todos os Sanctos que rogásse a Deos por nós. O mesmo faziã os religiosos nos seus moesteiros, & as gentes nos seus pouos. Neste tempo vinham ajútar-se com nosco das prouincias, & comarcas derredor tantas gentes, que nam tinhão numero. Viamos de cima da serra andar os mouros do exercito do Goranha escaramuçando nos campos que estauam alem da serra, & ouuiamos que deziã: antes q̃ passem quatro dias vos outros sereis mortos, & vosso rey sera capado, & guarda das molheres delrei d̃ Zeila: & o Patriarcha que vos qua trouxe, meterlhemos hum pao tostado polo pousadeiro, que lhe passe polo pescoço, & lhe laya polo toutiço. O capitam geral dos Abexis pedio licença a elrey pera sair com algũa gente a escaramuçar com aquelles mouros, & hauida licença confessou-se, & deceo a baixo com quatrocentos de cauallo. Com os quaes depois de matar muytos dos mouros, adiantou-se tanto dos seus, que o cercaram os imigos, & depois de muito cansado, & ferido tomarão no, & primeiro que o mataassem cortarão lhe os membros genitales todos juntos, porque assi he costume daquella gente, & depois o matáram. Pesou

tanto da morte deste capitam a elrey , que publicamente choraua, & tiraua por seus cabellos : ate tirar a coroa da cabeça, & lança-la no chão . Tanto foy o seu desacordo que com o nojo tinha , que disse , que logo elle em pessoa queria hir vingar sua morte. Vendo esta sua louca determinaçam dous cunhados seus se vieram a mim, & me rogáram que o tirasse daquillo, & o estoruasse daquella ida : porque nam era seruiço de Deos, nem proueito de sua saude . E porque elle hia ja a cavallo , & encaminhaua pera o campo dos imigos , disse eu a Aires diz, que se decesse do seu cavallo em que estaua , & que teuesse o cavallo delrey pola redea : & chegueime a elle, & pedilhe que se tornasse pera o arrayal , & nam fosse buscar sua morte. Tornou-se contra sua vontade : & chegando ao arrayal meteose na sua tenda . Entrey eu tambem com elle , pera o consolar , & aconselhar : & com a ajuda de Deos fizlhe esquecer aquella paixam , trazendo-lhe aa memoria o tempo em que estaua, & a necessidade que tinha de prouer nas cousas da guerra . A isto me preguntou , que maneira teriamos pera nos hauer com tanta mourama como vinha contra nós, que sem duuida eram muitos sem numero : porque elrey de Zeila tinha ajuntado todo seu poder , com muita ajuda de turcos pera esta batalha , em que esperaua acabar toda esta guerra, como defeito acabou,

mas nam como elle cuidaua, se nam com sua morte, como Deos ordenaua. Respondilhe que eu esperaua na bondade & poder de Deos, que elle nos ajudaria como quem elle he: & que nam houuesse medo aa multidam dos mouros, porque a Deos nam monta mais muitos que poucos, quando elle quer. E disse-lhe que mandasse aos capitães, que possessem as coufas da guerra em ordem. Eu fuy-me ao moesteiro dos religiosos que alli estaua: & rogueilhe, que fizessem procissoes & outras deuações, rogando a nosso Señor que nos desse victoria contra seus imigos. Andauam nestas procissões hum Bispo daquelle mosteiro cõ seus sacerdotes, & outros religiosos, & andauã velhos, & molheres, & meninos se numero bradãdo agrãdes voz: Iesu xpo filho de deos, auer piedade de vosso pouo. Estaua tãbẽ ahi elrey, q̃ se foy la depois q̃ ouuio dizer das procissoes q̃ eu mãdaua fazer. Nisto vierão lhe dizer, q̃ elrey d̃ Zeila era chegado, & asẽtaua seu arraial ao pé da ferra como quẽ determinaua sobir a cima. Sabida esta noua elrey Gradeus deixou-me no mosteiro, & foise ao arraial: õde ouue algũs dos seus q̃ lhe differã, q̃ seria grãde marauilha escapar das mãos d̃ seus imigos, se alli ficaua: por tãto, q̃ lhe dauã de cõselho q̃ se fosse o mais dissimuladamente q̃ podesse, & se possesse em cobro. Elle respondeo aos que lhe isto deziam, que em nenhũa maneira o faria, nem

deixaria a sua gente, pois elrey de Zeila estava alli cõ a sua. Esperava elrey de Zeila polos turcos que não eram chegados. Chegando os turcos desparou toda a sua artelharia que traziam, que era muita: porque alé da sua, traziam tambem a que nos tomarã, & outras duas meas colobrinas, que houueram mais. Ouuin-do elrey Gradeus o grande trouam da artelharia, que retumbãua polas ferras, tomou tamanho medo, que determinou de fogir, como lhe em antes dezião que fizesse.

¶ Capit. xxxiiij. Da morte delrey de Zeila & desbarate dos mouros: & outras cousas que cõ isso socederã

O Bernagaiz entendendo o que elrey determinava, foy me chamar aa pressa, ao moesteiro onde eu estava: & mostroume nos altos da serra muita gente darmas dos abexís dizendome, que todos aqueles eram duuidosos, & se visse que padeciamos algũ detrimento, ou soubessem que elrey fogia: que todos feriam contra nós, & nos desbaratarião. Por tanto q̃ compria ser eu presente, pera deter elrey, & dar animo aa gente: & que nam parecesse que eu me ausentava por desconfiança. Deixey logo o moesteiro, & fui me com elle ao arrayal: & as gentes que estauam nos altos quando me viram, fizeram grandes alaridos, & deziã.

dezião. Pois o Abuna vay, nossa he a victoria Chegã do eu onde estaua elrey, talueyo, & disselhe. Esperay na misericordia de Deos, que nos remio por seu sangue precioso, que elle nos dará victoria. E sem me mais deter, fuy logo de caminho, pera onde estauam os portuguezes: aos quaes disse. Filhos encomendai uos a nosso Senhor, & fazey como quem sois. Alli os mádey assentar em giolhos, & que dissessem cada hũ cinco vezes o Pater noster, & eu fiz outro tanto, em louuor das cinco chagas principaes de nosso Deos & redemptor Iesu Christo: & outorgueilhe atodos indulgencia plenaria, lançandolhe a bençam de Deos & a minha. Disse então ao capitam Ayres diz q̄ desse a capitania dos portuguezes de cauallo, que erã vinte cinco, a Pero deça: & elle fosse a pé cõ a outra gēte. Começamos a marchar pola serra contra os imigos. Elrey, & os seus quando nos viram abalar, ficarão espantados do nosso grande & determinado animo: & poleram se em hũ alto donde descobrião todo o câpo, a ver o q̄ faziamos. Os mouros vendonos sair, ordenarão de nos vir receber. Indo nós pola ladeira a baixo, sayo o Goranha rey de Zeila diante dos seus e hũ cauallo branco armado de todas armas, & cõ elle dous turcos tãbem a cauallo, cada hũ de sua parte: & chegando perto de nós, espaço que podião desparar os arcabuzes, apartarão se todos tres como vinham a

hũa parte, perá dar lugar aa sua gente que pelejasse. Nisto, hũ Pero de liá, q̃ fora criado de dõ Christouão homé muito peq̃no de corpo, mas bõ espingardeiro, & deseioso de vingar a morte de seu senhor, desparou o arcabuz nelle, & derribou o do cauallo morto. O mesmo fizeram outros arcabuzeiros aos dous, que vinham cõ elle: també os matarão desparando os arcabuzes nelles. Os mouros tanto que virão seu rey morto, fizeram volta delles, & delles detinhã aq̃lles: de feiçã que se embrulhauão, & estoruauam hũs a outros, & nem pelejauam, nem fogiam. Os nossos vendo a sua desordem, & confusam, deram nelles, & matauã muitos. A este tempo sobreueo a gente delrey Gradeus, & os mouros & turcos poseram se em fogida, & deixarão o campo, & arrayal. No qual acharamos nossos muita riqueza, & mantimentos, & artelharia: & outras armas, & munições. Achauam os turcos, que chegauam entam de caminho, com alforges de pam, & galinhas cozidas: & outros com bocado na boca mortos. E achauam lhe as bolsas cheas de dinheiro, da paga que hauia pouco que receberam. Tomaram aqui o filho delrey de Zeila: a Rainha acolheose aa prouincia Dagua. Entraram hũ bõ espaço pola terra Dembia: donde tambem trouxeram muitas sedas, & bedês, & foras de Ormuz, & alcatifas ricas. Elrey Gradeus vendo a grande, & milagrosa victoria que lhe

Deos dera, mandou fazer hum moesteiro muito rico no lugar da batalha, em louuor do segredo de nosso Senhor Iesu Christo. E porque nam he bem que passe sem notar o baixo spirito de hum Abexim, que se quisera gloriar do que nam fizera, & lograr do trabalho alheo: contarey o que fez. Hum capitam delrey Gradeus que vio matar elrey de Zeila, foyse a elle, & cortoulhe a cabeça: & com ella foyse apresentar a seu Rey, dizendo que elle o matára, porque lhe fizesse elrey a merce que por isso merecia: que era grande: porque aquella morte foy a principal causa da victoria, depois de Deos: & da restauraçam daquelles reynos. Elrey folgou muito de saber quem matára seu imigo, & agradeceolho muito: & mais o fez capitão gèral de todos os seus Reynos.

Mas o capitão Ayres diz que sabia a verdade, & estava presente quando o abexim trouxe a cabeça, & mais sabia que Pero de lião tinha guardada a orelha esquerda do Rey mouro: a qual lhe cortou quando o matou, & disse a elrey. Senhor, mande vossa alteza ver essa cabeça quantas orelhas tem. Olharão na & acharam lhe hũa só. Disse Ayres diz: a outra que lhe falta tem guardada hum milhor cavalleiro que esse, que o matou, & lha cortou, quando todos o lhaueis da terra o que faziamos, & vos esse aconselhaua que fogisseis. E mandou logo chamar Pero

de lião, que trouxesse a orelha do Rey mouro. Veyo, & mostrou a orelha, q̄ bem parecia ser yrmaã da outra, & tirada daquelle lugar, conforme ao talho cõ q̄ foy cortada. E mais disse Pero de lião, que mostrasse o abexim a arma cõ que o matára, & que feridas lhe dera: ao que elle não respondeo nada. Entam disse Pero de lião. Vão buscar o corpo do morto, & acharão q̄ foy morto com arcabuz, com q̄ o abexim nã sabe tirar. Forão no ver, & acharam ser verdade. Do q̄ elrey & todos os seus ficarão corridos, & aquelle seu capitão muito afrontado.

¶ Capit. xxxv. De hũa dissenssam que bouue antre os Portugueses sobre quem seria capitam.

E Stando na paz & repouso, que causou a morte do Goranha, vierão de Barua hũs vinte tantos portugueses, que pera la fogirão da batalha em q̄ fomos vécidos. Foy os receber Miguel de castanho, & falou com Affonso de frança, & Antonio da fõseca, & Perotauares, & Antonio de lima, & disselhes, que se ajuntassem elles & os outros que com elles consentissem, & fizessem hum capitão dos portugueses homẽ honrado: porq̄ nam era honra sua, nem seruiço delrey de Portugal ser hũ mulato seu capitão. Soube Ayres diz como aquelles deziã isto, & trabalhauam de amotin

tinhar outros, & disseo a elrey. E tanto que o elrey soube, porque era grande amigo de Ayres diz, & queria que fosse capitam dos Portugueses, pera com seu fauor fazer o que depois fez, como direy a diante: veyose logo aa minha pousada, que estaua perto da sua, com o mesmo Ayres diz: E cõtaram me ambos o que passaua: & como Miguel d' castanhoso reuoluia tudo isto, porque desejava a ser capitão. Eu respõdi a Ayres diz, & disselhe. Capitã, vos tendes por vós a elrey, & a my que depois de Deos vos hauemos de sostentar é vossa honra: por isso não vos dê nada do q̄ dizem vossos contrarios. E aos que vierã da Debarua dizey, que homês q̄ fogirão da batalha, como elles fizeram, & deixaram seu capitã, nam tem voto, nê direito pa eleger outro, mas antes merecê ser castigados como fogitiuos, & desemparedores da bandeira de seu Rey: portanto, q̄ se callê elles, pois me eu callo. Se lho elle disse, ou mandou dizer, eu nam no sey: todauia elles dahi a oito dias, pouco mais ou menos, se vierão a my dizêdo. Senhor, nesta cõpanhia de portugueses, que vos elrey de Portugal nosso senhor encomendou, ha gente muito honrada, fidalgos nobres, & caualleiros de muito merecimento: os quaes tem por afronta ser seu capitam hum mulato de baixo sangue: & que por si nam merece mais que os outros: pedem vos q̄ olheis nisso, & lhe deis outro capitão, porq̄ se nam siga disto

algũa desordem. Eu lhes não quis por então responder mais, se não que se fossem a elrey, & lhe fizesse a q̃lle queixume, & verião o que lhe respondia. E elles me responderão, q̃ não tinham de ver cõ elrey, nê conhecião nesta parte senão a mim, que os leuára aaq̃la terra: & q̃ a mim dera elrey d̃ Portugal seu senhor poder pera lhe dar, & tirar capitães. A isto lhes respondi. Pois filhos, quãdo eu fiz Ayres diz capitão eu tomei pera isso cõselho com bõs homês, & auifados, & elles me aconselharão que o fizesse capitão: & depois disso elle nam fez por onde o desmereça: antes debaixo da sua capitania nos deu Deos victoria final do principal imigo que nesta terra tinhamos: por tanto eu de meu aluidro, & poder absoluto, nam lhe ey de tirar a capitania por amor de vós, que sois poucos os q̃ isso pedis: mas venham todos os portugueses, & vejamos o que dizem. Mandey os logo chamar todos, & vindo sahi fora da tenda pera lhes fallar. Elrey quando vio o ajuntamento dos portugueses, entendeu o q̃era & mandoume rogar, que me fosse com elles pera junto da sua tenda. Filo assi, & leuey comigo o capitam com toda sua companhia. Depois que nos assentamos perguntoume elrey, que querião aqueles senhores portugueses: & eu lhe disse, q̃ algũs delles me disseram que lhe desse outro capitão, porque nam erão contentes que Ayres diz o fosse: & por quãto não era

bé que agrauasse os muitos por amor dos poucos, q̄ mādara chamar a todos, pa lhe perguntar suas vōtades. Elle me respondeo, q̄ lhe parecia assi bé feito: & disse aos portuguezes q̄ lhe rogaua q̄ declarasê liuremēte, qual era sua vontade. Os quaes todos per hũa boca responderão, q̄ elles erão muito contentes d̄ militar na bādeira de Ayres diz, & queriam q̄ elle fosse seu capitão: por quanto era muyto bõ homem, & merecia ter o tal carrego: por tanto, se hauia algũs amotinadores, que fossem castigados: porq̄ elles nã queriam q̄ houesse motis em sua companhia. Isto disse ram os que ficaram no exercito, & nam fogiram pera a Debarua: com o que elrey folgou muyto. E eu disse aos q̄ vieram da Debarua. Bé ouuistes o q̄ dizê vossos companheiros, q̄ qua ficarão, & pelejaram como vós, & véceram, & cobraram o q̄ vós perdestes. Agora vos defengano, & mando a vós todos os que vistes Debarua, & a Miguel de castanhofo q̄ vos foy receber, & vos amotina, & a quaesquer outros q̄ fore do seu parecer, q̄ obedeçais a vosso capitão Ayres diz, se não q̄ vos torneis pera a Debarua, sobpena de serdes presos, & postos na pedra, ate virê nauios q̄ vos leuê pera a India. Elles ouuindo o q̄ lhes eu disse, & vêdo a carãca delrey, q̄ estaua menêcorio, respōderã q̄ assi o fariã como lhe eu mādaua, & todos obedeceriã a Ayres diz, & o haueriã por seu capitão. Logo se forão cõ os

barretes nas mãos, pedindo-lhe perdão, & prometerá de serem seus amigos, & obedecer-lhe como leões portugueses.

¶ Capit. xxxvj. De como a Rainha veio ao arrayal,
& do recebimento que lhe fizeram.

E Stiuemos alli descansando perto de dous meses. Em quanto alli estauamos mandou elrey a noua da victoria a sua mãy, que estava dahi hũa jornada onde a nós deixáramos: E mandoulhe dizer, que se viesse pera onde nós estauamos, para todos nos alegrarmos & darmos graças a Deos, & ella a mim os agradecimentos, por quanto eu dera ordem ao q se fez, & fora causa daquelle vencimento. Chegando a Rainha hũa legoa donde nós estauamos soubeo elrey: & sem me dizer nada foyse com sua gente de caullo a recebella. Estaua armado o caminho por onde hauia de entrar no arrayal por espaço de hum tiro de besta com cortinas & sobre ceos, & polo chão alcatifas. Dauão de comer em abastança a quantos o querião: E isto durou per toda hũa semana. A rainha vindo d' caminho foy-me ver aa minha tenda, E perguntou-me, que mal era o que me ella tinha feito, porque eu q era seu pay não fora receber com seu filho: eu lhe respondi, que a culpa nam era minha, mas que era de seu filho, q me

nam

nãam quifera leuar çonfigo, nem me diffiera nada. Dali a acompanhey ate a sua poufada, & ficamos amigos como dantes sempre fomos.

¶ Capit. xxxvij. De como elrey Gradeus cobrou o moesteiro de Syão com sua comarca.

PAssados algũs dias determinou elrey hir cobrar as prouincias de Mara, & Ioa, Guidime, Gojame, que estauão em poder delrey de Zeila: E ordenou ã começar a combatellas, polas terras de Ioa, que he hũ reyno grande & rico. E disse que eu & sua mãy ficafemos nas minhas terras descansando. Foife elrey cõ todo o exercito, afsi dos Portugueses, como dos seus a hũa terra chamada o moesteiro de Syão: õde ha hũs homẽs muito altos de corpo, qne parecem gigantes. Estes como ainda estauão na fogeicãm dos mouros ã Zeila, nam queriã obedecer a elrey Gradeus, posto q̃ eram seus: nem lhe queriam dar mantimentos pa sua gente. Vendo Affonso de frança a sua deslealdade, disse ao capitão Ayres diz. Que fazeis senhor? pera q̃ he esperar mais a estes? senão entrallos per força, & por lho fogo, & fazellos render. Determinarã de o fazer afsi: E dezia elrey, que seria bõ mandar trazer a artilharia que tomarão do Goranha. Mas Ayres diz lhe respondeo que nam eram necessarios mais que dous meynos berços: & a outra que a guãrdassem, & deixafsem estar onde estaua, porq̃ la estaua mais segura. Mã daram

darão polos dous meynos berços: cõ os quaes, & cõ a espingardaria meuda os cõbaterão, & fustigarã d tal modo, q̄ deziã que os portuguezes nã erã homẽs humanos, porq̄ nam pelearã como homẽs. Finalmẽte, houuerã por seu bõ barato de se render, & mandarã dizer a elrey, q̄ elles se entregariã em seu poder, & mais lhe dariã mantimẽtos, & todas as cousas necessarias pa a sua gente: porẽ que lhe pediã que ostrasse bem, porq̄ assi o fazia elrey de Zeila, & q̄ por isso eram seus amigos, & leaes, & outro tãto fariã a elle se lhe fizesse boa justiça, & tratamẽto. E mais lhe pediã q̄ mandasse aos portuguezes, q̄ lhes nam tomassem suas molheres, nẽ filhas, nẽ furtassem suas fazẽdas porq̄ tinham ouuido que o acostumão fazer assi. Ao q̄ os portuguezes respõderã, q̄ elles lhe prometiã, de lhe nam fazer defaguisado, nẽ offensa algũa. E cõ esta cõcordia estiueram alli algũs dias bem seruidos, & contẽtes de hũa parte & da outra.

¶ Capit. xxxviij. De como elrey Dadem fez guerra a elrey Gradeus, & foy morto, & seu cãpo desbaratado.

E Stando alli mandou elrey Dadẽ dizer a elrey Gradeus, que lhe nam parecesse q̄ era morto elrey de Zeila: porq̄ elle ficaua em seu lugar: & porq̄ lhe nam parecesse que erão aquilo palauras de homẽ couarde que ameaça & nã faz, logo o hiria buscar. Elrey por que lhe parecia q̄ tinha ja dado fim a suas guerras cõ
a morte

ã morte delrey de Zeila, & mais porq̃ aquelle rey Dadem tãbẽ era poderoso, & arreceaua q̃lhe desse trabalho, pefoulhe muito cõ aq̃lle recado, & mostrou disfo affaz descontentamẽto. Mas o capitã Ayres diz lhe disse. Senhor nã se agaste V. A. porq̃ eu espero no bõ Iesu que assi como nos deu vécimẽto do imigo passado, assi nolo dara destoutro. E sabido como o imigo ja vinha de caminho, poserãõ se elle tãbẽ em ordem, & começarãõ a marchar pa elle. Elrey Gradeus nam quisera q̃ a bandeira delrey de Portugal fora na auãguarda, como sohia: & algũs quiseraõ dizer, q̃ o fazia p̃ conselho de Ayres diz: mas os portuguezes disseram a elrey. Essa hõra fazeis aa bãdeira q̃ vos restaurou vofos reynos, E vos restituyo voffo estado? Se agora ja fazeis isso quando estais ainda duuidoso, & nos haueis mester, q̃ fareis depois que estiuerdes mais seguro? Entam dareis mao grado a Portugal, & aos portuguezes. Hora sabey por certo, q̃ a bãdeira delrey de Portugal ha de hir diãte como sempre ate agora foy, & senã nem ella, nẽ nos hauemos la de hir. Quãdo elrey vio a sua determinaçãõ, cõsentio que fosse a bandeira d̃ Portugal na dianteira: porem consentio de má võtade, mostrando ja sinais manifestos do que depois fez, & ja entam tinha dentro no coraçãõ. Partidos dalli marcharam tanto, ate que vieram ter a hum rio muito grande onde elrey Dadem tinha assentado

seu arra-

seu arrayal, & elle tambem estauaahi esperando por mais gente: E parcialhe que estana seguro, porque o rio era grande, & de muita agoa, & funda: & nam cuidaua q̃ os nossos o poderião passar, sem ser sentidos. Mas os nossos porque sabião que os imigos esperauã grande socorro, determinaram de dar a batalha antes que viesse: E pera passarem inuentáram hũ bom ardid, de barcas de couro, que pera isso fizeram desta maneira. Matarão muitas vacas, & com os couros dellas forrarão as almádias de madeira, em que passaram a gente, porque os cauallos passaram pola agoa q̃ não era funda tanto que estoruasse a passagem. Feito isto mandárão homés alem, que fossem atar cordas da outra parte do rio, pera se alarem por ellas. Isto fizeram meya legoa desuiados donde estaua o arrayal dos imigos: & denoite porque nam fossem vistos. Passados alem do rio, derão no arrayal dos mouros: dos quaes matáram muitos, & antre elles mataram elrey Dadé. Poré morreram tambem muitos christãos: & elrey Gradeus foy ferido, & perto de ser morto, pola desordem que elle cõ os seus tinham por não saberem pelear denoyte: porque se espalhauão polo arrayal, & não se sabião ajuntar nem ajudar: & por tanto foram muitos delles mortos: tantos, & com tanto destroço, que facilmente foram vencidos, se nam fora pola bondade de Deos, & ajuda dos portugueses, que pelejãdo

com

com os mouros de cauallo matarão o Rey como disse. Nisto amanhecia ja: & os mouros vendo que seu rey era morto, poseram se em fogida. Os portugueses foram no alcance dos mouros, ate matar a mayor parte delles. E trouxerã do caminho a molher delrey Dadem, & outras molheres de outros grãdes senhores q̃ cõ ella hião fogindo. Trouxerão tãbem muitos cauallos, bõs, & ricamẽte agezados, q̃ tomauão aos q̃ mataram: antre os quaes tomarão tãbẽ o delrey. Tornando os portugueses do alcance, acharão elrey Gradeus, q̃ hia cõ os de cauallo da sua terra nas suas costas: & apresentaram lhe a Rainha moura que traziã, cõ todas as outras molhres, & cauallos: & todo o despojo q̃ tomaram no alcance. Agradececolho muito elrey, & daua muytas graças a Deos por aq̃lla tam grãde & asinada victoria. E disselhe q̃ nam queria de tudo mais que só a espada, & cauallo delrey Dadem: & que todo o mais fosse dos portugueses, assi o q̃ tomaram no alcance, como o que acharam no arrayal, que era muy rico aa maranilha, que tudo os portugueses repartissem yrmãmente antre si, pois o ganharã: porq̃ pera si & pera os seus, nam queria mais, que a paz, & a restauraçam de seus reynos, q̃ pola virtude, & armas de Portugal tinha cobrados. Porem quanto aa Rainha Dadem, chamada Dinia ambara, porq̃ nam era bem que fosse catiua de pessoa algũa menos de Rey:

que

Verdadeira relação
que elle hauia por bê, se se ella quisesse fazer christãã,
que fosse molher do capitão Ayres diz, & lhes dáua
pera ambos os reynos de Doaro, & Bale, que foram
seus: & pera si tomou sómente Oygere.

*¶ Capit. xxxix. De como elrey Gradeus, & o capitam
Ayres diz começarã mostrar sua malicia, & treição
que ordenauam.*

DEpois q̄ elrey Gradeus teue cobrados seus reynos,
& esteue em paz, esperey q̄ solenizasse mais, & a-
prouasse a obediência que tinha prometida ao summo
Pontifice, & a conformidade dos fieis christãos cele-
brando os sacramentos, & usando dos ritos & cerimo-
nias da ygreja Romana. Mas elle assi como o prome-
teo de mámente, assi o deixou esquecer, & fez o con-
traio. Elle me tinha prometido, & jurado, que tanto
que lhe nosso Senhor dêsse victoria de seus imigos, lo-
go me consentiria, & determinaria em como eu cele-
brasse ordês géraes ao modo Romano. Porem vendo
eu q̄ elle a victoria ja a tinha, mas que nam compria o
q̄ prometera, determiney verme cõ elle pa lhe dizer,
que se lembrasse de cumprir sua palaura: & pera isso
pedi licença aa Rainha sua mãy: a qual me disse, q̄ eu
tinha a licença, & podia hir todas as vezes que eu qui-
sesse. Partime logo, & andey ate chegar onde elrey es-
taua: & fuime apoussentar perto dahi cõ minha gête:
& man-

& mãdey o logo visitar, & dizerlhe, que ao outro dia me veria com elle: mas elle não fez muita conta nem do meu recado, né da minha chegada. Mandey tãbé dizer ao capitão Ayres diz, que eu era alli vindo, que me viesse receber com sua gente, como era bem, & tinha ã costume. Veyo ao outro dia logo pola manhaã com cento & cincoenta portuguezes: dos quaes os cincoenta eram de cauallo, & os mais de mula, todos muy bem tratados: & com eles dous mil adargueiros & frecheiros da gente da terra, que andauam na capitania dos portuguezes. Traziaõ os portuguezes todos suas espingardas bé guarnecidas, & seus criados q̃ lhas traziaõ bé vestidos: & elles muito alegres todos cõ minha vinda. Chegãdo onde eu estaua, escaramuçarão hũ pedaço os de cauallo, & os espingardeiros del para rã suas espingardas: & depois de fazeré estas & outras alegrias, decerãõ se, & vierã tomar a bençã, & fazerme galhado, & offerecimētos: em especial Ayres diz: o qual alé das palauras acostumadas me disse. Señor, eu sam voffo seruo, como voffa senhoria sabe: E todos os portuguezes sēpre forã muito leaes aa sc̃ta madre igreja: & fomos vassallos delrey dõ Ioã de Portugal, elle he nosso senhor: & faremos tudo o q̃ vos mãdardes. Causalgue V.S. na sua mula, cõ seus sôbreiros & leualo hemos no meyo, & hiremos õde está elrey, & veruos cõ elle, & saber sua vōrade: E assim os vossos assi fareis,
& nós

& nós polo conseguinte tambem assi faremos . Chegando perto donde elrey estaua, nem elle, nem os seus, nam fizeram mouimento nenhū : se não estauam olhando das tendas, & estancias pera nós , como qué fazia zombaria de nós. Ayres diz chegouse a mim, & disseme. Bem parece senhor a má vontade que vos elrey mostra. E com isto começou a lançar o cauallo, & escaramuçar. Algūs outros da companhia quando o viram festejar, fizerão outro tanto. Mas Manoel da cunha, & Galpar de souza, & Dinis de lima, que hião perto de mim, disserão me. Senhor dissimulay com este mulato: porem tudo o que faz , & mostra de fora, sabey que he malicia, & engano: porque o seu coraçã está conforme ao delrey Gradeus: & nã tardará muyto, que nam mostre o final disso na bandeira delrey nosso senhor: & por tanto nam vos fieis delle, mas do bray sempre sobrelle , porque tudo o que diz , & faz tambem he dobrado & falso. O mesmo me disserão Lopo dalmanfa, & Diogo dabreu, & outros homés de bem. Do que fiquey muito espantado: porque o não tinha por tal: mas dizeré mo homés fidalgos , & bós homés, fez em mim abalo pera o crer. Nisto fomos nos chegando pera onde elrey estaua, & decemonos, & eu chegueime aas cortinas onde elle estaua , & ouuilhe dizer fallando com Ayres diz. Marcos meu capitam gèral, não tragais nos meus reinos essa bandeira del-

rey de Portugal: mas trazey a minha, & deixay effa. E Ayres diz lhe respondeo. Nam deixarey senhor a bã deira delrey de Portugal. Mandou então elrey a hum seu paje que a tomasse, & que a leuasse dalli: E Ayres diz consentia, & deixaua ha levar. Mas hum fidalgo portugues, a que chamauão Diogo de Brito, tomou a bandeira da mão do paje: E porque a elle nam queria alargar, deulhe com a espada pola cabeça, & fez lha deixar que lhe pez. Quãdo vi aquillo torneime pera minha estancia, & os portugueses todos comigo, & tã bem o traidor Ayres diz. Trouxerão me logo algũs portugueses algũs presentes de cousas de comer. E tã bem não tardou muito que não viesse o Asmache de galan: o qual era casado com a Iffante tia delrey: E trouxeme muitos cestos de pão, carneiros, empadas, vitellas, capões, & cincoeta jarras de vinho de mel: tudo isto da parte delrey seu senhor. E da sua parte me disse tambem, que sua alteza me mandaua fazer queixume daquelle homẽ, que tomara diante delle a bã deira a seu paje, & o ferira, porque fora naquillo descortes, q̃ merecia ser castigado. Ao q̃ lhe eu respondi & mandey que lhe dissesse: que tãbem elle fora muito desagrado a elrey de Portugal, & descortes a sua bandeira, que aa custa do sangue dos Portugueses, & da vida de dom Christouão lhe restituyo os seus reynos. E mais, que não era aquella a paz, & cócor

Verdadeira relação

dia que elle ficara comigo . Em se elle despedindo com esta resposta, ficou-me Ayres diz dizendo per via de conelho. Senhor nam sey quanto acertado he falar duro, & anojar a elrey Gradeus, porq̃ estamos nos seus reynos, longe de nossas terras . A isto se aleuantáram muitos portuguezes, & differão lhe, que por certo côstaua elle ser traidor aa coroa de Portugal, & seu Rey, porque suas palauras, & obras o declarauã: portanto que nam era pera ser capitão de portuguezes. O qual respondeo que elle era capitã do Emperador da Ethiopia, & nam delrey de Portugal : portanto, que o nam podiam chamar traidor por falar em fauor do seruiço do dito Emperador, ao qual elle deuia isso & mais por lhe ter feito muitas merces, & o casar cõ Diania ambara molher que foy delrey mafamede, & lhe dar o senhorio de suas terras. Ao que eu respondi dizendo. Ayres diz, eu tenho sabido que vós deixastes a Fé do bautismo q̃ recebestes antre os christãos catholicos segũdo o vso da ygreja Romana, & vos tornastes a bautizar cõ o bautismo dos herejes & scismaticos de Alexãdria, & mudastes o nome de Ayres em Marcos como vos agora chamais em final da apostasia que cometestes como mau christão q̃ sois, & nã mereceis ser capitão dos portuguezes como estes senhores dizem. Elle quando me isto ouuio sem mais esperar aleuantouse menencoreo, & foise pa sua estancia com

cia cõ algũs poucos portuguezes q̃ o acõpanharã. Indose elle disseme Affonso de frãça. Bõs sinaes mostra o mulato: ja crerã V. S. o q̃ ha nelle: vamonos senhor daqui, nã estemos nesta estãcia perto delle porq̃ nos nã acoucee, q̃ o mulato ha de respingar. Nisto mandoume elrey dizer que me rogaua q̃ nos vissemos ao outro dia por ser a q̃lle dia tarde, & nã hauer tẽpo pa isso. Ao outro dia logo seguinte a horas de vespa fuy me aa sua tẽda cõ hũs seis ou sete portuguezes. Entrãdo eu, nam se aleuantou elrey, nem tomou a bençã como acostumaua, nem me deu assento no lugar acostumado, mas sõmente abaixou hum pouco a cabeça, & deixoume estar em pé. Vendo eu o seu nouo, & de sacostumado defacatamẽto, disselhe. Nã sõmete rey Gradeus a elrey de Portugal es ingrato, cuja bãdeira desprezaste, cõ a qual restauraste teu estado: mas tam bẽ a Iesu Christo defacatas em minha pessoa, q̃ o represento, & tenho seu lugar. Nã fez assi o bõ & christianissimo rey Onadinguel teu pay, cujo exẽplo deuias imitar, & Deos te fara merce. Nã cõfies na prosperidade das victorias q̃ pola bõdade d̃ Deos, & meyo dos portuguezes tẽs alcançado: porq̃ assi como polos merçimẽtos de teu pay, & obediẽcia q̃ deu aa sancta madre igreja Deos locorreo a estes reinos q̃ se pdião, assi por tua soberba & ingraticã os delẽpararã ate se perderẽ, & tu tambem te perderã, & seras maldito, &



excomungado se te tornares aas heresias dos Iacobitas & Dioscorios do Egypto: os quaes por seus peccados & desobediência q̄ cometerão rebelando contra a sancta, & orthodoxa Sé apostolica de Roma se perderão, & sam catiuos dos turcos, & outros infieis: & assi o feras tu se te nam quises emedar. Elle me respondeo q̄ os do Egypto & da ceita de Dioscoro nam erão herejes, mas nós eramos os herejes q̄ adorauamos a quatro deoses como arrianos: E q̄ se eu nam fora seu padrinho do bautismo como era, q̄ elle me mandára fazer em quartos. E depois de passadas outras praticas desta qualidade eu me torney aa minha pouxada onde achei muitos portuguezes q̄ me estauão esperando, aos quaes dey conta do q̄ passara com elrey: polo q̄ me disseram q̄ me fosse com elles pera o seu arrayal por quanto nam ficaua alli seguro, & assi o fiz, & fuy me com elles.

¶ Capit. xl. De como elrey & os portuguezes mandarã hũs a outros algũs recados, ate se determinarem por em armas.

E Stando no arrayal com os Portuguezes mandou-me elrey dizer, q̄ me nam entremetesse a mandar no arrayal dos Portuguezes, nẽ fazer algũa mudançanelles, por quanto elles estauam entregues ao seu capitam

pitão gèral Marcos, & que por elle queria q̄ fossem governados, & nam por outré. Eu lhe mandei dizer que os portuguezes erão vassallos delrey de Portugal, o qual mos entregára a my, & eu a seu rogo delle Rey Gradeus os encarregara a hũ portuguez chamado Aires diz pa ser seu capitã, & os governar na guerra, fazêdo o que deuia a seruiço de Deos, & delrey de Portugal: nas quaes cousas elle faltaua, negando a Fé, & a lealdade, & por tanto nam merecia ser capitão de tam hõrada gente, & dos christãos como somos portuguezes, nem elles o queriam consentir. E os meismos portuguezes, em especial Luis da cunha, Gaspar d̄ souza, Antonio pereira, Denis de lima, Ieronimo de souza, Manoel da cunha, Pero barreto, Affonso de frãça, & todos os mais differã q̄ nam querião nẽ era sua honra ter por seu capitã hũ homẽ hereje & traidor, nem queriam pelejar debaixo doutra bandeira senão de Portugal: & mais pois elle rey Gradeus nam mantinha o que prometera, que era a obediencia do summo Pontifice Romano lucessor de sam Pedro, que o não queriam servir, mas que se queriam tornar comigo pera Portugal. Com esta reposta foy Pero palha a elrey, & disselhe mais, que bem sabido era q̄ o traidor de Marcos o toruaua com seus maos conselhos, por tâto que lhe pedia da minha parte, & de todos os portuguezes que nam desse credito a tam mauo homem como a-

quẽ era, & q̃ se lêbrasse q̃ p̃metera d̃ obedecer aa sctã
madre ygreja de Roma, & consentir que eu vsasse de
meu officio conforme ao costume Romano, & cõfor
me a elle ordenasse os sacerdotes daq̃lla terra, & cele
brasse os sacramentos ecclesiasticos: & assi o mandara
apregoar publicamente: & q̃ assi o quisesse guardar,
& manter, q̃ ficariamos em lua terra pacificamẽte, &
elles o seruiriam & defenderiã de seus imigos, & o te
riam por senhor, como ate entãõ tinham feito: E senã
que soubesse por certo que todos o deixariamos, &
nos tornariamos pera portugal, como diziamos. Ao
q̃ elle respondeo, que elle era Rey & senhor daquella
terra, q̃ nos nam sayriamos della se elle nam quisesse,
que elle queria que Marcos seu capitãõ gẽral teuesse
mando & jurdiçãõ sobre os portugueses. E Pero pa
lha replicou, que se nam enganasse, porque os portu
gueses nam seruiãõ em armas per força: mas q̃ lhe fa
zia saber, que abastauãõ os animos dos portugueses,
pa diante delle prenderẽ o seu Marcos, & o castigar,
como elle merecia. Com isto sem outra conclusãõ
se tornou Pero palha, contandonos tudo o q̃ passara
com elrey, & a dureza em que ficaua: E mais nos con
tou como dissera a elrey, q̃ os portugueses erã abastã
tes pera lhe prenderẽ & castigarem o seu Marcos, do
q̃ todos folgamos muito, & p̃terminamos fazelo assi.

E pera

E pera isso se fezeram logo prestes vinte de cauallo: mas Marcos como era sabedor tinha espias âtre nós, q̄ o logo auisarão do q̄ passaua, & mandou pedir a el-rey que lhe mãdasse géte de guarda que o acópanhasse ate se passar ao seu arrayal delrey, por quãto a sua estancia de Marcos estaua alé de nos. Elrey lhe mandou logo tres capitães da sua guarda com dozentos de cauallo & dous mil adargueiros: os quaes o leuarã & passaram por junto do nosso arrayal com aparato de guerra, tangêdo tróbetas, tãbores. Vendo a sua soberba os nossos lhe deram vista, assi de pé como d̄ cauallo, algũs despararam contra elles os arcabuzes sem lhe fazerem nojo, porque hiã algum tanto afastados. Chegando Marcos ao arrayal delrey, mandou elrey a todos os grandes da sua corte que o fossem receber como se viera de longe, & de muitos dias com algũa grande victoria: E mãdouo entrar na sua tenda onde estaua: & pondose Marcos em giolhos ante elle pera lhe beijar a mão, elle o abraçou, & nam lhe quis dar a mão, mas disselhe. Que vos parece Marcos de tãmaos homês, & daquelle Patriarcha, como he reuelaa cadeira de sam Marcos de Alexandria? E elle lhe respõdeu. Vossa magestade lhe deue mandar dizer, q̄ nam sejam reueis, nê sejam causa de sua perdiçã, porq̄ tãdes grande poder cõ q̄ os podereis cõstrãger a mal de seu grado: que se venhá pera vos & que lhes perdoareis,

pera o que lhe dais vossa palavra que venhá seguros: & eu também da minha parte lho mandarey rogar, & aconselhar, que nam sejam causa de sua destruição, por- q̄ se vos nam quizeré obedecer nam ficará nenhũ del les q̄ nam seja morto. Estes recados delrey, & de Marcos nos trouxe hũ gallego que la estaua com elles, q̄ se chamaua Lopo dalmanfa: o qual tambem cõ isso nos disse, que todo o seu pouo estranhaua muito a elrey a ingratitude, q̄ vsaua com nosco: & lhe diziam q̄ nam sómēte a elles mas a todo o mũdo parecia mal o que nos fazia, & todos os Reis, assi mouros como christãos lhe estranhariã hũa tam mal feita cousa como era a que fazia a homēs que lhe restituiram seus reynos, estado, & vida, que tudotinha perdido. O mesmo também diz que lhe diziam os frades & religiosos, & lhe amoestauão q̄ nam fosse mais auante com sua má tençam & conselho. Mas com tudo podia mais cõ elle a sua má enclinação, & ditos do traidor Marcos, q̄ a razão, nem conselhos de muitos bõs.

¶ Capit. xli. Das batalhas que houue antre os abexins & Portugueses, & victoria dos portugueses.

OVuindo os portugueses o que dezia Lopo dalmanfa disseram todos, que elles determinauão de morrer, ou defenderse da tirania daq̄lle ingrato, & traidor: & perguntarão me q̄ maneira teriamos pa dar
batalha

batalha a tanto numero de gēte. Quãdo vi sua determinaçam disselhes. Filhos, nam vos agastis, porq̃ nas mayores tribulações he Deos, & assi sera com nosco nesta. E porq̃ o nosso arrayal tinha tres entradas por onde nos podião combater ordenamos de as guarner com algũa muniçam, porque quãdo assi fosse necessario dentro nos fariamos fortes, & defenderiamos em quanto podessemos. A muniçam q̃ naquellas entradas posemos foy panellas de poluora escondidas, pera quando entrassem os contrairos lhe por fogo & queimalos, como defeito se fez cõ muito seu dano, como logo direy: mas antes que nos elles cometesẽ ante as onze & as doze da noite sayrão os nossos de cavallo, & deram no arrayal delrey: o qual sobresalto, & estrondo de trombetas, & arcabuzaria fez tanto abalo, que todos se poseram em fogida, & de todo foram desbaratados, se o numero dos nossos abastara pera os seguir: mas por serem os nossos poucos tornãõ se logo a recolher. Elrey nesta évolta andaua bufcando cavallo pera fugir com os outros: mas depois que o impeto dos nossos cessou, Marcos se foy pa onde elle andaua quasi desatinado, & disselhe. Senhor q̃ fazeis? nam fujais, porq̃ os imigos sam retirados: nam ajais medo, porq̃ vos nã podẽ fazer dano, & tudo isto sam atoardas: nã mostreis couardia, q̃ ficareis em mingoa: dissimulay, & assentaiuos na vossa cadeira real

muito

muyto sereno, & esforçay a vossa gente, tanto que amanhecer daremos naquelles traidores, & seram todos mortos, tomados: & em vingança do desacatamento que vos fezera dareis suas carnes a comer aos vossos liões segundo vosso costume. Porque he costume daquella terra dar a comer aos liões aos inimigos q̄ tomão na guerra viuos, cortandolhe primeiro os membros genitales. Vendo elrey que os nossos eram recolhidos, assessegou: & como foy manhaã mandou que fossemos combatidos. Postos todos em armas os seus & os nossos, vierão diante os seus adargueiros, que eram a mais & melhor gente que tinhão, & cometerã entrar pelas tres partes que dauão entrada, onde estava a poluora, onde os nossos os esperauam: & chegando cõ grãde impeto, & alarido os nossos fingindo fraqueza se retirarão pera dentro, & lhes deram lugar q̄ entrassem ate onde estava a poluora: chegando a ella poseram lhe fogo: do qual foram queimados muitos delles & mortos, os outros todos fogirã escaldados & assados. Elrey quãdo vio a pda d̄ sua gẽte, & ãgano da esperança q̄ tinha rãpeos ricos vestidos q̄ tinha sobre si, q̄ antelles he sinal de grande pesar: & mandou logo chamar a Marcos, q̄ tambẽ estava bẽ descontente por soceder tã mal seu conselho.

q̄ Capi. xliij. De como elrey fez paz cõ os portuguezes prometdolhes cõprir o q̄ denia, cõ manhaã pa os degradar como fez.

Veyo Marcos, & hauido antre ambos conselho a cordará, q̄ nam podiam desbaratar p̄ guerra os portuguezes sem padecerem muito dano, & mingoa: por tãto determinará de os tomar por manha, & éga-no, d̄sta maneira. Mádounos dizer elrey, q̄ elle estaua muito arrepedido de seu erro, por lhe Deos ter clara-méte mostrado quãto errara é nã cóprir o q̄ me tinha prometido, & jurado: mas q̄ agora o queria cóprir, & fazer tudo quãto eu quisesse: por tãto q̄ nos rogaua q̄ nã quisessemos fazer mais dano aa sua géte: mas q̄ nos tornassemos p̄a elle, & q̄ elle faria quãto nós quisessemos. E cõ isto nos mádou dizer outras razões boas d̄ rogo & piedade: a qual nos dizia q̄ eramos obrigados auer do dos seus q̄ tã mal tinhamos tratado: porq̄ era hũa grãde piedade ver como estauã todos assados do nosso fogo os viuos, & os mortos queimados. Ao q̄ re spõdemos, q̄ o mal q̄ lhe fezeramos nã fora por nossa vontade: mas q̄ elles derão a isso causa de q̄ a nós pesaua muyto: por tanto que se nos elle fezesse rezão de si, & cóprisse o que tinha prometido a Deos & a nós, que fariamos o que sempre fezeramos, que era serui-lo & amalo como pay & senhor: mas que se outra couza quisesse, q̄ esperauamos é Iesu Christo, q̄ elle védo nossa justiça nos defenderia d̄ sua tirania, & das malicias de Marcos o traidor. Esta resposta cõmunicou el rey cõ Marcos, aa qual resposta Marcos lhe respõdeo, que pera

q̄ pera mais asinha viremos a cōcerto cō elle vsasse de
dous ardis: hū fofse mandar a todos os seus vassallos,
que ningué nos seruisse, nem proueffede coufa algũa
necessaria, sobpena de lhe serem tirados os olhos por
traidor: outro, offercernos, & darnos muito dinheiro
& mercees, não sómēte prometidas pera o diāte, mas
logo de presente: porque por hũa parte a necessidade
& por outra a cobiça nos vencerião. Assi o fez elrey,
& mādounos logo hum seguro com muito dinheiro
pera a gente, & pera mim hū grāde presente de vacas,
& carneiros, & outras coufas de mantimētos necessa-
rios, prometēdo me q̄ todo se faria á minha vōtade, &
q̄ pa o Natal q̄ vinha dahi a quatro meses celebraria
ordēs gēraes, como tinhamos dātes ordenado. Sé em-
bargo de suas abastāças, & de meus rogos, todauia os
portugueses nã se cōfiauã delle, & esteuerã tres dias sē
lhe respōder, ate q̄ por amor de my o fezerã & outor-
garã a paz & cōcerto dizēdo me, q̄ olhasse bé o q̄ fazia
porq̄ Marcos era nosso imigo, & se podesse nos bebe-
ria o sangue. Eu lhes respōdi, q̄ faria nisso quāto é my
fosse, porq̄ tãto releuaua a my como a elles. Alé do se-
guro delrey, ficou nos tãbé o Bernagaez Isaac, q̄ era
o terceiro, q̄ antreunha, & andaua neste cōcerto, que
elle seria em nosso fauor por si com toda sua valia: &
mais nos disse, & jurou, que elle sentia em elrey estar
muyto arrepedido dos agrauos que nos tinha feitos.

Estando

Estando nós pera partir pera onde estaua elrey, chegou Marcos com os portugueses, que erão do seu bado, & estauão com elle, pera nos acompanharé, & afsi todos juntos partimos, & indo polo caminho fuy rogando a Marcos, que não houuesse discordia algũa antrelle & os portugueses, elle afsi mo prometeo. Mostrou elrey tanto contentamento d' nossa amizade, q' nos sayo a receber fora do arrayal com todos os grandes de sua corte: E todos os seus afsi grandes como pequenos foram muy alegres, porque todos nos queriã grande bem, & folgauão com nossa pacificação, porq' lhes parecia que depois de Deos em nós tinham o remedio de sua defensam, & paz de suas terras.

¶ Capit. xliij. De como foram degradados pera certas terras apartadas algũs Portugueses principaes.

DEpois que faley com elrey, & me prometeo de cõprir todo o q' dantes tinha assentado, rogueilhe também q' nam quisesse q' Marcos entédesse em mandar sobre os portugueses, porque seria causadoutro aluoroço pior q' o passado, elle me disse q' era cõtente, & q' afsi se faria. Passadas estas palauras, & outras que faziam a bem de nossa concordia, & quietação fuy me agasalhar em hũa pousada que me tinham dado. Na qual logo dahi a pouças horas vierão ter comigo Bal
tesar

tesar monteiro, Antonio ferreira, Simã dandrade, Diogo de britto, Antão vaz, & disserão me, q̄ descuberta era a treição q̄ nos tinham armada: porq̄ ja lhes tinham dito q̄ se fezessem prestes pa hiré degradados cada hũ pa sua terra bẽ apartados hũs dos outros, e carregados aos senhores daq̄llas terras, que os teuessem a bom recado: tudo por cõselho do traidor de Marcos. E mais me disseram q̄ me não descõsolasse, porque também eu hauia de purgar minha parte de trabalho, segundo tinham sentido. Eu lhes respondi, que de mim me não daua tanto como delles: mas que lhes rogaua que se encomendassem a Deos, & esforçassem as almas em Iesu Christo, porq̄ eu esperaua q̄ elles & eu seriamos cedo restituídos a nossa liberdade. Tanto que eu soube o q̄ passaua fuy me logo aos senhores das terras q̄ os leuauão, & rogueilhes q̄ os trataisẽ bem: os quaes me disseram. Senhor pay, sabey que Marcos nos mandou que leuassemos estes homẽs presos em ferros, & lhes dessemos outros vestidos de escrauos, & como escrauos os trataassemos: porem por amor de vos que sois nosso pay, nós o faremos melhor cõ elles. E logo me fuy a elrey, & lhe disse. Pois senhor eu que hey de fazer? Vejo q̄ nam compris vossa palaura, & mandais meus yrmãos presos, q̄ mandais fazer de my? Por q̄ diz o prouerbio: quando vires pellar as barbas de teu vezinho, lança as tuas em remolho. E eu confesso
que

que bẽ mereço todo o mal que padecer: porque enganey meus yrmãos, & os trouxe a vosso poder, sabẽdo q̃ vós governaueis polo cõselho de hũ traidor. Elrey me respondeo cõ boa graça. Senhor pay nã se vos fara agrauo algũ: mas porq̃ he necessario acudir aa guerra que me fazẽ os Gallas como vos sabeis, ficareis em tanto na terra dos Gafates rogando a Deos por my, & comereis a renda daquella terra, q̃ vos abastará bẽ a vós & aos vossos, porq̃ os dias passados estando eu ali acolhido ella me abastaua a my & a todos os meus: & mandarey q̃ vos façam muita honra, & vos obedecam como a minha propria pessoa: & pera o natal prazendo a Deos, vindo eu cõ saude como espero, celebrareis vossas ordẽs, como temos assentado. E quãto he desses homẽs q̃ mando apartar daqui, nam vos dẽ paixam, porque o faço por nam amotinarem estoutros. Nisto entrou onde estauamos Marcos, & disse a elrey. Senhor ordene vossa alteza de mandar a Alexandria buscar o Patriarcha: & elle lhe respondeo. Bedito sejas de Deos Marcos meu amigo. Isso ja está feito.

¶ Capit. xliij. De como o Patriarcha foy teuado a hũa terra dos Gafates, & como se de la tornou.

MAndou elrey a hũ seu capitã que me leuasse a hũa terra dos Gafates, & me desse a põsse della, & mandasse aos moradores q̃ me conhecesse por seu senhor, & respõdesse cõ as rēdas q̃ acostumauã pagar a elrey
 porque

Verdadeira relação

porque assi o mandaua sua alteza . Leuey comigo todos os meus criados escrauos, & liures : E mais leuey hum homé daq̃lla terra a q̃ chamauão Francisco Matheus, que fora criado do embaixador Matheus, que a Rainha Helena mandou a Portugal em tempo delrey dó Manoel vosso bisauó de gloriosa memoria, & estiuera com o dito ébaixador em Portugal. Este por ser bom homé, & amigo dos portugueses leuey comigo, & o encarreguey de toda minha casa , por ser discreto, & de bom saber. Despedido delrey andey oito dias de caminho, q̃ tanto era donde elrey ficaua aaq̃lla terra dos Gafates: a qual está antre hũas grãdes serranias altas & asperas : & he pouuada de gente muy barbara. Depois de passadas as serras decemos a hũ grande valle, tão fundo, que parecia q̃ deciamos pera o inferno: & as serras ficauão tão altas, que pareciam chegar ao ceo. Em este valle mãdou o capitã que me leuaua ajuntar todos os principaes homés daq̃lla terra, & disse perante mim que elrey lhes mãdaua q̃ me ouuessem por seu senhor, & me pagassem suas rédas: porem q̃ me guardassem bem, que não saise dalli , nẽ tornasse aa corte delrey: & elles assi o prometeram de fazer. Estiue naquella terra sete meses , nos quaes elrey foy fazer guerra aos Gallas como me tinha dito, & veyo de la enfadado, & quasi desbaratado sem fazer cousa que aproueitalse. Logo dahi a pouco répo

morreo

morreo Marcos, & elle o mandou enterrar em hũa ygreja onde se enterrauão os Reis daquella terra, cõ muita pompa: com elle & os seus mostrarem tão sentimento por sua morte, como se fora seu proprio yrmão, ou pay, & assi deziã que nelle lhe morrera to do seu amparo, & defensam de suas terras. Sabida a morte de Marcos determiney de me tornar aa corte, parecendome que elrey me obedeceria nam tendo quem lhe aconselhasse o contrario, que era Marcos: & tomey conselho com Francisco Mateus pera que o dissesse em que maneira me poderia sair daqlla terra a meu saluo: & elle me acõselhou que espantassemos com temor aquelles rusticos, & os tratassemos asperamente, que elles mesmos nos rogarião que nos fossemos. Determiney de o fazer assi, & hum dia mandey tomar hũ capitão que nos guardaua por hũ acha que que busquey contra elle, & mandey o arrellar & darlhe de bofetadas, & atalo de pés & mãos: & mandey aos meus espingardeiros que desparassem as espingardas junto delle: o qual houue tam grande medo que se mijou & çujou por si: E me rogou por amor de Deos que o soltasse, que elle me prometia de se hir tam longe donde eu esteuesse q nũca me podesse ver nem eu a elle. Mandeyo soltar pera que fosse dar nouas aos outros, como defeito fez. E mandey aos espingardeiros que eram dez ou doze, q tirassem mui

H tos tiros,

tos tiros, os quaes retumbauam peráte as ferras que pareciam trouões: & por desastre acertarão de matar hum ou dous homés daquelles com os pelouros que lançauam perdidos. Polo que os assombramos de tal feiçam, que se hião, & despouoauam aquela comarca onde estauamos: & os capitães me mandaram dizer, que me pediam muito por merce q̄ me fosse pera onde quisesse, porque elles me prometião de me nã em pedir o caminho. Francisco Matheus ouuindo o que deziã me disse. Senhor, quem tempo té nã no perca, porq̄ virá tẽpo q̄ se arrependa. Vamonos logo esta noite, em quãto estes estam atemorizados: porque se tornarem a cobrar animo, por ventura os nam dobra remos facilmente. E assi o fizemos, porque se nam arrependessem. Logo nos começamos fazer prestes: & porque de madrugada fazia lûar, esperamos que fuisse a lûa, & tanto que sayo partimos pola serra a cima indo diante tres espingardeiros, & os outros na reçaga, porque nos nam fezessem os barbaros algum escarneo sentindo que nos hiamos. Assomamos no alto da serra em amanhecendo, onde a gente quisera descansar, & comer: mas eu lhe disse, que ainda alli nam era lugar seguro pera descansar: porque era muito perto de nossos contrairos, & podiam nos ainda alli vir fazer algũa desgraça, que comessem na mão, & andassem ate sair das ferras sem fazer demora nenhuma.

nhua . Demos tanta pressa ao caminho, q̄ a horas de vespera tinhamos andado jornada de hum dia, & acabamos de sair das serras . Alli descansamos, & comemos: & esteuemos dous dias sem termos rebate dos gafates, nem sentiremos algum reboliço: polo q̄ nos pareceo, que lhe não pesou nada com nossa ida. Dalli aonde estava elrey havia oito boas jornadas: as quaes andamos de vagar, porque hiamos cãfados, & a gēte da terra era boagēte, & hiamos per antrelles seguros, & mais elles nos dauão todas as prouisoēs necessarias & faziam bõ gasalhado. Caminhãdo nossas jornadas dous dias antes que chegassemos onde estava elrey, a chamamos hũ portugues, a q̄ chamauã Frãcisco de magalhães: o qual vinha ã ver hũas terras, q̄ lhe elrey tinha dado: porq̄ a todosos portugueses daua terras ã cujas rēdas se mâteuessē. Folgamos muito de nós ver elle & nós a elle, pa saberemos o q̄ passava ã hũa parte, & da outra. E depois q̄ lhe eu disse como vinha, elle me cōtou da morte de Marcos, & de como por sua morte fezera elrey capitã dos portugueses hũ Diogo de figueiredo: o qual dahi a poucos dias falecera de camaras: & por sua morte fezera dous capitães juntamente hum da mão direita & outro da esquerda porq̄ ordenara q̄ os portugueses o guardassē & andassē sempre junto d'elle e dous esquadrões: dos quaes fez capitães Gaspar de souza, & Lopo dalmãsa . O qual Lopo dalmãsa por ser estrangeiro, & ser daquelles q̄ fauoreciã

o bando de Marcos, nã quizeram os portuguezes que fosse seu capitã, & ficou Gaspar de souza. Com o que eu folguey muito: porq̃ este Gaspar de souza era meu sobrinho, & amigo. Fomos todos de companhia ate perto donde elrey estaua: & dahi nos apartamos. Elle foy dar as nouas aos portuguezes que estauã cõ elrey os quaes folgaram muito com minha vinda: & eu dali per outra via mandey pedir a elrey, que me desse licença pera o ver.

¶ Capit. xlv. Do que elrey fez pola vinda do Patriarcha, & como o recebeo, & se foy dalli.

A Gastouse muito elrey quando soube que eu erã tornado: & mandou chamar o capitão que me leuára, & perguntoulhe como era possiuel sair eu daq̃l le valle & ferras onde me elle mandara leuar: porq̃ segundo a aspereza da terra, nã era possiuel tornarme fe me elle la leuára, & encomendára aos da terra que me guardarão bem. O capitã affirmaua que fezera nisso tudo o que lhe sua alteza mandara: mas nã lhe valeo tanto que lhe elrey nam mandasse dar muitos açoutes. Os portuguezes tanto que souberam de minha vinda, vieram me todos ver com muita alegria. Elrey tambem logo me mandou visitar per hum seu paje, & mandoume dizer que folgaua muito com minha boa

nha boa vinda, porque estaua faudoso de my, por tã
 to que me fosse logo pera onde elle estaua, por que de
 sejaua de me ver. Fuy me logo pera o seu arrayal, que
 era dalli meya legoa: & forão comigo os portuguezes
 que me vierão ver, cuja cõpanhia me fauoreceo mui-
 to: porque arreceaua elrey anojalos a elles agrauan-
 dome a my. Dahi a quinze dias ordenou elrey abalar
 daquella terra: & disse-me que me rogaua que ficasse
 nella, porque era boa terra: & mais era do Asmache
 robel, que era grande meu amigo, o qual ficaria comi-
 go, & me faria muyta honra, & me faria dar tantas ré-
 das com que me bem manteuesse. Mandou me dar
 de vestir, & mais quinhentas onças douro por entã-
 to: & fiquei mais porque mo rogãram os portugue-
 zes que por minha vontade: por quanto entẽdia, que
 elle me apartaua de si por rezão do outro Patriarcha
 que era vindo de Alexandria, & estaua cada dia pera
 se vir aa corte, & arreceaua de nos encontraremos, &
 faremos algum aluoroço.

¶ Capi. xlvj. De como foy descuberta a vinda do Pa-
 triarcha de Alexandria chamado Abuna Ioseph,
 & foy ordenado que elle fosse Patriarcha dos
 Abexins, & dom Iohão Bermudez dos Portu-
 guezes.

DEpois q̄ se elrey foy , o Asmache robel foy hũ dia
pera my, & me disse. Senhor pay: porquãto eu sou
tão vosso amigo como vos sabeis, vos q̄ro descobrir
hũ segredo q̄ vos muito releua: porẽ ha de ser cõ me
dardes vossa fẽ de me nã descobrires: porq̄ se o elrey
souber mãdarme ha lançar aos seus liões. Vos deueis
faber senhor, q̄ por quanto vos sois da obediẽcia da
ygreja Romana elrey nã quer q̄ seiais Patriarcha da
sua terra, & mãdou a Alexãdria buscar outro patriar-
cha da sua obediẽcia: o qual he vindo, & estã e Deba
rua de caminho pa a corte delrey: & por isso vos elrei
nã quer trazer nã cortecõsigo, porq̄ q̄r meter effoutro
de posse do vosso carrego: & mais porq̄ estã muy ma-
goado de vós, por quãto o fizestes jurar de obedecer
a Roma, & apregoar pubricamẽte q̄ todos lhe obede-
cessẽ. Agora vede o q̄ quereis fazer: porq̄ se vos qui-
ferdes hir, eu me ausentarey daqui, porq̄ nã diga elrei
q̄ fuy e consentimẽto de vos irdes. Agradecilhe muy
to o auiso: & disselhe, q̄ bẽ via elle pois assi era quãto
me cõpria yrme aa corte: por tanto, q̄ se ausentasse co-
mo dizia, em quãto me eu partia. Indo meu caminho
achei hũ portugues chamado manael alurez moçoda
camara delrey vosso auó: polo qual mandey dizer ao
capitã Gaspar de souza q̄ eu hia aa corte acudir a hũa
couza q̄ muito releuaua a todos, da qual lhe daria cõ-
ta quãdo me visse cõ elle: & porq̄ tinha por certo q̄ el
rey

rey nã hauia de ser contéte desta minha hida, pedia a sua merce, q̃ elle cõ todos os portugueses me fauorecessem quãdo fosse necessario. Ao outro dia chegãdo pto do arrayal delrey achey outro portugues q̃le chamaua loureço gõçaluez: o qual me disse q̃ ja elrey sabia de minha vinda, & mãdaua q̃ me prẽdesse, & me leuasse a hũa pedra onde acabasse minha vida sem poder sair dalli. E porq̃ saiba V. A. q̃ pedra era onde me mandaua leuar, ha de saber, q̃ naquela terra ha certos outeiros mais altos q̃ toda a outra terra cõ muita auãtagẽ, & todos derredor acantillados com rochas que bradas, de feiçãõ que por nenhũa maneira se pode sobir a cima delles senam por caminhos muy estreitos feitos aa mão: & em cima sam muito chãos, & grãdes, delles de legoa & mais, & algũs de sete ou oito legoas, com câpos de terra boa em cima, & fontes de boas agoas, & outras desposições pera poder viuer nelles gente, como defeito viue. Porem a seruentia he tam tragola, & os caminhos tãõ ingremes, que ninguẽ pode entrar nem sair daq̃las pedras sem consentimento dos q̃ as guardãõ. Estas pedras serue de fortalezas, & por isso nãõ ha naq̃lla terra cidades muradas. A hũa destas me mãdaua elrey Gradeus leuar p̃ dous capitães seus, pa nella acabar, sem ter remedio algũ de saída. Os portugueses tanto q̃ souberã q̃ me leuauã preso, a codirão logo a tirarme das mãos dos que me leuauã.

Os primeiros que chegarã onde me tinham, forã Ma-
noel do soueral, Pero palha, & Dinis d' lima. Estes dis-
seram aos capitães, que me possessem em minha liber-
dade, & se nã q' lho farião fazer per força. Começarã
os capitães a refertar: mas nã lhes valeo, porque logo
chegou o capitão Gaspar de souza cõ todos os portu-
gueses, tirãdo o galego Lopo dalmãsa, q' se foy pa el-
rey: & chegãdo Gaspar de souza fez arredar os abexis,
& foise a my dizêdo: q' he isto seõnor Patriarcha? E cõ
tra os capitães dos abexis disse. Este he o galardã q' da
is a quẽ tomou muirô trabalho por vos fazer bê? E a
my tornou a dizer. Descãse vossa senhoria: porq' ou
elle nam sera offendido, ou eu perderey a vida. Ditas
estas palauras, mandou assentar o arrayal alli onde
estauamos. Dahi a pouco espaço veyo tãbẽ elrey cõ
a sua gẽte, & assentou jũto de nõs: & mandou dizer a
Gaspar de souza, q' nam fizera bê em me tirar aos seus
capitães. E Gaspar de souza lhe mandou dizer: q' nam
conhecia ẽ seu feito erro algũ, pois liurara das mãos d'õ
tiranos a seu prelado, q' por fazer bê a ingratos pade-
cia trabalhos, & injurias. E q' bê sabia tua alteza quã-
to deuia ao Patriarcha, & quanta merce lhe Deos per
elle tinha feito: & como ẽ quanto elle andara no arra-
yal, & lhe obedecerã, Deos lhe dera semp victoria cõ-
tra seus imigos, & depois q' o apartaram de si, & lhe
desacatarã foram vécidos dos gallas: os quaes entrarã

no seu arrayal, & jũto á sua tenda delrey vierã matar os homẽs, & nã hauia quem lhe resistisse, & sua alteza se vira em tanto apreto, q̃ fugira delles cõ muita afrõta. E finalmete lhe faziã laber, elle & todos os outros portuguezes q̃ nam desemparariã o Patriarcha, q̃ era seu pay, & os trouxera d' Portugal, & os encõmedaua a Deos: porq̃ lhe nam seria bẽ cõtado átre os homẽs, nẽ Deos lhe faria merce, se outra ouisa fezesse: & que dali por diante o haviã de trazer sempre consigo por seu emparo. Quando elrey vio a determinaçam dos portuguezes, q̃ era nã me desemparar, mãdou o Azai ge de galan q̃ me disse q̃ elle me daria hũa certa terra junto das terras q̃ tinha dadas aos portuguezes, q̃ me rogaua q̃ me fosse pera ella & estiuesse nella, & nã andasse no exercito. E eu respõdi, que bẽ sabia que ja tinhão outro Patriarcha, q̃ me deixassem ádar em cõpanhia dos meus naturaes, pois me elles nã queriã. Os portuguezes quando ouuirã dizer q̃ hauia outro Patriarcha ficaram espátados, porq̃ nam sabiã nada do q̃ passaua: & disserã, q̃ por nenhũ modo haviã de cõsentir, q̃ me apartasse delles, pois assi era. Vendo elrey a determinaçam dos portuguezes, mãdou me rogar q̃ me visse cõ elle. Disse eu q̃ si faria: & os portuguezes disserã q̃ queriam hir comigo, & assi o fizeram. Elrey me recebeo cõ rãta cortesia q̃ me pareceo mal: & depois dalgũas praticas, disse-me Lopo dalmanã q̃

me tomasse à menagê, de me não hir da cõpanhiados portuguezes sem sua licença. Disse eu contra Lopo dalmanfa. Nunca falta hũ Ayres diz, ou Miguel de castanhofo. Bê parece que não sois portugues. Ainda ate agora não achei contra my portugues legitimo. E porem vos nam haueis de ser capitã dos portuguezes, por mais q̃ vos metais cõ elrey. E sem êbargo de me anojár do gallego, deya a mão a elrey q̃ ma pedio, & prometilhe de me não apartar dos portuguezes, né me hir dos seus reynos sem sua licêça. Do q̃ elle foy contête: & de me pera meu mantimêto tantas terras que bem valeria a rêda dellas vinte mil cruzados em cada hum anno: & ordenou que o Patriarcha Ioseph que elle mandara vir de Alexandria fosse seu patriarcha, & eu dos portuguezes sõmente: & mandou q̃ Frãcisco Matheus que era meu adugue, como qua arcediogo, & todos os outros officiaes que eu tinha seruissem a Ioseph.

Cap. xlvij. De como elrey Gradeus apousentou o Patriarcha & portuguezes na prouincia de Doaro, & o Calide capitão da dita prouincia veyo sobre elles pera os matar, & elles o mataram a elle.

PERA elrey meter de posse na sua terra em paz o patriarcha Ioseph, pareceolhe q̃ era necessario ser eu ausente cõ todos os portuguezes: & pa isso ordenou de nos apousentar em algũa parte de seu reyno fora

da comarca em q̄ elle mais frequêta q̄ he a q̄ se chama Amara, onde entamestaua esperâdo polo patriarcha Ioseph. E por acupar os portuguezes é algũa cousa mādou os aa prouincia de Doaro, que he vezinha da terra dos gallas seus contrairos, pera ahi estarem de guar niçam na frontaria. He tábem vezinha a prouincia d̄ Doaro ao reino de Zeila, donde se isso mesmo arreceua, & o calide capitão de doaro era aq̄lle q̄ na primeira batalha se tornou pera elrey Gradeus, do qual eu disse, que era homẽ de viua quẽ vence. E por estas rezões mādou elrey apousentar os portuguezes naq̄la prouincia. Mas o capitão Calide nam foy cõtente de lhos elrey apousentar ali, porq̄ lhe tiraua as suas ré das, polas dar a elles. E por tanto ordenou de os matar, ou lançalos fora da sua terra. Era este capitão grã de senhor, & poderoso: porq̄ alem desta prouincia de Doaro ser grande, & boa, tinha tábẽ a prouincia de Bale, & o capitã de Hadia por vezinho & amigo. Das quaes terras ajũtou setecêtos de cauallo, & seiscentos frecheiros, & seis mil adargueiros. Fez esta gête tã secretamente, q̄ quasi de supito veyo dar sobre o nosso arrayal hũ dia de madrugada. Mas como quer q̄ sempre nos vigiauamos, & a sua gête nos temia, & arreceua de nos acometer, forão sentidos dos nossos, & não poderam fazer osalto que quiseram. E porque o calide era conhecido pola diuisã que trazia, ordenará

os nossos

Verdadeira relação

os nossos q̄ sete espingardeiros particularmente teueſ-
sem olho nelle, & lhe tirasſe: porq̄ morto elle, os seus
seriam aſinha desbaratados. Aſſi o fizeram: & como
elle vinha na dianteira diuiſado antre ſos outros átes
de trauarê batalha foy morto. Com ſua morte algũs
dos seus moſtraram ſinal de paz: eſtes eram das terras
q̄ nos elrey tinha dadas: os quaes nos mandarã dizer,
q̄ elles eram nossos vaffallos, & nos queriã obedecer,
& pagar noſſas rēdas como elrey mandaua: porq̄ aq̄la
rebelliam nã fóra mouida por ſua vōtade. Os outros
eſteueram ſoſpēſos ſem fazer nada, ate q̄ nós demos
nelles & os fizemos fogir, & matamos algũs d'elles. Tã
to q̄ os desbaratamos, eſcreuemos logo a elrey dãdo
lhe conta do q̄ paſſara, & como o Calide viera ſobre
nós, & nos quitera matar a todos, mas q̄ nós com o fa
uor & ajuda de noſſo Senhor o matãramos a elle. Cõ
a q̄l noua elrey folgou muito: porq̄ ſemp̄ ſe receou do
Calide, por ſer o mais chegado herdeiro do reino por
parte de ſua mãy. Digo por parte de ſua mãy: porque
polo pay nam podia ſer ſegũdo o coſtume daq̄la tera.
O coſtume he, q̄ todos os filhos barões dos reys tirã
do os herdeiros, tanto q̄ ſam criados, logo os metē em
hũa pedra muy grande q̄ eſtã na prouincia de Amara
& alli viuem toda ſua vida ſem nunca dalli ſair: ſe
nam ſe o Rey q̄ reyna morre ſem nenhũs herdeiros:
porque entã tiram da pedra o mais chegado, que
venha

venha reinar. O qual nam traz consigo molher nem filhos, se os la té: mas elles ficam na pedra, & elle tor na a casar no reyno com outra molher. Isto fazé aos homés & nam aas molheres: porque dos homés se te mem que podem fazer algũ aluoroço no reyno sobre a herança delle, & nam das molheres. As quaes casam com os senhores principaes do Reino: como casou a mãy deste calide que aqui matamos, que fora tia del rey Onadinguel. Esta era a rezam, porque elrey Gra deus teue semp por sospeito ao dito calide, & folgou com sua morte. Por cuja morte nós tambem ficamos algum tanto quietos nas nossas terras.

Cap. xlvij. De como os Gallas vieram sobre os portugueses, & os fizeram sair das terras de Doaro onde estauam.

POR morte do calide de Doaro esteuemos em paz quatro meses: acabo dos quaes nos mãdou elrey dizer, que estiueffemos sobre auiso, porque tinha sabido, que os gallas determinauam vir sobre nós de sobrefalto: porque desejavam muito desbaratarnos por qualquer via que podessem: por quanto nã tinhã elles, & todos os outros cõtrairos do preste Iohão outro sobrosso, senamo que lhe nós faziamos. Estes gal las moram nas terras vezinhas ao Magadoxo: sam gé
te fera

te fera & cruel: fazê guerra aos vezinhos, & a toda gēte, nã mais q̄ só polos destruir, & despouoar as terras, nas terras que vencê, matam todos os homēs, aos moços cortam os membros genitães, as mulheres velhas matão, as moças guardam pera seu v̄so & seruiço. Faz parecer, que daqui sayram os çumbas: que v̄ destruido Guiné: porque na crueldade sam semelhantes. Sabido o auiso que nos elrey mandou, fomonos apercebendo das cousas necessarias pera a guerra, em especial d̄ poluora: porq̄ cō fogo principalmēte faziamos nosso feito, & sopriamos as forças q̄ nos faltauã. Tiña mos muito aparelho pa nos prouer de poluora, porq̄ ha na terra muita copia de salitre, éxofre, & muitos vimes pa caruão, de q̄ a faziamos muy fina. Mādamos tãbê despejar da terra, as mulheres, & moços, & toda a gēte q̄ não podia pelejar: & cō estes se forã quasi todos os moradores grãdes, & peq̄nos, cō medo da crueldade dos Gallas. Despouoase hũa terra daq̄llas facil mēte: porq̄ as pouoações nã tē edificios e q̄ se possão defender, nem q̄ lhes custē muito a refazer: porq̄ sam todos de sebe & palha. Não tē outros muros nem fortalezas: porq̄ as pedras seruē de fortalezas: & defeito a natureza as fez mais fortes, q̄ as nossas feitas d̄ mão. Esteuemos assi apercebidos algũs dias esperando polos galas, ate q̄ hũ dia apparecerã. Erã muitos sem numero, & nã vinhã desordenados como barbaros: mas

vinham

vinhã recolhidos em magotes como esquadroes: & tanto q̄ houuerã vista de nós, deteuerão se esperando hūs por outros: & dalli vieram todos em hū corpo af sentar pto de nós, em espaço, onde lhe os nossos tiros nã podessẽ fazer nojo. Nos por elles serẽ muitos, & nós muy poucos, nã quisemos sair a recebello: mas deixamonos estar no nosso arrayal. Os mais q̄ podiamos ser, seriamos cento & cincoẽta: porque os outros erã ja mortos, quasi todos na guerra, & algũs de doencas: q̄ nam erã tãtas, como parece q̄ deuerã ser pera a nossa gẽte: por ser aq̄la terra quẽte & situada debaixo do sol. E algũs se tornarã pera a India cõ Manoel da cunha, tãto q̄ matarã a elrey d̄ zeila: porq̄ lhe pareceo q̄ pola morte daq̄le era toda a cõtẽda acabada. O nosso arrayal estaua em hū teso, donde senhoreauamos a outra terra, & fogigauamos os que nos cõbatiã. Alli nos defẽdemos dez ou doze dias esperãdo por elrey. No qual tẽpo lhe matamos muita gẽte cõ tiros & arteficios de fogo: porq̄ se achegauã a nos tã sem medo, q̄ todos os arremessos & golpes empregauamos. Nisto faltounos a poluora, & elrey nã chegaua: polo q̄ nos foy necessario deixar a estãcia, & illo buscar. Nã forã tras nos os gallas: porque poruẽtura desejauiam tãbem apartarse de nos: & nã duuido, senam que se teueramos mais força, que os fezeramos tornar a mal de seu grado. Nisto vinha elrey: & ouuindo q̄ os galas

ficauam

ficauam senhores da terra pasmou sem tornar em si hum grande espaço. E depois choraua como menino & dizia. Grande he o meu peccado, pois táto mal me fez. Espantayuos como não perco o siso cuydado na minha grande perda que recebo. Como de feito elle perdia tres grandes reinos: os dous delles bale, & do ro, tam grandes como Castella & Portugal, & Hadia só tam grande como toda Fráça. Este reino de Hadia chega a cófinar com Melinde. E ha nesta terra muita mirra, encenso, & anime. Algũs portugueses lhe respóderão. Não se agaste vossa Alteza: porq̃ tudo Deos pode remediar: & remediará, se vos vos quiserdes reconciliar com o Patriarcha dom Iohão bermudez, q̃ he o verdadeiro patriarcha, & não curardes desoutro scismatico. Ao que elle não respódeo nada, mas deu a andar, & disseme que fossemos tras elle. E porque ouue então a guerra dos gallas por mofina, determinou ir ver algũs reinos do seu imperio, que ainde nã tinha vistos, & da tornada dar nos gallas, se ainda nã fossem recolhidos a suas terras: porque não vem mais que a destruyr & tornar-se.

*¶ Capi. xlix. Do reino de Oggy, & de Gorague
sua prouincia.*

CAminhamos de Doaro contra o sudueste sete ou oito jornadas, & chegamos a hum reino de christãos

christãos chamado Oggy, no qual reynaua hũ bom homẽ per nome frey Miguel, cunhado delrey Grade us, & seu tributairo. O qual nos fez mnito gasalhado & bõ tratamento a toda a gente. Faz este Rey cinco mil homẽs de cauallo: dos quaes seiscentos sam acubertados, & os mais sam ligeiros & caualgã em osso. Faz tambem dez mil homẽs de pé: os quaes pelejam com dardos darremesso, & os de cauallo com lanças cõpridas como as nossas. As cubertas dos cauалlos sã de couros dantas acolchoadas por dentro, & de fora guarnecidas com ricos jaezes. Traz no seu exercito seiscentos moinhos de mão, nos quaes trabalhã molheres. Tem este reino hũa prouincia de gentios chamada Gorague: a qual confina com Quiloa, & Mágalo. Estes gentios de Gorague sam grandes feiticeiros, & adeuinhão nas fresuras & tripas, & entranhas das alimarias que sacrificão. Fazem parecer por seus feyticos que o fogo não queima, desta maneira. Matã hũ boy com certas cerimonias, & vntados com o seuo daquelle boy mandão fazer hũa grande fogueira, & fazem parecer que se metem nella, & que se assentam em hũa cadeira, & assi assentados de vagar naquella fogueira deuinahão, & respondem ao que lhe pergũtão sem se queimar. Pagão os Goragues a seu rey de tributo em cada hum anno dous liões douro, & tres cachorros douro, & hũa oça douro, & certas galinhas

douro, com seus pitãos também douro: o q̄ tudo pé-
sa quanto oito homés podem levar: & he este ouro fi-
no & bõ. Pagão lhe mais seis carregas de bufaros de
prata baixa. Pagão lhe tãbem mil vacas viuas: & mui-
tas pelles de liões, & ôças, & antas. Ha nesta terra mui-
ta algalea, & sandalo, pao preto, & ambre. Dizê os de
sta prouincia, q̄ vem tratar nella homés brâcos: mas
nam sabem dizer de que nação, se sam portugueses,
se turcos, ou outros algûs.

¶ Capit. I. Do Reino dos Gafates.

AO ponête do reino de Oggy está o reino dos ga-
fates tãbê tributairo, & sofraganho ao imperio
da Ethiopia. São os gafates gentios, & vulgarmête se
diz q̄ forã judeus. Sã barbaros & má gente, reuel, &
reuoltosa. Ha muitos delles per outras prouincias
do imperio: mas em toda parte sam haidos por estra-
nhos, & differêtes das outras gêtes, & auorrecidos de
las, como qua sam os judeus. Neste reino sam senho-
res, & nã ha antrelles outra naçã, senã algûs christãos
q̄ se apartaram dos abexis no tẽpo q̄ negará a obediê-
cia á Sé apostolica: os quaes christãos ainda agora di-
zê & protestã estar na obediência da dita Sé. Possuem
os gafates nesta parte muita terra, & rica d̄ muito ou-
ro, & dalgûas mercadorias boas, em especial d̄ panos
dalgodã delgados. Dẽtro pola terra tẽ câpos espaço-
sos, & fertiles. Dizê q̄ ha nesta terra hũ pao inuisuel
& que

& q̄ faz os homês inuisiueis. Elrey chegãdo a esta terra mandou fazer guerra cõtra a gēte della, & entrar cõ armas & força per seus pouos, por quãto estauam aleuantados desda morte de seu pay, & nã lhe queriã pagar seus tributos, nẽ reconhecelo por superior. A isto acodirão os gafates, & hũa madrugada deram no arrayal dos abexis, & matarão muitos delles. Os portugueses estauão jũto da tēda delrey, porq̄ eram seus guardas, quando sentirã o alarido, & aluoroço acodiram sendo ja quasi menhaã, & lançaram os gafates fora do arrayal matando d̄lles muitos: & forã no alcãce dos q̄ fogiã ate os lugares: onde acharam muita riq̄za cõ q̄ tornaram ricos, & alegres. Acharã bezutos, q̄ sã como colchas muito finas: & acharam panos dalgodã delgados como sinabafas: & acharam beatilhas tão finas, q̄ hũa peça de trinta ou quarēta varas caberia entre as mãos. Acharam tambẽ muito ouro em panelas & afados, & enterrado nos lares das casas onde fazē o fogo: porq̄ alli acostumão ter escõdido por mais secreto: & elles mesmos o descobriam aos nossos, polos nã matarẽ. Nã quis elrey fazer alli muita detēça, porq̄ nã era sua tēçam fazerlhe mais dano, q̄ sãmēte ameaçalos: & porq̄ se chegaua o inuerno, & era necessario recolherse a suas terras, antes q̄ enchesse as ribeiras, que naquella terra enchem muyto, & tolhem totalmente a passagem dos caminhos: porque os inuernos

são muy chuiuosos, & o sitio da terra montanhoso: de cujos montes as ribeiras recolhem muitas agoas, & crecem muito. Portanto deixamos breuemente aquella canalha, & fomos na via de Damute, que demora quasi ao ponente destes gafates.

¶ Capit. lj. Do reyno de Damute, & suas prouincias & da muyta riqueza que nelles ha: & das muitas maravilhosas.

DA parte do ponente confina logo com os gafates, de que acima falley, o reyno de Damute: o qual está sobre a ribeira do Nilo, naquella parte, onde se elle encontra com a linha equinocial. Fica este reino mais antre o Nilo que a nenhũa das partes delle: por que faz alli aquella ribeira muitas voltas, & muy grãdes. He difficultosa a entrada deste Reino, por respeito das asperas fragas que ha na ribeira do Nilo: nas quaes alem de serem muy asperas, ha tãbem nellas algũs passos feitos aa mão, em penedos furados ao picão, & çarrados com portas guardadas por gente dar mas: de maneira, que com muy pouca força resistem, & defendem a entrada aos contrarios, se cõtra sua vontade la querem entrar. Estas portas, quando o Emperador la vay, são quebradas & abertas francamente a todos os que por ellas querem passar. He grãde rey

no Damute, & té muitas prouincias sofraganhas. O principal he de christãos: mas algũas prouincias d'istas sã de gétios. Em todas se acha muita copia douro, & de pedra christal. São todas terras abastadas, & viçosas: é especial as q̄estam chegadas ao Nilo: as quaes té mais montes & rios q̄ as outras. Criã muitas alimarias môtesses, & mansas, & bichos, & serpes estranhas, & peçonhêtas. Criã bois, cauallos, bufaros, mulas, alnos, ouelhas & outros gados: os bois sã mayores q̄ os nossos é tanto, q̄ algũs delles sã quasi tamanhos como alifantes. Té tam grandes cornos, q̄ algũs leuam hũ cantaro de vinho: & serué de acarretar, & guardar vinho, & agoa como qua os cantaros & barris. Atreui-me a dizer isto, porq̄ dô Rodrigode lima trouxe hũ destes cornos deste tamanho a este reino, em vida d'el rey vosso auô, quando vierão cõ elle o embaixador Tagazauo, & o padre Frânciscalurez. Achase nestas terras hũa especia de Alicorne, o qual he môtess, & esquiu, da feiçam de cauallo, & do tamanho de Aino. Hannellas Alifantes, liões, ôças, & outras alimarias, q̄ quã não conhecemos. Estã perto de Damute hũa prouincia d' molheres sem homês: as quaes viuem da maneira q̄ se conta que viuiam as amazonas antigas da Scithia, q̄ em certo tempo cõsentiã o ajûtamento dalgũs homês seus vezinhos: & das crianças q̄ pariam, os machos mandauão a seus pais, & as femeas guardauã, &

criação consigo nos seus costumes, & estilo. Da pro-
pea maneira fazê estas da Ethiopia: & tãbem queimã
as tetas ezquerdas, como aqllas faziam pa tirarem d'f
pejadamente cõ os arcos de que vsauã na guerra, & na
caça. A Rainha destas mulheres nam conhece homẽ
& por esse feito he adorada antre ellas como deosa. Sã
cõsentidas & cõseruadas, por dizerem q forã institui-
das pola rainha Saba, que foy ver el rei Salamã. Nesta
prouincia destas mulheres ha grifos: q sam aues tam
grandes, que matão bufaros, & os aleuantã nas vnhas
como hũa aguea aleuant a hũ coelho. Dizẽ q aquiem
certos mõtes fragosos, & desertos, se cria & viue a aue
fenix, q he hũa só no mũdo, & he hũa das marauilhas
da natureza. Afsi o afirmã os moradores daqllas ter-
ras, que ha alli esta aue, & elles a vê, & a conhecem: &
q he aue grande, & fermosa. Ha alli outras aues tam
grandes, q fazẽ sombra como nuuẽs. Polo Nilo aci-
ma cõtra o sul cõfina cõ Damute hũa grande prouin-
cia chamada Conche. Esta he sofraganha a Damute,
& morão nella gentios: chama-se o principe dela polo
nome de seu titulo, Ax gagce, q quer dizer senhor das
riqzas: como defeito afsi he. Faz o Ax gagce quando
lhe cõpre dez mil homẽs de cauallo, & mais de vinte
mil de pé. Traz no seu exercito mil moinhos de mão
aministrados per mulheres, q cõ elles moẽ a farinha
necessaria pa a gente. Ao tẽpo que fomos a Damute
estaua

estaua este principe aleuantado cõtra elrey de Damur: polo q̄ elrey Gradeus me disse, que como prelado & medianeiro de paz lhe mandasse dizer, como sua magestade estaua muito irado cõtra elle, por rezã de sua rebelia & desobediência, & q̄ determinaua de o destruir p̄ meyo da inuenciuel & mais q̄ humana fortaleza dos portuguezes, q̄ cõsigo p̄a isso trazia. Eu o fiz assi, & mãeilhe dizer, q̄ obedecesse a seu empador, & lhe trouxesse seus tributos, & se visse cõ elle por q̄nto eu lhe ficaua q̄ sua magestade vsaria cõ elle de clemência, & benignidade. Assi o fez, & veyo logo com muita soma douro, & grande numero de vacas, & outros mantimentos em abastãça p̄a todo o exercito: & muitos escravos, & mulas, & asnos p̄a o seruiço necessario. De tudo proueo o Ax gagece o cãpo do emperador cõ pridadamẽte, sem lhe faltar nada. E por derradeiro chegou elle acõpanhado de muita gẽte, & bẽ luzida de pé & de cavallo: & elle muy ricamente vestido. Tãto q̄ chegou a elpaço dõde podia ser visto da tẽda do empador, decese do cavallo, & d̄t pio os vestidos ricos q̄ trazia, & ficando e outros de menos valia chegou aatẽda, & esperou q̄ o mãdassẽ entrar. Depois entrou no primeiro recebimẽto da tẽda, q̄ era repartida cõ certas cortinas: & alli se lançou e terra ate q̄ o emperador o mãdou aleuãtar, & o recebeo cõ boas palauras, & o mãdou vestir, & lhe mãdou dar de comer, & alli lhe falaua por tralas cortinas, s̄e lhe dar vista d̄ si,

ate q̄ a cabo de quatro dias o mādou entrār õde esta-
ua. Por esta honra & gafalhado q̄ Gradeus fez a Ax
gagce, lhe disse. Senhor, eu vos quero fazer hũ serui-
ço q̄ eu nem meus antepassados ja mais fizemos a vo-
lo pay, nem aos outros empadores vossos antecesso-
res, q̄ he mostraruos as riq̄zas & segredos de minhas
terras: porque cõ esta condiçã vos obedecemos, q̄ as
nam vejais se nam por nossa vontade. Finalmente le-
uouos por suas terras ate hũ grande rio, de largura
de sessenta braças, ou mais, na ribeira do qual ha mui-
tas cobras venenosas, tãto, q̄ sua mordẽ dura he mortal
mas pola bõdade de Deos proueo a natureza hũ re-
medio contra aq̄lle dano: & he hũa erua, a qual nace
em algũas partes daquella terra: a qual he tã contrai-
ra às cobras q̄ disse, que fogem della como de imiga,
& nam chegam a quem a leua consigo, nẽ a sua peço-
nha tem força onde ella estã, hora seja posta pisada e
emprasto, hora seja o çumo della. Nos vimos hũa de
stas cobras q̄ acabaua de comer hũ bufaro q̄ matãra,
& elrey a mādou matar: a qual tinha banhas de enxũ
da como hũ grande, & gordo porco, q̄ aproueitã pera
frieldade, & outras doenças. Ha tãbem alli outras, q̄
chamão de sombreiro, porq̄ tẽ na testa hũa badana cõ
que cobrem hũa pedra de muito preço, q̄ dizem que
tem na cabeça. Da outra parte deste rio he terra este-
ril, & despouada: o genero dilla he saibro, vermelho,
seco,

feco, como aq̃lle que vemos em algũas partes de riba tejo. Esta terra tẽ as duas partes douro, & a hũa de terra: porque assi say na fundiçãõ, de q̃ ha na terra muytos officiaes, tantos como qua ferreiros, & mais, porq̃ mais ha naquella terra de ouro, do que qua temos de ferro. Nã cõsintem os senhores que aja naq̃le rio põte nem barca, porque não aja facil passagem, & porq̃ nam vã a outra parte todos os que quiserẽ hir colher ouro. O modo de passar aquelle rio he este. Tẽ bufaros acostumados a passar, & quando querẽ hir a outra parte lançãõ nos diante, & vam a nado apegados nos rabos dos bufaros, & enchẽ da terra hũs folles q̃ leuã, & atã nos sobre seus pescoços, & tornã se apegados aos bufaros como forã. Desta maneira nã he comũ a passagẽ a todos. E effes que passam, sam obrigados fundir o ouro que trazẽ, nas fundições do Ax gagece, que todas sam suas, pa lhe pagarem seus dereitos. El rey Gradeus pa se mais certificar da verdade, mãdou passar alem do rio algũs dos seus homẽs: os quaes passarãõ, & trouxerãõ da terra que traziãõ os outros: aq̃l fundida rendia tanto como a outra: & disserãõ os homẽs de Gradeus, q̃ toda a terra daquella comarca era daquella qualidade, porque andarã per ella algũ espaço, & acharã ser toda assi. E diziã q̃ he tam quente a terra, que não podiã jazer nella pera dormir, mas q̃ buscauã penedos & lageas, em que se lâçauã: & mais que

Verdadeira relação

q̄ hãuia na terra hũas formigas ruiuas & grãdes q̄ os
mordiã, & eram tantas, q̄ os não deixauã dormir. Pa-
recêdonos a nós q̄ tínhamos rezã de nos espantar da
muita quãtidade de ouro q̄ viamos, disse a Axgagce da
terra a elrey Gradeus q̄ se não espantasse, porq̄ ainda
lhe mostraria mais: & leuounos pola ribeira a baixo
côtra o sudueste caminhãdo de vagar dous dias: a ca-
bo dos quaes nos mostrou da outra parte do rio hũa
ferra q̄ luzia a lugares como o sol: & dissenos, q̄ tudo
aquillo era ouro. Cõ estes, & outros gafalhados, que
nos fez, foy elrey Gradeus tã cõtete, q̄ determinou de
o fazer christão: & rogoulhe q̄ o quisesse ser, & q̄ seria
sempre muito grãde seu amigo. Elle respondeo, q̄ de
muito boamete o queria ser. Mãdou logo elrey orde-
nar seu bautismo: & bautizou o hũ Bp̄o prelado do
mosteiro chamado Debra libanus, q̄ he a cabeça dos
mosteiros de Amara: & elrey Gradeus foy seu padri-
nho: & poserão lhe nome Andre. Ali cõtou Andre a
elrey Gradeus, como tinha naq̄llas partes hũs certos
vezinhos q̄ lhe faziã má vezinhança, & lhe escalauão
suas terras, roubãdo & matando seus vassallos: & pe-
diolhe, q̄ pois o Deos alli leuara cõ aq̄lla nobre gête
portuguesa, cuja fama fazia medo ás gêtes daq̄lla ter-
ra, q̄ o vingasse de seus imigos, q̄ lhe faziã muito nojo
& ficarião escarmetados pa nã offenderẽ mais seus vas-
salos, Elrey lhe outorgou o q̄ pedia: & mãdou aa sua
gente

gête, & aos portuguezes, que entrassê polas terras dos inimigos, & as escaldasê, fazêdolhe guerra a fogo & sangue; roubâdo & destruindo as fazêdas, & catiuâdo as pessoas, & matâdo os q̄ resistissê. Afsi o fizeram logo & entrâdo por aq̄llas terras roubauão, matauã, & destruião tudo onde chegauã. Fizeram isto por muyto espaço de terra, na qual acharam grosso despojo de ricas peças & muito ouro q̄ trouxerã. Feito isto, tornou se elrey Gradeus pa Damute: onde ouuimos dizer a os moradores da terra, q̄ hauia cousas pa ver de muita admiraçã: tanto, q̄ contadas a qué as não vio parecê fabullas: por isso nam sam todas pa escreuer. Porê crea vossa alteza, que cõ rezão se chama a Affrica mãy de mōstros, porque afsi o he sem duuida, em especial naq̄lle fertã interior jũto da ribeira do Nilo, onde ha ferras, ribeiras, & lugares desertoscõ muita desposiçã da terra, & fauor do ar & do ceo pa criar o q̄ quiser.

¶ Capi. liij. Dos reynos de Gojame, & Dembia, & Amar & doutras terras comarcaãs a estas: & da ribeira do Nilo, em cuja comarca quasi todas estam.

S Em embargo de dizer acima que nam sam todas as cousas Dafrica pera escreuer, todauia quero relatar breuemête algũas das que ha nas teras por onde passamos: porque sam pera V. A. folgar douuir.

Tornando

Verdadeira relação

Tornãdo pois de Damute polo Nilo a baixo cótra o mar ruyuo, fomos ao reino de Gojame, que cófina logo có Damute. Gojame he reino tâbé grande, abasta do, viçoso, & rico. He pouoado de christãos fogeitos ao Preste Iohão. Té ouro: mas nam tanto como Damute. Neste reino ã Gojame ha hūas ribeiras nas q̄es debaixo da areia se achão certas pedras espōgiosas como pedra pomez, senã que sam pesadas, & amarelas: as quaes fundidas se conuerté em ouro quasi todas, tirãdo algũa escoria pouca. Em este reyno de Gojame está a catadupa do Nilo, de q̄ Tulio faz menção no sonho de Scipião. E q̄ro declarar a V. A. o que he, porq̄ he cousa grande, & merece ser sabida, & nã he toda sonho, como defeito sam sonhos algũas cousas q̄ algũs homés linguarazes contão desta, & doutras cousas q̄ elles nã viram. He esta catadupa hūa grande queda, q̄ faz o Nilo de hūa alta rocha a baixo. A rocha he daltura quasi meya legoa, quebrada a cantil sem ladeira nẽ recosto. Dali cay o Nilo todo junto de porrada em hū lago fundo, & cerrado antre grãdes & altas serras. He a soma da agoa muita, porq̄ se vẽ ajūtando ã mais de trezentas legoas ate alli: & faz tão grande estrondo q̄ parece hū grande trouão, & poẽ espãto aos q̄ o não tem em costume Soa tâto, que tres ou quatro tiros ã besta derredor estruge os ouvidos, de modo, q̄ é todo aquelle espaço nam se sinte outro som, por grãde que
seja,

seja, se nam aquelle: nem o ar tem lugar pera receber outro senão aquelle, que enche tudo. Assim esconde aquelle som todos os outros, como o grande resplendor escurenta os peq̃nos. Chamase na lingua da terra aquelle lugar catadhi, que quer dizer estrondo, ou arroido grande, donde parece que os latinos fezerão o nome catadupa. Ao ponéte destes dous reynos Da mute, & Gojame, escontra Guiné, ha terras esteriles & mal pouoadas: & morão nellas gafates, & outros gentios muito saluagés. Estes nã sam muito conhecidos no preste Iohão. nem té pratica cõ as gentes daquelle imperio: ao qual não fazem menagem, nem deuê valsalagem algũa: porque todo elle quasi jaz ao oriente do Nilo. Ha naquellas terras de ponéte escõtra Guiné ouro: senão que dizem, que o do sertã tem pontas, ou area, como algum que vem das antilhas. Pola corrente do Nilo, abaixo de Gojame logo vezinho está outro reyno de Abexins christãos antigos, grãde & bom reyno, chamado Dembia. Neste faz o Nilohũa grãde alagoa, que em longo tem trinta legoas, & em largo vinte: na qual ha muitas ilhas peq̃nas pouoadas todas de moesteiros de religiosos: de que ja acima fica feita menção. E não he esta a fonte donde nasce o Nilo, mas muito mais de cima vem. Mais abaixo logo está outro rio chamado Agaoa, pouoado de mouros, & gentios mesturados. Este tem rey por si q̃

não

q̃ não obedece ao Preste, né ao Turco. Dura ate os limites do Egypto. Ate Débia corre o Nilo do sudueste pa o nordeste, & chega a trinta ou quarêta legoas do már ruyuo, quasi defrôte de Çuaquem: & dahi faz volta ao noroeste, ate étrar no már mediterraneo. Neste cotouelo determinaua elrey Onadinguel rôper a terra & lâçar o rio Nilo pa o mar ruyuo, como começou fazer seu antecessor Ale belale: & pa isto mandaua pedir cabouqueiros a elrey vosso auó. Ao ponête Débia está hũa prouincia chamada Çubia nubia: a q̃l agora he ã mouros: & dizê q̃ foy ja de christãos: & pa rece ser assi, porq̃ se achã nella ygrejas velhas derrubadas. E logo pegado cõ Çubia nubia mais ao ponête está hũ grãde reyno de mouros chamado Amar: por onde palsã os mercadores do Cayro pa Ialofa, & Mãdinga, & outras partes de Guiné a bulcar ouro: & de Amar leuãõ sal, q̃ ahi nace em minas: o qual val muito em Guiné pola muita falta & necessidade q̃ la haddelle. Antes q̃ nos apartemos da ribeira do Nilo, q̃ro tirar hũa duuida q̃ os homês da Europa tê por escura & algũs escreuerão della opiniões imaginarias, porq̃ não tinhã noticia dos tēporaes q̃ cursam naq̃llas terras, né das qualidades do ar d̃llas. A duuida he acerca da causa da enchête do Nilo. Acerca da qual ha vossa A. de saber, q̃ aq̃lle rio enche tres meses do anno, os mais secos q̃ nestas terras da Europa cursam, q̃ sam julho,

julho, agosto, & setebro: & crece tâto, q̄ alaga todo o Egypto: & mais nũca crece em outro tẽpo senã na q̄le q̄ qua, como disse, he o mais seco de todo o ãno: polo q̄ os homẽs destas terras mouẽ esta duuida dizẽdo, q̄ aq̄lla enchẽte nã pode proceder de chuiuas, por ser ẽ tẽpo seco: mas nisto errã, porq̄ naq̄llas terras por õde corre o Nilo, nos tres meses sobreditos, he a força do inuerno: & por isso enche entã aq̄lle rio, & nã em outro tẽpo. E traz muita agoa porq̄ vẽ de muy lóge acima de Damute mais de dozetas legoas, & ate ẽtrar no Egypto oitocentas, cõ voltas & rodeos q̄ faz: & passa por grandes serranias, dõde recolhe muitas ribeiras d̄ grãdes agoas. Esta he a verdadeira causa da enchente daq̄lle rio, & nã as q̄ elles imaginã falãdo a adiuinhar como aq̄lles q̄ fallam do q̄ nam sabẽ. E nã he muito nam saberẽ todos o intimo da Africa, em especial a ribeira do Nilo: a q̄l, nẽ os moradores della o sabẽ, nẽ tẽ noticia d̄ toda ella, porq̄ he muy grande, & difficul tosa de escoldrinhar: & por isso me apartey hũ pouco da minha historia, pa dar cõta a V. A. breuemẽte destas cousas que eu vi, porque por ventura nãõ ha agora outrem nesta terra que as saiba de vista se nam eu, que morey nella trinta annos, ou mais. E mais se nam fora aquelle caminho que fuy com elrey Gra-deus, ainda q̄ la estiuera outro tâto, nã soubera parte das terras de q̄ acima cõtẽy. Agora lhe tornarei a dar

conta de my, & de meus companheiros.

*¶ Capit. liij. De como elrey Gradeus se tornou pera
Simem, & apousetou os portuguezes em Bethmariã.*

Visitou elrey Gradeus as terras que nos capitulos
passados relatey, q̄ estauão apartadas da sua pre
sença, & continuação: assi porque começaua a reinar
pera ser conhecido, como tambem por mostrar a glo
ria que lhe daua, & sobrançaria que aos outros fazia
a companhia dos portuguez, que cõfigo leuaua. E de
pois que nesta visitaçãõ gastou dez ou doze meses, de
terminou tornar-se pa as prouincias de Simé, & Ama
ra, onde os Reis ou Emperadores daquella terra fazê
sua estãciã mais continuada, por ser melhor terra, &
mais segura que as outras, & por elles serem nacidos
& mais naturaes dali. Em Amara, & Vedremudro ha
minas de cobre, estanho, & de chũbo. Aqui estã hũas
certas ygrejas abertas em pedra viua: as quaes dizem
que os Anjos fizeram. E defeito a obra parece mais q̄
humana: porque sendo tamanhas como as grãdes de
sta terra, sã cauadas cada hũa dellas com esteyos, &
altares, & abobedas em cada seu penedo, sem mestu
ra doutra pedra algũa de fora. Os mouros quãdo en
trarãõ naquellas terras quizeram derribar estas ygrejas
& nam poderã, nem com picãõ, nem com fogo de pol

uora,

uora, q̄ tambem nellas meterão, sem lhe fazer dano al
gũ. Das cousas destas prouincias escreueo os dias pas
sados o padre Francisalurez, portanto não me dete
rey nisso mais q̄ só em apontar hũa cousa, q̄ me amy
parece necessaria: & he esta. O trato destas prouincias
pa Damute, dô de se os abexís principalmente prouê
de ouro, le faz pola mayor parte cõ ferro, de q̄ nellas
ha muito, em especial na prouincia do Tigre macã, q̄
tambê está vezinha a estas. O q̄l ferro val tanto em
Damute, q̄ dá por elle ouro a pelo, tâto por tâto. Apõ
tey isto aqui, porq̄ creio, que o reino ã Damute, & sua
prouincia de Conche cõfinam cõ Çofalla, & se de Ço
falla lhe for o ferro q̄ hão mester, tambê daram o seu
ouro por elle. Estam estas prouincias ao leuâte de Go
jame, & Dêbia: & a prouincia de Bethmariam fica ao
tueste: na qual nos elrey satisfez as nossas rendas, que
pola vinda dos Gallas perdemos em Doaro. He a pro
uincia de Bethmariam grande, & bê pouuada, & de
muito rendimento: o qual todo nos elrey soltou aos
portugueses: & partidas antre nós as terras segũdo as
qualidades das pelloas, o q̄ menos recebia de rêda aa
sua parte, passaua de mil cruzados em cada hũ anno:
o capitão passaua de dez mil, & eu outro tanto. Deu
nos elrey esta prouincia, porq̄ era fronteira ao reyno
dos Gafates aleuantados: porq̄ daqui fezese os portu
gueses saltos em suas terras, & os castigase, & trouxes

sem a obediência. Finalmente acabado nosso caminho & assentado elrey na provincia de Simé os portugueses lhe pedirão licença para irem ver as terras, que lhes elle tinha dadas na provincia de Bethmariam. E eu lhe pedi também licença para me ir para minha terra, de Portugal, segundo eu entendia, & elle me deu, entendendo a de Bethmariam. Esta licença lhe pedi assim solapadamente, por não quebratar a menagem que lhe tinha dada, & porque sabia que se lhe pediria claramente que não dera, mas antes me impedira a vinda, ou tirara a vida, como desejava havia dias.

Capit. liij. De como o Patriarcha se foy para Debarua, & esteve ali dous annos.

E Stive na provincia de Bethmariam em quanto durou o inverno, que começava a entrar quando nos recolhemos: & por cobrar as vontades, & amor dos meus vassallos, fazia-lhes todos os mimos que podia, & quitava-lhe as rendas que me eram obrigados pagar, para os ter benivolos & afeiçoados para que me não desobrissem quando me eu quisesse ir: porque lhe tinha elrey mandado a todos, que olhassem por my, que me não fosse da terra. O mesmo tinha também elrey encomendado a Gaspar de Sousa capitão dos portugueses o qual por esse respeito me mandava visitar muitas vezes: & eu pelo assegurar, fiz-me doente de gota de hũa perna,

perna, deiteime é cama, dizêdo que não podia andar em pé. Nisto foise Gaspar d' souza pera a corte, & tiue oportunidade pa fazer o q̄ desejava. E por també nã ter épedimêto dos da terra, mãdey chamar algũs d'les, dos principaes: & disselhes, q̄ eu estaua muíro doente como elles vião, & q̄ queria hir em romaria ao mosteiro chamado debra libanus, a écomédarme a deos, & pedir aos religiosos delle, q̄ rogassê a deos por my: por tanto, q̄ lhes rogaua q̄ acudissê có as minhas rendas a hũ meu criado q̄ deixaua écarregado de minha casa & gēte. Elles se mostrarã pesurosos de minha doença, & saudosos de minha ausencia: & disseram, que q̄nto aas rédas elles o fariã como erã obrigados, & erã bé q̄ fezessê, polo q̄ me deuiã. E porq̄ o caminho de-reito pera debarua era polas terras onde elrey estaua, determiney hir p̄ outra terra desuiada dalli, & despo-uada: & pa isso mãdei leuar mâtimêto q̄ nos abastaf se, a my & sete ou oyto pessoas q̄ leuaua comigo, de q̄ me eu mais fiaua: aos quaes mãdey q̄ dissessê polo caminho q̄ hia muito doente, & q̄ me hia curar a Debarua, onde a terra & ares sam mais sadios. Por este caminho atrauessy hũ cotouello do Nilo, no qual o passy duas vezes, com muito trabalho, polas costas da ribeira serem muy fragosas, & com muito perigo de me nã deixarê passar hũas portas q̄ nellas estã guardadas com gente darmas. Aqui mandey logo

aos meus, q̄ disse, q̄ vinha a tras hũ criado delrei cõ
 nhecido, q̄ me leuaua á Debarua a curar: & cõ este en
 gano nos deixarã passar. Encõtrei no caminho hum
 portuguez, p̄ nome ruy coelho, q̄ hia pa a corte: ao q̄l
 d̄ pois dalgũas praticas disse pa onde hia, porq̄ lho nã
 pude negar: & elle me disse, q̄ andasse de pressa, & elle
 hiria de vagar, porq̄ chegasse eu primeiro á Debarua
 que elle aa corte, porq̄ lhe era necessario dar cõta a el
 rey de como me achara, & se lhe dissesse q̄ eu hia p̄to,
 que me mādaria tornar. Depois achei hũ criado del
 rey, que tãbẽ lho hauia de dizer: & por derradeiro, cõ
 ajuda de Deos, per intercessã de nossa Senhora a que
 me encomẽdey, cheguey e saluo á debarua: onde me
 receberã hũs certos portuguezes q̄ la estauã, cõ muito
 prazer & galhado: o Bernagaez daquella terra, tãto
 que soube que eu alli estaua, foime ver, & pergũtou
 me dizẽdo. Que boa vinda he esta senhor pay, a esta
 terra? Eu lhe respõdi, q̄ hia muito doẽte, & q̄ me hia cu
 rar. Elle tornou a dizer, que lhe parecia, q̄ me queria
 passar aas terras da frãquia, que estã jũto do mar: por
 tãto, q̄ me rogaua, que o nã fezesse alsi, mas q̄ descan
 fasse algũs dias, & que me tornasse pa elrey: respon
 dilhe, q̄ e nenhũa maneira me tornaria pa elrey: porq̄
 bẽ sabia elle, & sabiã todos, quãta rezã eu tinha pa fo
 gir delle: mas que a minha tẽçã era viuer naq̄lla terra
 e hũa hermidã d̄ nessa Senhora, que alli estaua, & aca
 bar alli

cábar alli minha vida. Pois essa he vossa vōtade disse elle, eu quero escreuer a elrey, & pedirlhe, q̄ vos deixe aqui estar, & q̄ eu vos tomo a meu carregō, pa dar conta de vos, que vos não vades daqui: & mādarlhey dizer, q̄ estais muito doente: por tanto, nam vos agasteis, porque tudo se fara como vós quiserdes: & disse mais. O q̄ vos peço por amor de Deos señor pay, he, que aleuanteis as excomunhões, & cesseis das maldições q̄ lançaes a elrey, & a toda esta terra, porque nos nam venha algũ mal, & mais, porque nã indineis a elrey contra vos. A isto respōderão os portuguezes, que me não estranhasse queixarme delrey, & delles: porq̄ todos o tinham feito comigo como os judeus cō Iesu Christo: o qual crucificaram, em galardam de os remir. Elle, & todos os seus, que cō elle estauão, disserã, q̄ tinhamos muyta rezã, & que bem conheciã, q̄ merecião por isso castigo de Deos: & porem q̄ me nam a gastaſse, porq̄ elle o faria bem comigo. Mádou logo trazer muitos mantimentos, & mandou me prouer d̄ todas as cousas necessarias. E mandou hũ homẽ honrado de sua casa a elrey. O qual ẽ poucos dias tornou com resposta. A resposta era, q̄ elrey estaua muito indinado contra my, em especial, porque eu dizia, q̄ elle era hereje & excomungado. E dizia elrey, que se não fora por amor dos portuguezes, que elle me mandara matar. E mais dizia, q̄ eu era traidor, & femécido:

Verdadeira relação

porq̃ lhe faltára da fé & menagê que lhe dera, de não sair de suas terras sem sua licença. Ao q̃ eu respondi, q̃ elle me dera a tal licença, como fica dito no capitulo precedente. Finalmête mandou q̃ esteuêsse é Debarua, & nam saísse dahi sem seu especial mādado: & ao Bernagaez que teuêsse cuidado de my.

¶ *Cap. lv. Do q̃ se passou estando o Patriarcha em Debarua: & de como mestre Gonçallo foy ter com elle, & dahi aa corte delrey.*

E Stiuue em Debarua passante de dous annos encomendādome a Deos & dizia missa os mais dos dias em hũa ygreja de nossa Senhora q̃ alli estaua, onde me acôpanhauão hũs noue ou dez portuguezes q̃ alli estauão: os quaes alli vierão ter cõ outros fogindo da defaistrada batalha em q̃ nos desbaratou o Goranha & prendeo a dô Christouão. Estes portuguezes esperauam alli passagê pera a India, & quãdo me alli virã folgáram muito parecendolhe q̃ por my & comigo a poderiã mais afinha alcáçar: & mais porq̃ hauia muyto q̃ nam ouuiã missa, nem se confessauã, nê comungauã: o q̃ fizeram em quanto eu alli estiuue muitas vezes. A estes mādou o capitã Gaspar de souza rogar algũas vezes q̃ se folsê pa a corte, porq̃ elrey lhe prometia de lhe fazer muita honra, mas elles nũca me quiserã deixar. Neste tẽpo foy alli ter hũ homé venezia-

no per

no per nome Micer çuncar: o qual vinha do grã Cairo cõ recado de certos mercadores tâbé venezianos q̃ alli estauã, & tinhã tomados sobre si hũs quaréta & tâtos portuguezes q̃ forã catiuos nas partes d̃ Ormuz & pedião os turcos por elles trinta mil cruzados: & vinha Micer çuncar saber do preste loão se os queria resgatar: o q̃l os resgatou, & deu por elles o dito preço, & mais outros dous ou tres mil cruzados q̃ tinhã feito de despesa. Foy tâbé alli ter comigo hũ padre da companhia de Iesu, chamado mestre Gonçallo cõ seu cõpanheiro que hiam da India a saber parte de my, & dos outros portuguezes, & do estado daquella gente do Preste Iohão. O qual depois que o enfermey do que passaua, foyse aa corte delrey, assi pera visitar os portuguezes que la estauão, como tambem pera apalpar o fruyto que se podia fazer naquella terra acerca da fé & religiãõ: & achou tam pouca disposiçam pera isso, q̃ veyo de la bê descontente, & quasi fogindo da morte q̃ te lhe aparelhaua, por quãto teue algũas praticas & disputas cõ os letrados & Bpos daq̃lla terra, & os cõuêceõ: polo q̃ ordenauão de o matar se se não acolhera. Este padre se enfermou naq̃lla terra do que eu tinha feito nella, & padecido, & perdido por reformar aq̃lla gente na obediência da ygreja Romana, & deu disso publica fé, & relação na igreja cathedral de Goa, como podem testemunhar muytas pessoas de

credito que o ouuiram, as quaes ainda sam viuas.

¶ Capit. lvi. De como o Patriarcha se tornou pera
a India com mestre Gonçallo.

E Stando em Debarua esperando passajempa a India, foy ter ao porto de Maçua Antonio peixoto portugues cõ duas fustas, de que elle era capitão. O qual tãto q̃ soubemos que alli estaua, determinamos de o hir ver mestre Gonçallo & eu, & hirnos com elle pera a India. E pera q̃ eu podesse fazer isto sem empedimento dos Abexis acertey de ter hũ achaque desta feiçam. Hauia poucos dias que a ygreja de nossa Senhora q̃ tinhamos em Debarua se queimara per de lastre: polo q̃ roguey ao Bernagaez q̃ tinha carrego d̃ my, q̃ me deixasse chegar a Maçua pa pedir aos portugueses das fustas esmola pa refazer a dita ygreja: & q̃ me emprestasse hũa mula em q̃ fosse, & algũs homẽs que me acõpanhassẽ, & guardassẽ. Elle o fez de boa mente, porq̃ lhe pareceo q̃ estaua eu ja seguro na terra, & que me nã lãbraua tornar a portugal: & mādou comigo hũ clerigo de missa da sua seita & naçam, & mais mandou outros seis ou sete homẽs que me acõpanhassẽ, & guardassẽ, encomendandonos que tornassemos logo, & nã fezessemos detença. E pera mais se assegurar, hia em nossa cõpanhia hũ ẽbaixador do

Preste

Preste Iohão pa o governador da India, por cujo respeito lhe pareceo tambem, q̄ me não leuaria o capitã das fustas, se lho elle rogasse. Mas Antonio peixoto capitão folgou muito de me levar: & o embaixador tanto q̄ me vio embarcado tornou se, & nã quis hir cõ nosco, parecendolhe, q̄ por amor de my nam seria bẽ hospedado antre os portugueses. Foram comigo mestre Gonçallo, como disse, & mais aqueles poucos de portugueses, q̄ estauão e Debarua. Chegamos a Goa depois de passar polo mar muita tormenta, & falta d̄ mantimẽtos, sendo governador da India Francisco barreto: o qual nos recebeo cõ muito gafalhado: & a my mandou apousentar em sam Paulo cõ os padres da companhia de Iesu: os quaes me fezerão muita caridade, & honra em quãto alli estiue, q̄ seria espaço de noue ou dez meses, esperando embarcaçam pa este reyno. E o governador mandou ao veador da fazenda de vossa Alteza, que me prouesse de todas as cousas necessarias: & asy fuy sempre bem prouido de todo o necessario na terra, & pera a viagem. Estando alli chegaram aa India o Patriarcha dõ Iohão nunez, & o Bispo dõ Andre, com seus companheiros.

Capi. lviij. De como o Patriarcha embarcou pera Portugal, & ficou na ilha de sauçta Ilena hum anno, & dahi se veyo o anno seguinte.

TAnto q̄veyo o tempo da embarcaçã fui me pera Cochim, porq̄ dahi acostumam partir as naos: & o gouernador me mandou dar bõ gasalhado em hũa dellas, & prouimento em abastança. Veyo por capitão mór daquella viagé dõ Ioão de meneses filho do craueiro, tambem dõ Ioão de meneses: do qual recebi muita honra & gasalhado ate a ilha de sancta Ilena, onde fiquey contra sua vôtade aperfiãdo eu muyto nisso. Alli estiuue hum anno padecendo algũ trabalho corporal, de fome, & outras necessidades, por ser aquella ylha tam apartada da cõmunicaçam humana que nam vay alli aportar gente, se nã de anno é anno por dita. Poré quanto ao ipũ eu estaua cõsolado, por me parecer que alli estaua fora das toruações do mũdo: & alli esteuera toda minha vida: mas o contrairo da quietaçam das almas satanas, tinha naq̄lle couto guardados certos escrauos fugitiuos, q̄ fogirá dalgũas naos q̄ alli forão ter, & diziate q̄ elles mataram outro capellã, cõ os q̄es os meus se começará a danar, & não me q̄riam servir. Polo q̄ desẽparado ã todo ajutorio humano é minha velhice, & doença forçadamente, o anno seguinte me vim pa Portugal na nao S. Paulo é q̄ vinha por capitão Ruy de melo. Cheguey a Lixboa no mes Dagosto, do anno de M. D. LIX. reinando vossa Alteza, a que Deos dé muita vida, & paz cõ sua graça agora, & gloria no seu reyno. Amen.

¶ Capit. lvij. Da conclusam da obra.

Esta he a conta q̄ me vossa alteza pedio, & eu sam obrigado darlhe dos homēs q̄ me elrey vosso auó de gloriosa memoria entregou: os quaes naq̄llas terras deram tão boa conta de si, q̄ em quãto houuer gēte nellas sera alli celebrada a memoria dos portuguezes com muita gloria. Nã se contentauão os abexins cō dizerē que os portuguezes eram valētes, & animoſos, & outras cousas desta qualidade: mas affirmauam que nenhū esforço humano se podia cōparar com o dos portuguezes, porq̄ parecião monstro da natureza ou que Deos milagrosamente criara aquelles homēs pera seu remedio delles, & restauraçam daquelle Imperio. Os grãdes, & nobres da terra haviã por grande hōra casar suas parentas com os portuguezes, pera q̄ suas gerações fossem esclarecidas cō a mestura de tão illustre gente. Nam sómente antre os abexins, mas tãbem per todos os reinos cōmarçãos era celebrada a nobre fama dos portuguezes. Toda esta hōra, & mais da q̄ digo, ganhou Portugal naq̄llas partes cō mãdar la quatrocentos homēs sómente. Por nam enfadar V. A. abreuiey esta relaçam, & nam cōtey nella todas as batalhas, q̄ vēcerã, Reis & Principes poderosos q̄ atemorizarã, & nações ferãs q̄ domarã, & outras pezas q̄ fezerã naq̄llas terras aq̄lles poucos portuguezes em
quanto

quanto la durarão, q̄ foy ate minha vinda, seriam dez ou doze annos desde que os la leuey: ao qual tempo ainda la ficauão perto de dozentos com os quarenta que foram resgatados do Cairo. E ficauão em muita estima, & bem tratados, como sempre serão todos os que la forem ter: porque tal posse lhe adquirirá meus companheiros com muito trabalho, & fortaleza. Os quaes, como digo fezerão mais do que aqui cõto: & muito mais poderão fazer, se teueram algũ socorro, ou fauor. Mas não teuerão nenhũ: porque tanto que nos poscrão em terra a my & a elles, logo nos virarão as costas, & nos ouueram por desafiuzados, como se nos lançarão degradados em algũa ilha p̄dida antre serpentes: & assi dauão qua de nós nouas, como ã ho m̄es perdidos. E sem duuida q̄ foy aquelle hum grande, & deshumano descuido: & foy causa de se nam fazer naquella terra mais fructo. Porque pode vossa Alteza crer, q̄ as cousas daquelle Imperio estauão é tal estado que se aquelle peq̄no numero de portugueses só-mete fora ceuado, & sostetado cõ sussidios de gente, podera adquirir alli tal posse & autoridade, q̄ elrei Grandeus ou por sua vôtade, ou sem ella obedecera aa sancta madre igreja: & a sua gẽte cõ a cõuersaçã da nossa & doctrina de nossos pregadores, q̄ ensinã frãcamete tomara a verdade da religiã christã, & deixara os erros dos alexãdrinos, q̄ p̄ seus pecados sã desbaratados
elles,

elles, & sua falsa doutrina: polo que ja nam tem vigor pera resistir aa verdade se for pregada, & fauorecida: porque antre elles nam ha letrados soberbos, nem pertinazes, mas ha religiosos deuotos, & muy humildes, q̄ em boa simplicidade desejá seruir a deos, & facilmente tomam a doutrina da verdade, & a ella sogitão seus entendimentos. No temporal se fezera tãbem tanto proueito, que nẽ o peru com seu ouro, nẽ a India cõ seu trato, lhe leuarãm auantagem: por que mais ouro ha em Damute & suas prouincias, q̄ no Peru, o qual se pode hauer sem as despesas que a India faz, & sem guerra: por quanto naquellas gẽtes nã ha muita resistencia, nem pode vir doutra parte: mas antes com ter segura a terra dos Abexins, & desbaratado o reyno de Zeila, ficauão seguras as portas do már ruyuo, & a defensam da India com menos trabalho. De my lhe dey tambẽ nesta obra algũa cõta, ainda que nam muyta, polo nam enfadar, como disse: porque andey muitos annos naquellas terras, & passey muitos trabalhos por seruir a Deos & a vossa Alteza: com os quaes o enfadãra, se lhos quiserã contar, nem a menor parte deles: porque a primeira vez que fuy aa India fuy em companhia de Lopo soarez, sendo gouernador dilla Affonso dalboquerque: & la estue ate o tempo de Diogo lopez de sequeira: por cujo mandado fuy ao Preste Iohão da Ethiopia em companhia

Verdadeira relação

panhia de dom Rodrigo de lima, & do padre Francisco Alvarez: os quaes tornaram de la com hum embaixador daquelle Emperador chamado Tagazauo, do qual fiz mençam no começo desta obra, em cujo penhor, & arrefem eu fiquei naquella terra: na qual me fezerão sempre muita honra, & bom tratamento, ate me o Emperador Onadinguel tomar por seu compadre no bautismo de seu filho primogenito Gradeus, & por falecimento de hum seu Patriarcha per nome Abuna marcos, me elegeo em Patriarcha daquelle seu Imperio conforme a seu costume, & me rogou q da sua parte & minha fosse a Roma dar a obediencia ao summo Pontifice, & suplicarlhe me quisesse confirmar naquella dignidade & patriarchado, & dahi a Portugal a fazer o que no começo fica dito. O qual caminho fiz per terra vindo ao Cairo, & a Hierusalé: & fuy pso polos Turcos, & mal tratado, & qsi morto, mas com a ajuda diuina cheguey a Roma em tempo do sancto Padre Paulo terceiro: o qual nam sómente aprouou a minha eleição que trazia do patriarchado da Ethiopia, mas alem disso me instituyo & confirmou em Patriarcha de Alexandria, & me deu pessoalmente a posse daquelle cathedra. E em testemunho da fé, & verdade de tudo isto me mandou passar suas acostumadas letras, & instrumentos autenticos, que neste reyno foram vistos & aprouados. Os

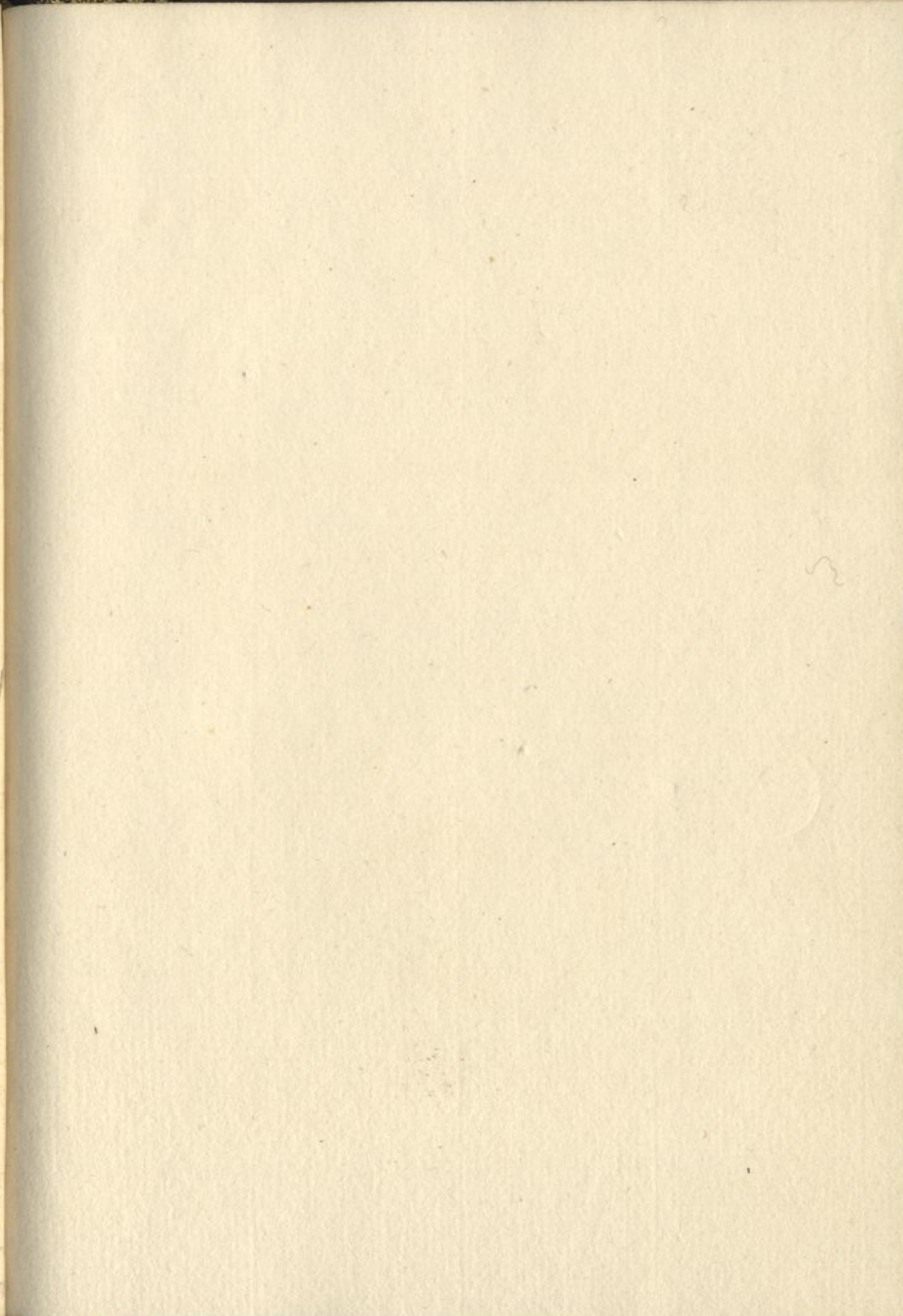
quaes

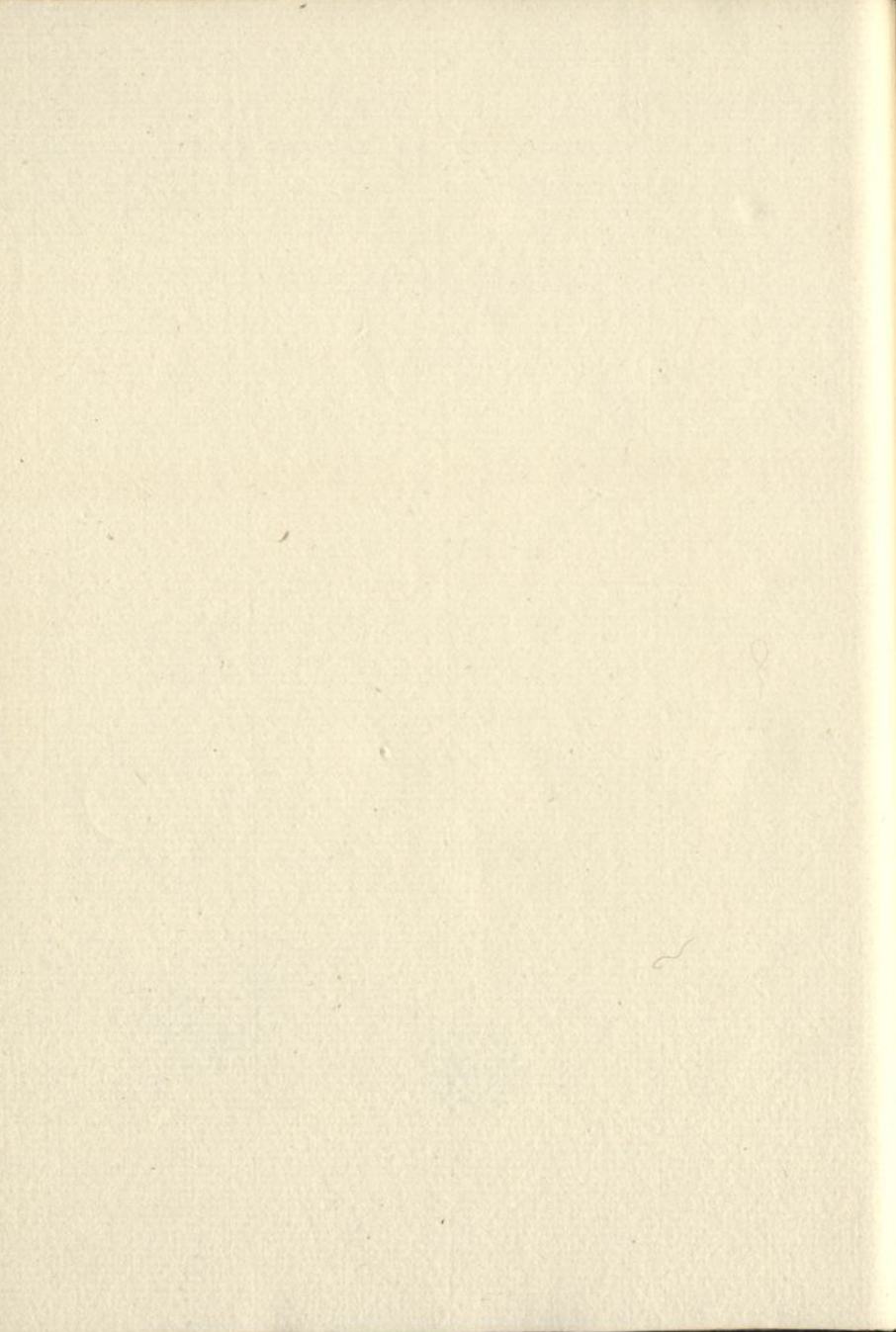
quaes perdi com muitas outrascousas na batalha em
q̄ dom Christouã foy preso: & porque os não mostro
zombão de my: mas nam releua, pois Deos sabe a ver
dade: & sabe quanto eu trabalhey pola restau-
raçam da Fé & religião daquella terra. Elle
perdoe a meus contrairos, & a my dé a
si mesmo emgalardá de meus tra-
balhos, & a vossa Alteza mui
ta vida, paz, & prof-
peridade
Amen.

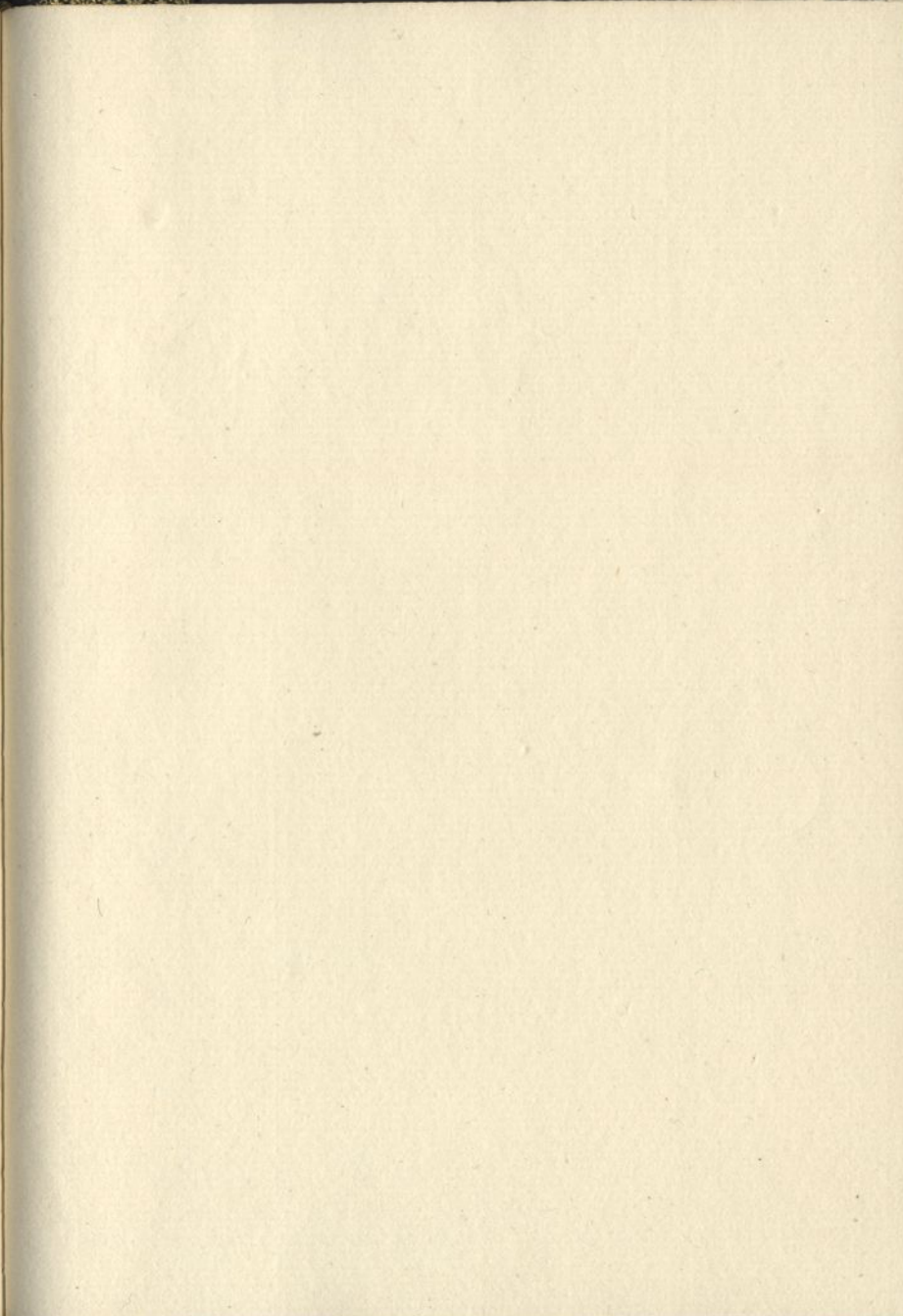
¶ Acabouse de imprimir em Lixboa a xx.
dias de Junho em casa de Francisco
correa Anno de 1565.

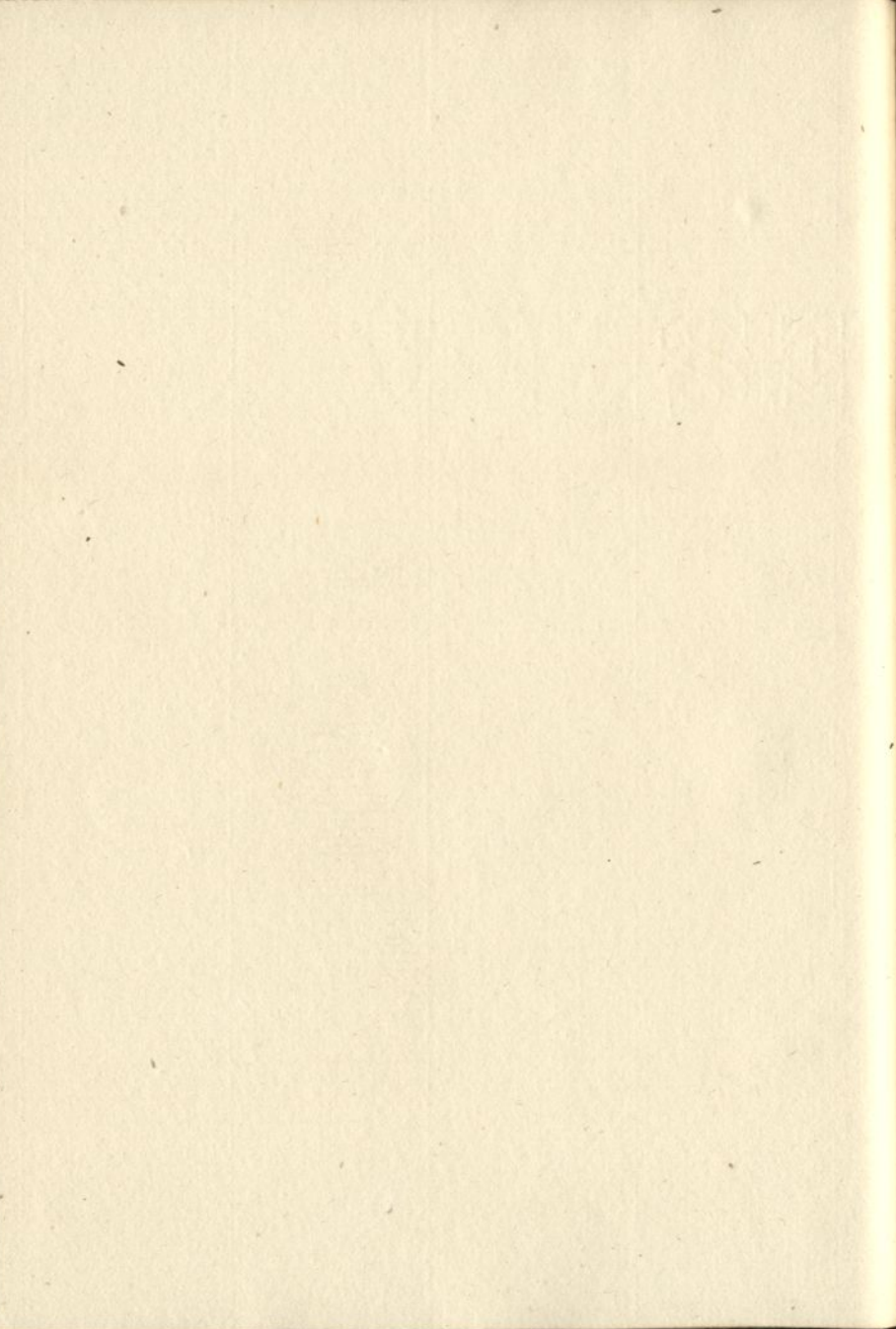


Antonio de Sousa
del Rey de Portugal

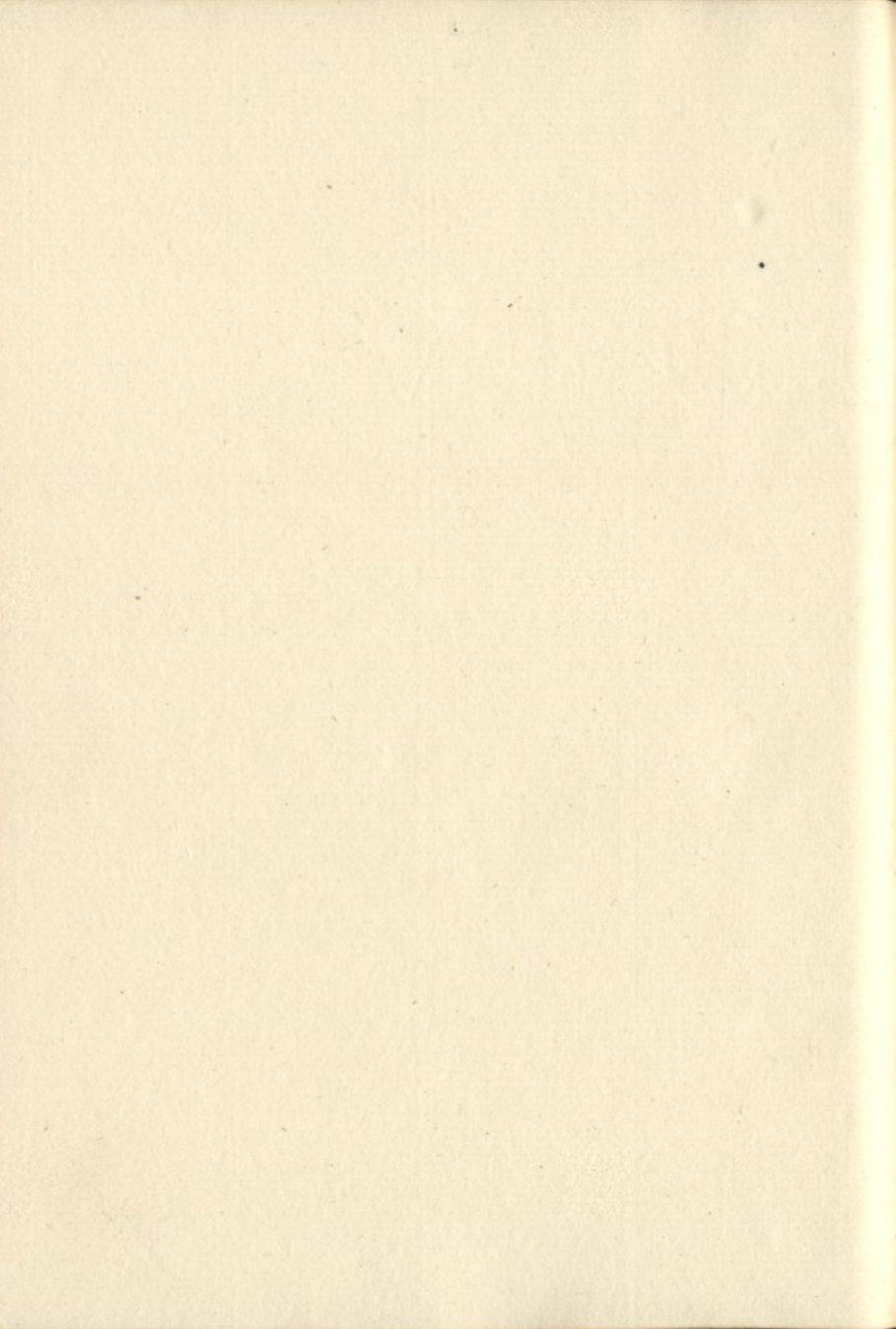








WIRING



rh500









